



JUNTxs

CENTRO DE REFERÊNCIA E
ACOLHIMENTO LGBTQ+
EM MACEIÓ - AL

LETTÍCIA PRADO DE ALMEIDA

ORIENTADORA: PROFA. JULIANA COELHO LOUREIRO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

LETTÍCIA PRADO DE ALMEIDA

JUNTXS: CENTRO DE REFERÊNCIA E ACOLHIMENTO LGBTQ+
EM MACEIÓ - AL

Maceió

2021

LETTÍCIA PRADO DE ALMEIDA

**JUNTXS: CENTRO DE REFERÊNCIA E ACOLHIMENTO LGBTQ+
EM MACEIÓ - AL.**

Trabalho Final de Graduação, como requisito
para obtenção do título de bacharel em
Arquitetura e Urbanismo, pela Universidade
Federal de Alagoas

Orientadora: Profa. Juliana Coelho Loureiro

Maceió

2021

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

A447j Almeida, Letícia Prado de.
JUNTXS : Centro de Referência e Acolhimento LGBTQ+ em Maceió -AL /
Letícia Prado de Almeida. - 2021.
[105] f. : il. color.

Orientadora: Juliana Coelho Loureiro.
Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Arquitetura e Urbanismo) –
Universidade Federal de Alagoas. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Maceió,
2021.

Bibliografia: f. 92-98.
Apêndices: f. 9-[105].

1. LGBTQ+. 2. Minorias sexuais e de gênero. 3. Diversidade de gênero. 4.
LGBTQ+ - Política pública - Maceió (AL). 5. Acolhimento. 6. Projeto de arquitetura.
I. Título

CDU: 72.011:316.022.4(813.5)

FOLHA DE APROVAÇÃO

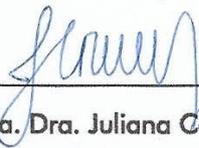
LETTÍCIA PRADO DE ALMEIDA

**JUNTXS: CENTRO DE REFERÊNCIA E ACOLHIMENTO LGBTQ+
EM MACEIÓ - AL.**

Trabalho Final de Graduação, como requisito
para obtenção do título de bacharel em
Arquitetura e Urbanismo, pela Universidade
Federal de Alagoas

Aprovado em: 23 de fevereiro de 2021

Orientadora:

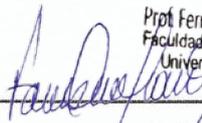


Prof. Dra. Juliana Coelho Loureiro

Banca examinadora:



Prof. Dra. Flávia de Sousa Araújo (Examinadora interna)



Prof. Fernando A. de M. Sá Cavalcanti
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Universidade Federal de Alagoas
SIAPE Nº 2198876

Prof. Dr. Fernando Antônio de Melo Sá Cavalcanti (Examinador interno)



Prof. Ma. Selma Patrícia Bandeira Mendes Costa (Examinadora externa)

RESUMO

A população denominada LGBTQ+ sofrem diariamente com discriminações e violências, problemas que acontecessem muitas vezes no âmbito familiar e que são agravados pela a impunidade. No estado de Alagoas os serviços de assistência e acolhimento para o grupo são insuficientes e escassos. Desta forma, esse trabalho tem como objetivo a criação de um Centro de Referência e Acolhimento LGBTQ+ em Maceió – AL. Tendo como objetivos específicos entender a real necessidade dessas pessoas para combater o preconceito, contribuir com a promoção de respeito à diversidade sexual e evidenciar a importância da discussão sobre o tema. A metodologia adotada foi a realização de pesquisas bibliográficas a respeito da história do movimento LGBTQ+ no Brasil e de educação sexual, entrevistas informais com pessoas ligadas a causa e a análise dos dados de violência sofrida pelo segmento no país e principalmente no estado de Alagoas. Além disso, para o enriquecimento e fundamentação do projeto arquitetônica, foi realizado estudos de referências de edificações que prestam serviços similares no Brasil e no mundo.

Palavras-chave: LGBTQ+, diversidade, política públicas para LGBTQ+, acolhimento, equipamento público.

ABSTRACT

The so-called LGBTQ+ population suffers daily with discrimination and violence, problems that often happen in the family environment and are aggravated by impunity. In the state of Alagoas, the assistance and shelter services for this group are insufficient and scarce. Thus, this work aims to create a LGBTQ+ Reference and Shelter Center in Maceió - AL. Having as specific objectives to understand the true need of these people to combat prejudice, to contribute to the promotion of respect for sexual diversity and to highlight the importance of discussion about the theme. The methodology adopted was bibliographic research about the history of the LGBTQ+ movement in Brazil and about sexual education, informal interviews with people linked to the cause and the analysis of data on violence suffered by the segment in the country and especially in the state of Alagoas. Furthermore, for the enrichment and substantiation of the architectural project, we carried out reference studies of buildings that provide similar services in Brazil and in the world.

Key words: LGBTQ+, diversity, public policies for LGBTQ+, shelter, public equipment.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
------------------	----

CAPÍTULO 1 – NOTAS SOBRE O MOVIMENTO LGBTQ+ E A LUTA CONTRA A LGBTFOBIA NO BRASIL A DIVERSIDADE SEXUAL

12

1.1	Sopa de letras: O que significa a sigla LGBTQ+	13
1.2	A respeito de questões de sexualidade, identidade de gênero e orientação sexual	14
1.3	A população LGBTQ+ através do tempo	18
1.4	Movimento LGBTQ+ no Brasil: Contexto histórico	21
1.5	Movimento LGBTQ+ em Alagoas	24
1.6	Violência contra LGBTQ+: Panorama nacional	29
1.7	Violência contra LGBTQ+: Panorama local	33

CAPÍTULO 2 - A ARQUITETURA ACOLHEDORA E INCLUSIVA

36

2.1	Fundamentando a prática	37
2.1.1	Relação entre humano x ambiente	37
2.1.2	Acessibilidade na arquitetura	38
2.1.3	A vivacidade na cidade e arquitetura	38
2.2	Na prática: Referências Arquitetônicas	39
2.2.1	Centro De Referência	39
2.2.1.1	Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS)	39
2.2.1.2	Centro Municipal De Referência E Cidadania LGBT de Recife	42
2.2.2	Casas de acolhimento.....	44
2.2.2.1	Unidades de acolhimento – Conselho Nacional de Assistência Social	45
2.2.2.2	Los Angeles LGBT Center	46
2.2.2.3	Casa 1	47
2.2.2.4	CAPSLO Homeless Services Center	50
2.2.2.5	Casa Nem	53
2.3	Síntese	53

CAPÍTULO 3 – A PROPOSTA	58
3.1 A escolha do bairro	59
3.2 O terreno e sua legislação urbana	60
3.3 Condicionantes projetuais	65
3.4 Estudo preliminar	69
3.4.1 O conceito	69
3.4.2 Identidade Visual	70
3.4.3 Partido arquitetônico	71
3.4.4 Programa de necessidades	75
CONSIDERAÇÕES FINAIS	89
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	91
APÊNDICE	99

INTRODUÇÃO

“Nós tá aqui por cada bicha com a vida interrompida por causa de homofobia, ódio e intolerância. Resistimos no dia a dia pra poder chegar o dia que prevaleça respeito, igualdade e esperança.”
RAP BOX - Quebrada Queer.

A Constituição brasileira, ao tratar dos direitos fundamentais dos cidadãos, determina no artigo 5º que é inviolável o direito à vida, à liberdade, à segurança e à igualdade, independentemente de qualquer natureza.

“Art. 5º Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade” (Constituição da República Federativa do Brasil, 1988)

É a partir do entendimento de igualdade entre os cidadãos brasileiros e a falta de visibilidade e educação quanto às questões a respeito de identidade de gênero e orientação sexual que esse trabalho se justifica, buscando contribuir para a criação de um centro de referência para minorias vulneráveis da população na intenção de efetivar garantias fundamentais.

Embora a legislação brasileira preconize a igualdade e a liberdade, a realidade é bem diferente. A negligência em relação aos direitos humanos não é um problema exclusivo do Brasil, principalmente quando refere-se à orientação sexual. Em 2009, foi criado os Princípios de Yogyakarta sobre a Aplicação da Legislação Internacional dos Direitos Humanos em Relação à Orientação Sexual e Identidade de Gênero. O documento reforça a defesa de princípios semelhantes à Constituição citada anteriormente, em que todos os seres humanos nascem iguais e livres perante seus direitos e dignidade.

Por outro lado, a parcela da população denominada LGBTQIA+¹, ou seja, indivíduos que fogem a expectativa de gênero (que não se encaixam necessariamente nas categorias binárias de masculino e feminino), sofrem diariamente com discriminação e violência. Problemas de violação e negligência de seus direitos são agravados pela impunidade, que é causada por fatores como a falta de política pública, educação sexual e visibilidade do problema para a sociedade, numa conjuntura em que o preconceito se torna discurso oficial.

¹ Lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e transgêneros, queer, intersexo e assexual. A sigla é usualmente vista de forma simplificada, como LGBT ou LGBTQ+, sendo a segunda utilizada no presente trabalho. Explicações mais detalhadas serão vistas nos próximos capítulos.

De acordo com Nunan (2010), a lgbtfofobia acarreta várias consequências e transtornos na vida da vítima, principalmente no aspecto psicológico, como depressão, problemas de relacionamento, agressividade, até mesmo tentativas de suicídio. Uma realidade que muitas vezes ocorre no âmbito familiar. Jovens sofrem violência e/ou são expulsos de casa pela não aceitação por parte de parentes, fazendo com que, por falta de opção, muitos busquem sobreviver nas ruas. Somado com a falta de oportunidades e de informação, os mesmos acabam sendo marginalizados, ficando expostos a drogas e a prostituição. Este último, torna-se a única alternativa de trabalho para muitos. (FONTINE; SOUZA; 2010).

Segundo o ranking divulgado no site da revista Spartacus Gay Guide², o Brasil saiu da 55ª posição em 2018 para a 68ª em na lista de países mais seguros para homossexuais. Vale ressaltar que, em 2010, o país chegou a estar na 19ª colocação, demonstrando que mesmo com surgimento de políticas públicas em prol da diversidade, houve um grande retrocesso. A classificação leva em consideração todos os 193 países.

A violência contra essa população representa um atraso para o país nos mais diversos aspectos, seja no desenvolvimento socioeconômico, seja relativo à dignidade da pessoa humana. Na atualidade, a intolerância vem sendo combatida em toda parte, principalmente em países que apresentam maiores índices de desenvolvimento humano (IDH). No Brasil, espera-se que, com a aprovação da criminalização da LGbTfobia pelo Supremo Tribunal Federal (STF) em 2019, ocorram mudanças neste cenário.

O Centro de Referência LGBTQ+ é uma iniciativa que já existe em muitos estados do Brasil e como veremos no decorrer do estudo, os serviços de assistência a esta parte da população em Alagoas existem, mas são insuficientes e escassos. Desta forma, a falta de um local onde essas pessoas possam recorrer em situações adversas aumenta o desamparo e a exclusão.

O presente trabalho tem como objetivo a criação de um Centro de Referência e Acolhimento em Maceió que servirá como um local de promoção de cultura, cidadania, garantias dos direitos, com atendimento as vítimas de violência e discriminação, apoio

² Considerada uma das maiores revistas LGBTQ+ do mundo.

jurídico, intermediações de conflito (familiares), suporte psicossocial, projetos de autonomia financeira, capacitação profissional, além de oferecer abrigo e acolhimento para indivíduos em situação de risco³.

Pretende-se, desse modo, contribuir com a qualidade de vida da população LGBTQ+ pois, segundo Elali (1997), os espaços influenciam no comportamento, na saúde e no bem-estar psicológico e físico dos utentes.

O ponto de partida do presente trabalho foi compreender o público alvo, a partir de suas falas e outros estudos realizados anteriormente. No primeiro capítulo, foram abordados alguns conceitos importantes para esta proposta, como *gênero*, *sexo* e *sexualidade*, explicando suas aproximações e diferenças.

No segundo capítulo, aproximamo-nos do contexto histórico do movimento LGBTQ+ no Mundo, no Brasil e em Alagoas. No cenário atual, destacou-se o levantamento de dados de violência. Também foram realizadas entrevistas com possíveis usuários e líderes de grupos LGBTQ+⁴ em Maceió.

O estudo de repertório arquitetônico, presente no terceiro capítulo, buscou compreender a proposta de outros centros de referência e unidades de acolhimento, e como os mesmos contribuíram na resolução do problema nas cidades brasileiras e, em especial, em Los Angeles e San Luis Obispo (Califórnia – EUA).

Por fim, no quarto capítulo analisou-se os condicionantes físico-territoriais, socioeconômicos e culturais para seleção do terreno, elaboração e implantação da proposta. A partir do conhecimento teórico e instrumental adquirido ao longo deste trabalho, concebeu-se o anteprojeto arquitetônico do JUNTXS Centro de Referência e Acolhimento LGBTQ+ em Maceió.

³ Indivíduos e grupos que sofreram mudanças socioeconômicas, sem ter a capacidade de controlá-las, encontram-se em situação de vulnerabilidade. Assim, surge insegurança quanto ao futuro e uma confusão que também pode alimentar a insegurança civil, sobretudo em territórios como as periferias, onde se cristalizam os principais fatores de dissociação social (JANCZURA, 2012, p. 306).

⁴ Entrevistas realizadas com representantes do segmento gay, lésbicas, trans e queer.

CAPÍTULO 1

NOTAS SOBRE O MOVIMENTO LGBTQ+ E A LUTA CONTRA A LGBTFOBIA NO BRASIL

“Aceite-C (...) Que ainda dá tempo de ser quem é. Tempo de ser quem quer. Assim, sem se importar.”

RICO DALASAM - Aceite-C.

1.1 SOPA DE LETRAS: O QUE SIGNIFICA A SIGLA LGBTQ+?

A sigla LGBTQ+ ainda causa confusão no seu entendimento, tanto pela quantidade de letras, como pelo seu significado. Com a crescente necessidade de representatividade das minorias sexuais, a sigla foi sendo constantemente alterada ao longo da história, ganhando caráter político-social e abrangendo não apenas orientação sexual, como também as questões de gênero.

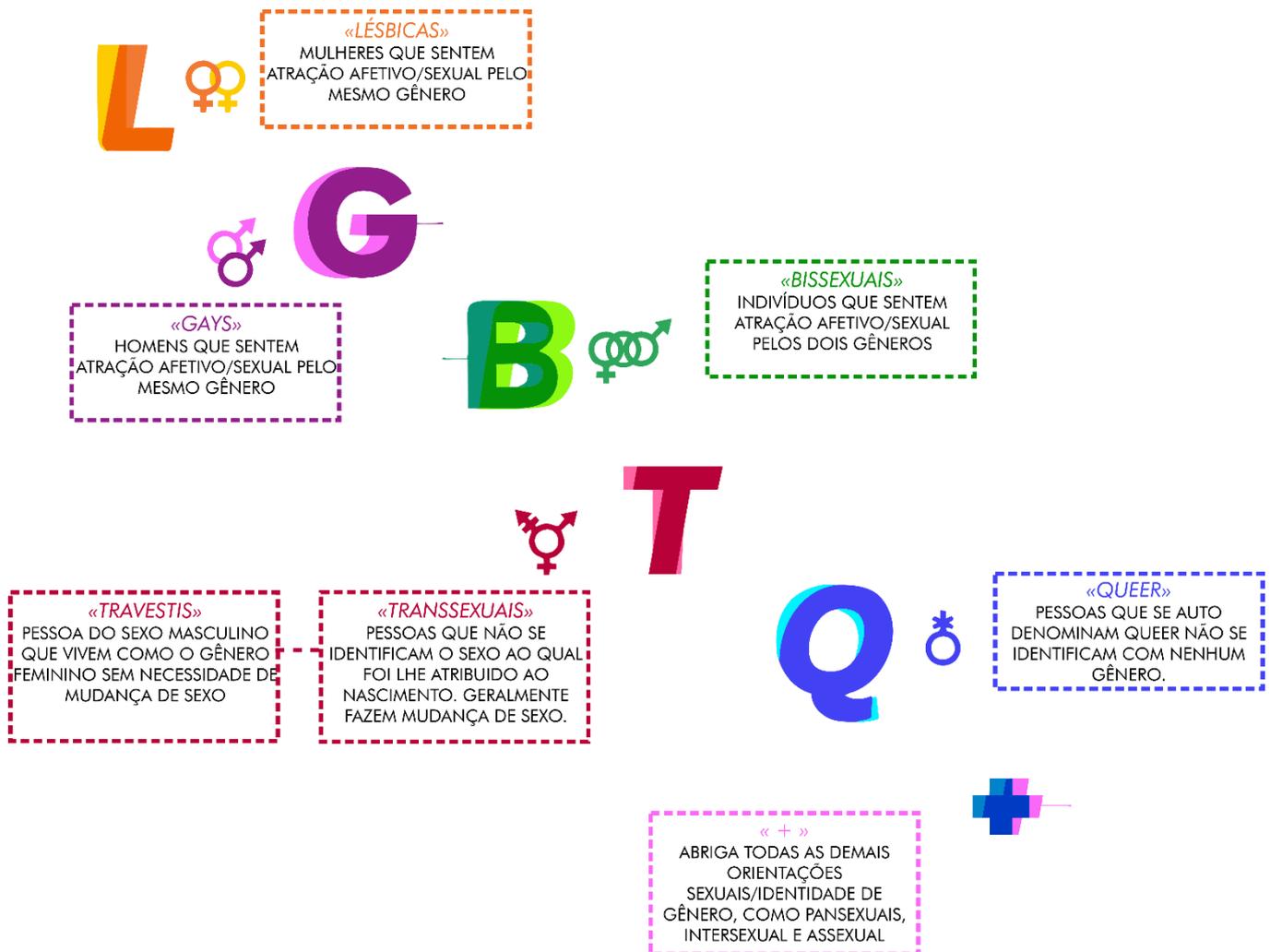
De acordo com Facchine (2006), nasce em 1992 a sigla GLS, que compreendia a gays, lésbicas e simpatizantes, ao mesmo tempo, toma também conotações mercadológicas e culturais. Mas por não incluir todas as vertentes do movimento, como bissexuais e travestis, a mesma foi considerada excludente pela Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (ABGLT, 2010).

Desta forma em 1993 a sigla passou a ser GLBT, que incluía o “B” e “T” das classificações excluídas. Em 2008 foi reformulada para LGBT, variação usualmente mais conhecida, no intuito de dar maior visibilidade ao movimento Lésbico (“L”), uma das categorias mais atingidas pelas consequências da estrutura social machista patriarcal e heteronormativa⁵ (FACCHINI; FRANÇA, 2009). O “Q” de Queer foi adicionado posteriormente, que significa todos aqueles que não se encaixa no perfil normativo da binariedade do gênero.

Como dito anteriormente, o movimento foi ganhando notoriedade também na luta pela liberdade de gênero, desta forma, com o crescimento das discussões a respeito, a sigla passou a ter diversas variações, dificultando seu entendimento. Assim, para facilitar a compreensão o “+” foi inserido após o “Q” representando todas as vertentes sexuais.

⁵ “A heteronormatividade se define implicitamente constituindo-se como a negação da homossexualidade. A heterossexualidade se define a si mesma sem problematizar-se, se eleva como um termo não marcado e privilegiado e problematizando a homossexualidade.” (HALPERING, 2004, p. 37 apud MIRANDA, 2010, p. 90).

Figura 01: Infográfico sobre o que é LGBTQ+



Fonte: Bluevision, adaptado pela autora, 2020.

1.2 A RESPEITO DE SEXUALIDADE, GÊNERO E ORIENTAÇÃO SEXUAL

Para que se possa ter um melhor entendimento das categorias descritas no item anterior e sua importância na luta pelo preconceito, fez-se necessário um estudo sobre as questões de sexualidade, identidade de gênero e orientação sexual.

A Organização Mundial de Saúde (OMS), defende a sexualidade como uma expressão necessária na construção da identidade do indivíduo, tendo como característica a diversidade, pois sua manifestação não é a mesma para todos.

Interagindo nas questões físicas, psicológicas, sociais e culturais de cada um, está diretamente relacionada com as questões de gênero e sexo.

A sexualidade é uma energia que nos motiva para encontrar amor, contato, ternura e intimidade; ela integra-se no modo como sentimos, movemos, tocamos e somos tocados, é ser-se sensual e ao mesmo tempo ser-se sexual. A sexualidade influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações e, por isso, influencia também a nossa saúde física e mental. (Organização Mundial de Saúde, 2001 [s.p.]).

O entendimento biológico, formulado para a explicação da espécie humana, diz que a categorização de *macho* e *fêmea* designa a natureza dos corpos, restringindo a compreensão de que o sexo a qual lhe foi atribuído no nascimento é o único definidor da identidade de gênero (feminino ou masculino). Essa forma biologicamente polarizada serve como aparato para reforçar e fundamentar a lógica binária que não atende a complexidade da realidade.

Segundo Gorisch e Victório (2018), quando um indivíduo nasce com uma variação nas características sexuais (cromossomos, genitália e/ou hormônios), gerando uma ambiguidade que não se encaixa nos padrões binários, é denominado intersexual. Essa ocorrência antes era classificada com hermafroditismo. Em casos que a intersexualidade é descoberta após o nascimento, muitos pais e médicos optam por modificar a anatomia da criança, através de cirurgias e ingestão de hormônios, para que a mesma se desenvolva com o sexo mais predominante (feminino ou masculino). Reforçando assim, a lógica de que existe apenas dois gêneros.

Figura 02: Infográfico do que é sexo biológico



Fonte: Gay.blog.br, 2017.

No Brasil ainda há uma carência de educação sexual na sociedade, visto que as questões relacionadas ao tema são vistas por alguns como ameaça as tradições religiosas, sociais e políticas, e falar sobre esse tema ainda assusta. Segundo o site das Nações Unidas para Educação, Cultura e Esporte (UNESCO), esse ensinamento deve ser feito desde a escola abordando os aspectos físicos, sociais e emocionais da sexualidade e afetividade. E essa insuficiência de informação só contribui para a intolerância, abuso sexual e a violência não apenas contra LGBTQ+, mas também contra a mulher.

Desta forma, se faz necessário explanar os diferentes conceitos a respeito de sexualidade e gênero para a desnaturalização da tradicional divisão de sexo que pode ser útil para os estudos biológicos, mas não como classificação social. Construindo uma sociedade mais consciente e informada, conseqüentemente mais tolerante. Pelo fato de existir uma grande confusão a respeito desses termos, iremos proceder uma breve explicação sobre cada um deles.

A orientação sexual nada mais é que a atração afetiva e erótica que se sente por outro indivíduo. Podendo, por exemplo, direcionar-se a pessoas do sexo oposto, (heterossexualidade), do mesmo sexo (homossexualidade) ou de ambos os sexos (bissexualidade) (CARDOSO, 2008.).

Figura 03: Infográfico do que é orientação sexual



Fonte: Gay.blog.br, 2017.

Já a identidade de gênero (figura 4) é determinado pelo próprio indivíduo, como o mesmo se percebe e sente, assim como deseja ser reconhecido, estando diretamente ligada a forma como se expressa, como mostra a figura 5.

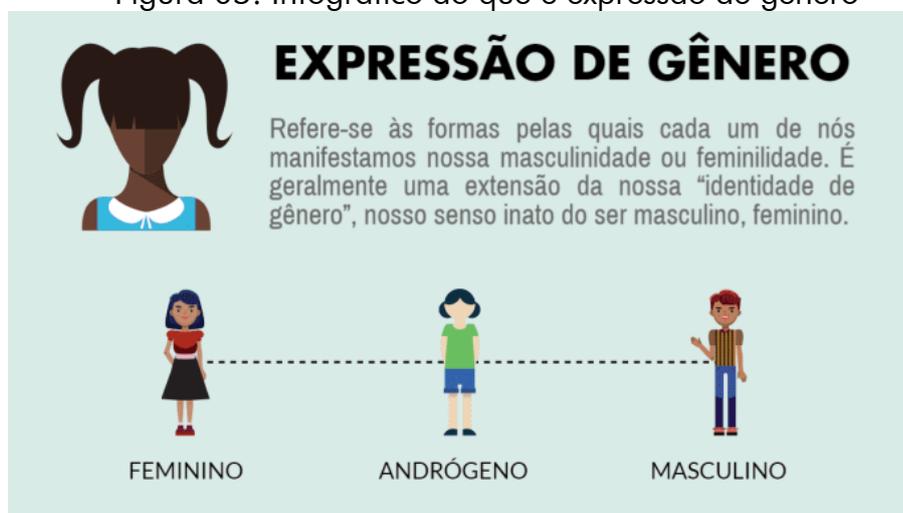
Figura 04: Infográfico do que é identidade de gênero



Fonte: Gay.blog.br, 2017.

Nos dias atuais encontramos diversas classificações para gêneros, porém a mais comum é a classificação binária que acredita na existência de apenas dois gêneros, feminino e masculino (REIS; PINHO, 2016). Esta categorização, da forma como é aplicada, não atende a complexidade da realidade, pois há pessoas que se identificam com os dois gêneros ditos anteriormente ou com nenhum deles, sendo necessário a desvinculação desta linguagem polarizada.

Figura 05: Infográfico do que é expressão de gênero



Fonte:Gay.blog.br, 2017.

Entretanto, como mencionado anteriormente, expressar alguma característica que não se enquadre na definição clássica de “feminino” e “masculino” ainda é visto como anomalia dentro da sociedade. Esses indivíduos acabam sendo inferiorizados nos aspectos sociais, culturais, políticos e financeiro. Essa situação faz com que muitas pessoas acabem não expressando seu gênero e orientação sexual temendo represálias, agredindo assim, os direitos previstos nas leis do país.

Desta forma, ao enxergar a população fora dos padrões de sexo e gênero como seres exóticos, anormais e as margens do direito civil, a vida pública LGBTQ+ se torna limitada. Diante de uma sociedade preconceituosa, ruas e equipamentos públicos são vistos como locais de medo e desconforto, coagindo o seguimento LGBTQ+ a ocupar guetos e áreas mais distantes da população heteronormativa padrão. A valorização da diversidade como algo natural promove cidades receptivas, menos hostis, mais democrática, inclusivas e equitativas, onde todos as pessoas se sintam pertencentes e se apropriem da mesma. Favorecendo assim o direito de viver a cidade, a sua ocupação, pluralidade e vivacidade. (MÜLLER, 2018, p.18).

O Centro de Referência e Acolhimento LGBTQ+ proposto no presente trabalho, tem como objetivo se tornar um instrumento de integração da população LGBTQ+ à sociedade, dando visibilidade a causa e ajudando na construção de uma cidade mais democrática e acolhedora para todos.

1.3 A POPULAÇÃO LGBTQ+ ATRAVÉS DO TEMPO

Há relatos de cerca de 10 mil anos em que nas tribos das Ilhas de Nova Guiné, Fiji e Salomão já se praticava atos homossexuais em seus rituais. Posteriormente, segundo Müller (2019), a sociedade da Grécia e Roma Antiga, possuíam ideais amoroso onde a homoafetividade se fazia presente como algo dentro da normalidade.

Com o advento do cristianismo, o ato sexual passa a ser destinado à procriação, desta forma a relação entres pessoas do mesmo sexo passa a ser encarado como algo antinatural. Na Idade Média tais práticas começam a ser punidas, sendo consideradas pela Igreja Católica como pecado (RODRIGUES; LIMA, 2019).

A expressão homossexual foi criada em 1848 pelo psicólogo alemão Karoly Maria Benkert ao estudar relações afetivas e sexuais entre pessoas do mesmo sexo (RODRIGUES; LIMA, 2019). Após o fim da Segunda Guerra Mundial, onde os homossexuais eram perseguidos e identificados com um triângulo rosa em suas vestes, foram se estruturando políticas de garantias dos direitos LGBTQ+, principalmente nos países da Europa.

Imagem 01: Uniformes marcados com o triângulo rosa.



Fonte: [S.I.] United States Holocaust Memorial Museum.

Um marco na história e busca dos direitos LGBTQ+ se deu em Nova York no dia 28 de junho de 1969, conhecido como a Revolta de Stonewall, representando o primeiro levante em busca de direitos a tomar notoriedade. Teve duração de três dias, caracterizando-se como uma série de lutas transformadoras e necessárias. A data foi marcada como o dia do orgulho LGBTQ+ e propulsora da Parada LGBTQ+, um dos maiores movimentos políticos ao redor do mundo.

Imagem 02: Primeira noite da Revolta de Stonewall



Fonte: [S.I.] Daily News Archive.

De acordo com Kawanami (2015), na cultura oriental, mais especificamente no Japão, em sua antiguidade, o relacionamento entre homens da classe samurai (mestre e aprendiz) era incentivado dentro dos clãs, prática denominada Shudō. Além disso, há o Teatro Kabuki, umas das artes mais populares no Japão, originado no século XVII, onde atores do sexo masculino representam papéis femininos. No oriente, apenas Coreia do Sul, Japão, Macau e Taiwan possuem algum tipo de leis que protegem de discriminação a população LGBTQ+. Os demais países, ou há criminalização ou abstenção de medidas, como é o caso da Coreia do Norte onde não é praticado a discussão pública a respeito das questões de sexo e gênero (BRITTO, 20014).

Na cultura hinduísta, encontram-se precedentes do segmento transgênero nas figuras sagradas como o deus Shiva, meio homem e meio mulher, e Hijra, eunucos considerados um terceiro gênero, ou seja, nem feminino nem masculinos (reconhecido

por lei na Índia desde os anos 90) (MÜLLER, 2019, P. 17). Mas somente em 2018, a homossexualidade foi descriminalizada definitivamente na Índia.

Mesmo após anos de luta, a diversidade sexual e de gênero ainda é crime em 71 países, onde em quatro deles a pena é de prisão perpétua e em sete, pena de morte. (Silva, 2019, p. 10).

1.4 O MOVIMENTO LGBTQ+ NO BRASIL: ANÁLISE HISTÓRICA

O movimento LGBTQ+ é rico em pluralidade, buscando sempre a igualdade a partir de mudanças dos padrões culturais retrógrados e preconceituosos. A intenção é fazer valer os direitos fundamentais e, conseqüentemente, a diminuição da violência contra os indivíduos que fogem das classificações tradicionais de sexualidade e gênero concretados na história da sociedade.

Segundo Pereira (2016), o movimento se molda a partir das reconfigurações do Estado brasileiro, tratativas internacionais e a própria dinâmica interna da militância⁶. Conquistou-se, ao longo do tempo, marcos legais importantes como a oficialização da união homoafetiva, mudança de nome civil, adoção por casais homoafetivos e mais recentemente a legalização da LGBTfobia.

O movimento LGBTQ+ surge no Brasil no final da década de 70 com a criação do primeiro grupo notório, o SOMOS em São Paulo, e do Jornal Lampião de Esquina, ambos em 1978. O movimento ocorria em conjunto com a luta contra a ditadura militar. Formalizou-se em 1980, o primeiro grupo classificado como ONG⁷, o Grupo Gay da Bahia (GGB), que surgiu para atender as demandas do Nordeste e luta até hoje pela igualdade de gênero (FACCHINI 2006).

Nos anos 80, o surgimento da chamada “peste gay”, a epidemia do HIV, fez com que parte da militância LGBTQ+ lutasse também no combate contra a AIDS, pelo fato

⁶ São mobilizações coletivas para transformar a realidade de acordo com determinados interesses. (POLITIZE!, 2018)

⁷ Segundo o SEBRAE, são entidades que não têm fins lucrativos e realizam diversos tipos de ações solidárias para públicos específicos.

do grupo (principalmente os gays), em conjunto aos viciados em drogas injetáveis, passaram a ser vistos pela população como vetores de transmissão. Até mesmo nos dias atuais, é perceptível a vinculação da homossexualidade com o vírus da AIDS (Figura 06).

Figura 06: Revistas dos anos 80 vinculando o vírus HIV a pessoas homossexuais (“Peste Gay”)



Fonte: Trailer do filme Carta Para Além dos Muros, 2019, adaptado pela autora.

Também nos anos 80, segundo Facchini (2006), inicia-se com o GGB um movimento da despatologização⁸ da homossexualidade, aparecendo pela primeira vez, também nesta conjuntura, a expressão orientação sexual (PEREIRA, 2016).

Em 1992 a homossexualidade é retirada do quadro de doenças mentais pela OMS (Organização Mundial de Saúde). Em 28 de junho de 1998 aconteceu na cidade de São Paulo a 1ª Parada do Orgulho LGBTQ+ do Brasil, levando para Avenida Paulista cerca de 2 mil pessoas em prol dos direitos da população LGBTQ+. Desde então, o movimento foi ganhando proporções cada vez maiores, sendo realizada

⁸ Descaracterizar como doença; tirar o estigma de doença.

posteriormente em outras cidades do país e se tornando um dos maiores atos políticos do país (MÜLLER, 2019).

Imagem 04: Parada do Orgulho LGBTQ+ de São Paulo

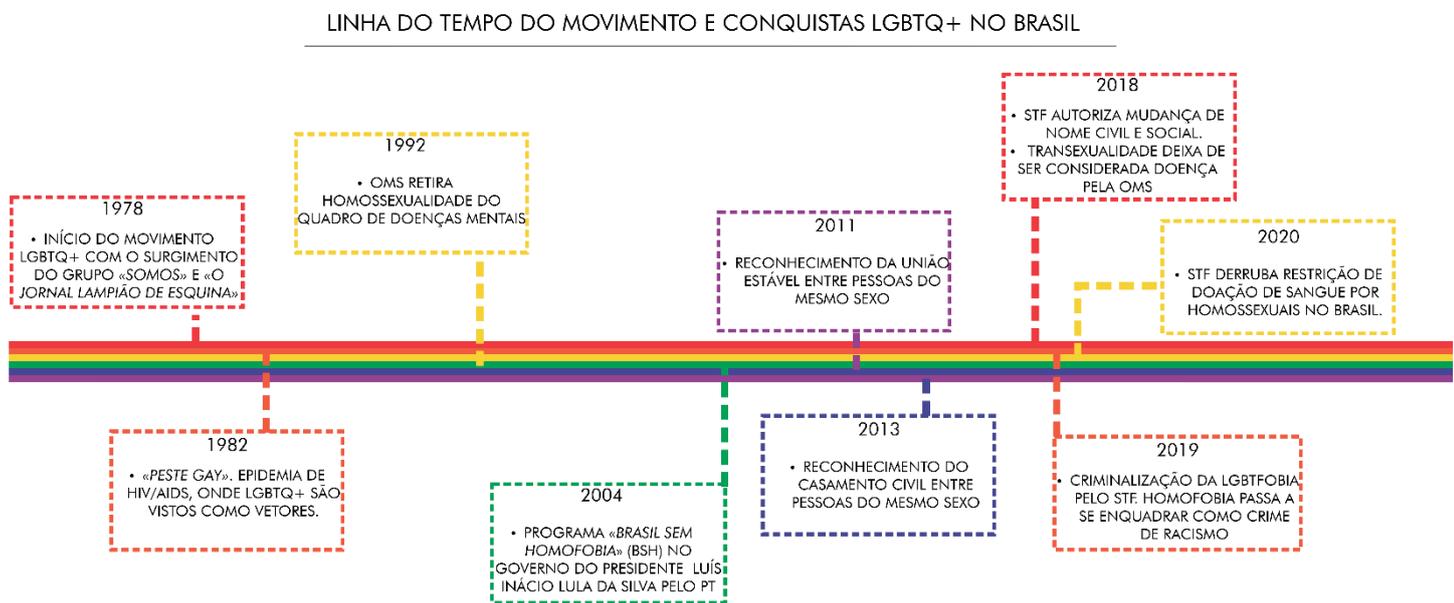


Fonte: Joca Duarte/Veja SP, 2017.

O início do século XXI foi marcado por uma forte atuação do movimento em projetos estaduais e federais em busca de políticas públicas afirmativas e participativas no campo dos direitos humanos. Em 2004 é lançado pelo Governo Federal o programa Brasil Sem Homofobia (BSM) que tinha como objetivo proteger e promover a cidadania LGBTQ+. A partir daí a população LGBTQ+ vem ganhando visibilidade e respeito em relação aos seus direitos civis, como o reconhecimento da união estável entre pessoas do mesmo sexo em 2011 e o casamento civil igualitário em 2013.

Em 2018, O Supremo Tribunal Federal (STF) autorizou a mudança de nome civil e social sem a necessidade de cirurgia ou decisão judicial. No mesmo ano, a transexualidade, conhecida como transtorno de identidade de gênero, deixou de ser considerada doença pela OMS. No ano de 2019, a criminalização da lgbtfobia e transfobia foi aprovado pelo STF, onde agressões contra LGBTQ+ serão enquadradas em crimes de racismo. A mais recente conquista, em 2020, também decidida pelo Supremo, extingue-se as restrições à doação de sangue por homossexuais. (MÜLLER, 2019).

Figura 07: Linha do tempo do movimento e conquistas LGBTQ+ no Brasil



Fonte: Elaboração autoral, 2019.

Mesmo após mais de quarenta anos de luta e com todos os direitos igualitários garantidos pelo movimento, no Brasil ainda há muita violência e perseguição à LGBTQ+. Esta realidade faz com que o país seja considerado um dos mais violentos para essa população no mundo, como mostraremos a seguir.

1.5 O MOVIMENTO LGBTQ+ EM ALAGOAS

No contexto do estado de Alagoas, em 1995, surge o primeiro grupo a lutar pelos direitos das minorias sexuais do estado, o Grupo Gay de Alagoas. Em 2001 aconteceu em Maceió a 1º Parada do Orgulhos LGBTQ+, desde então o evento já conta com 17 edições. Em 2009 foi reconhecido pelo poder público o dia do orgulho LGBTQ+ em Maceió.

Imagem 06: Parada do Orgulho LGBTQ+ de Maceió em 2019



Fonte: Maceió 40 Graus, 2019, editada pela autora.

Em 2015, o governo de Alagoas, representado pela Secretaria Estadual da Mulher, Cidadania e Direitos Humano (SEMUDH), inaugurou o conselho Estadual de Combate à Discriminação e Promoção dos Direitos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, sendo um local que promove o enfrentamento do preconceito e violência contra a diversidade. Ademais, a própria SEMUDH oferece apoio jurídico as pessoas LGBTQ+ em situação de vulnerabilidade. A cidade de Maceió conta com a Coordenação de Diversidade Sexual da Secretaria Municipal de Assistência Social, que planeja e encaminhar propostas de políticas em benefício ao segmento.

Em 2016 foi criado o Comitê Técnico Alagoano de Saúde da População LGBT – Lésbicas, Gays, Bissexuais e Transexuais, que tem como objetivo assistir, acompanhar e implementar ações de saúde à essas pessoas. No âmbito municipal, o Posto de Atendimento Médico (PAM) Salgadinho, presta serviço de assistência especializada em HIV/Aids.

Em 2019, foi inaugurado pelo governo do estado de Alagoas, o Hospital da Mulher, onde existe um setor voltado ao atendimento LGBTQ+, com ginecologistas,

urologistas, psicólogos dentre outros profissionais da saúde, auxiliando principalmente os pacientes em processo de transição de gênero.

Imagem 07: Hospital da Mulher em Maceió



Fonte: Márcio Ferreira, 2019.

Desta forma, foram mapeados os atendimentos voltados ao público LGBTQ+ em Maceió, podendo ser vistos na figura 08. Percebe-se que os locais de auxílio se concentram na região central de Maceió, especificamente nos bairros do Centro e Jaraguá.

Figura 08: Mapeamento dos atendimentos à população LGBTQ+ em Maceió.



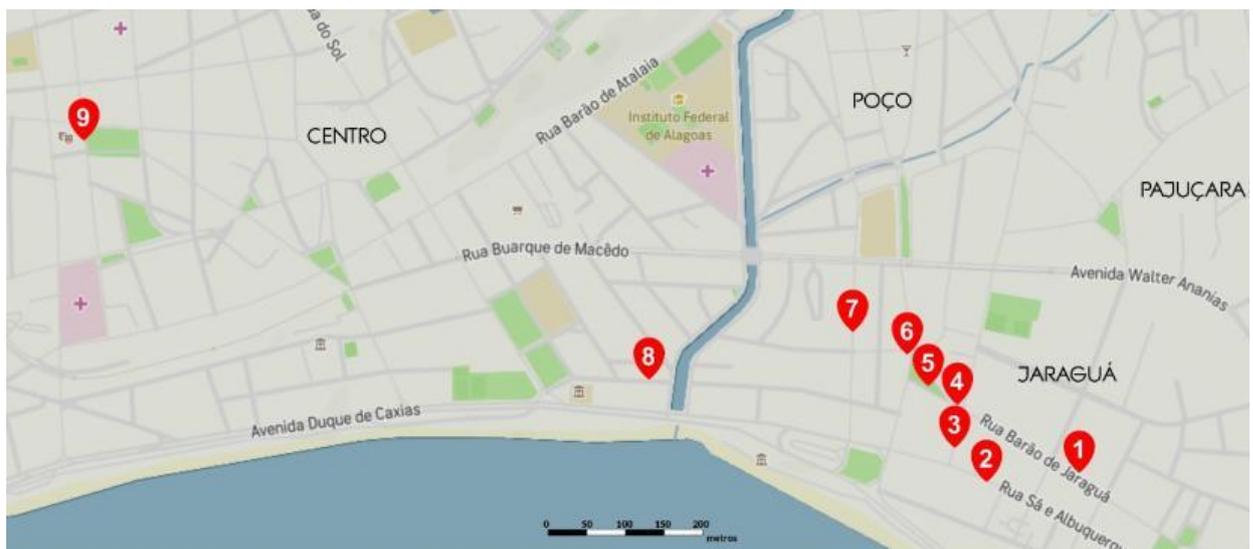
1. SECRETARIA ESTADUAL DA MULHER, CIDADANIA E DIREITOS HUMANOS (SEMUDH) - **CENTRO**
2. CONSELHO ESTADUAL DE COMBATE À DISCRIMINAÇÃO E PROMOÇÃO DOS DIREITOS LGBTQ+ - **CENTRO**
3. PAM SALGADINHO - **CENTRO**
4. SECRETARIA ESTADUAL DE SAÚDE - **JARAGUÁ**
5. HOSPITAL DA MULHER NISE DA SILVEIRA - **POÇO**
6. CONSELHO MUNICIPAL DE DIREITOS DA CIDADANIA LGBTQ+ DE MACEIÓ (SEMAS) - **POÇO**

Fonte: Elaboração autoral, 2020.

Além dos grupos militantes LGBTQ+ que se formaram ao longo dos anos no Estado, lutando pelos seus direitos e igualdade, também se faz presentes uma infinidade de grupos artísticos que expressam a diversidade no viés da arte e da cultura. A exemplo do grupo Transhow, grupo cultural de pessoas trans e travesti de Alagoas e o Coletivo Umbral, grupo representante da cultura e arte queer em Maceió.

A dinâmica do movimento LGBTQ+ na cidade de Maceió ocorre nos arredores do bairro do Centro e principalmente do Jaraguá, onde estão localizados os principais locais de assistência, atividades culturais, boates e casas de show direcionado ao grupo, além de ponto de concentração da militância.

Figura 09: Mapeamento dos locais de atividades voltadas ao público LGBTQ+ em Maceió



1. COLETIVO AFROCAETÉ - Grupo de maracatu que envolve diversas representações da cultura alagoana, que através da música evidencia o movimento negro, feminista e LGBTQ+.
2. REX JAZZ BAR - Espaço para eventos aberto a diversidade, que se tornou um dos principais locais de eventos LGBTQ+ e de apresentações da arte drag e queer em Maceió.
3. JOY CLUB - Antiga Havana Dance, boate com festas voltada para o público LGBTQ+.
4. ORÁKULO CHOPPERIA - Casa de show aberta à diversidade.
5. PRAÇA RAYOL - Ponto de encontro de movimentos políticos e sociais em prol dos direitos LGBTQ+.
6. ESPAÇO CULTURAL LA ROSA MOSSORÓ - Histórico bar no bairro de Jaraguá que se destaca no cenário LGBTQ+ por sua conduta de inclusão.
7. IBIZA CLUB - Boate voltada ao público LGBTQ+.
8. THERMAS 563 - Casa de entretenimentos direcionada a população LGBTQ+.

Fonte: Elaboração autoral, 2020.

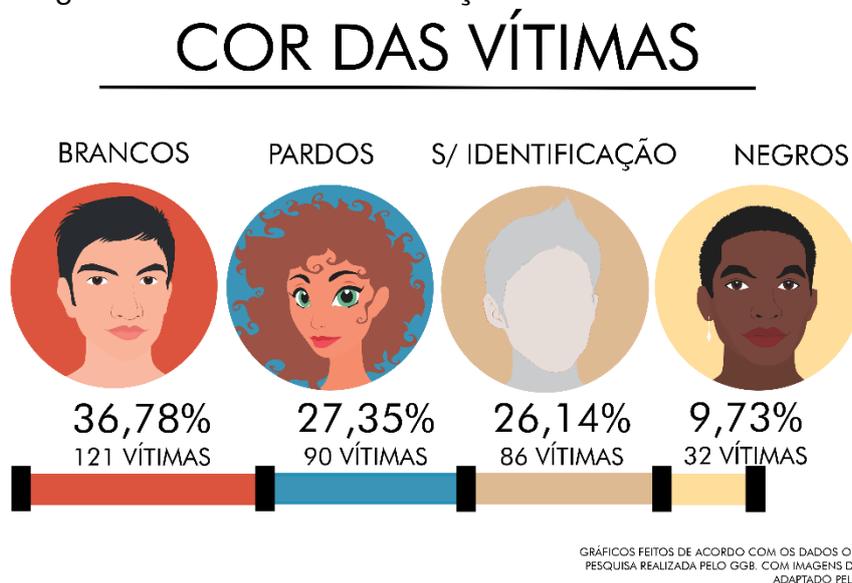
Embora a arte e cultura estejam intimamente ligadas ao movimento LGBTQ+, faltam na cidade locais em que essas pessoas possam se expressar. Portanto, nota-se que as ações voltadas para o público LGBTQ+ no estado de Alagoas cresceram a partir dos anos 2000, mas ainda não abrange todas as demandas do movimento.

1.6 VIOLÊNCIA CONTRA LGBTQ+: PANORAMA NACIONAL

Em 2019, crimes motivados pela intolerância sexual causaram 329 mortes no Brasil, sendo 297 homicídios e 32 suicídios, segundo o levantamento do Grupo Gay da Bahia (GGB), primeira organização de defesa LGBTQ+ e que realiza a 38 anos relatórios a respeito de mortes por lgbtfobia no Brasil. Nesse contexto, podemos especular uma vítima a cada 26 horas.

A pesquisa também nos mostra que a maioria das vítimas, cerca de 37,08%, são pardas ou negras, mas a quantidade de indivíduos brancos também se destaca, totalizando 36,78%. Ou seja, quase a metade das vítimas são brancas, o que destoia dos levantamentos realizados pelo Atlas da Violência 2020 (IPEA), que mostra que 75,5% dos brasileiros assassinados por ano são negros ou pardos. Uma das hipóteses para tal dado é de que a LGBTfobia pode atingir a todos, independentemente de raça, sexo, idade ou condições financeiras. Além disso, 26,14% das mortes não possuem identificação com relação a cor de pele.

Figura 10: Gráfico de distribuição de cor de vítimas no Brasil

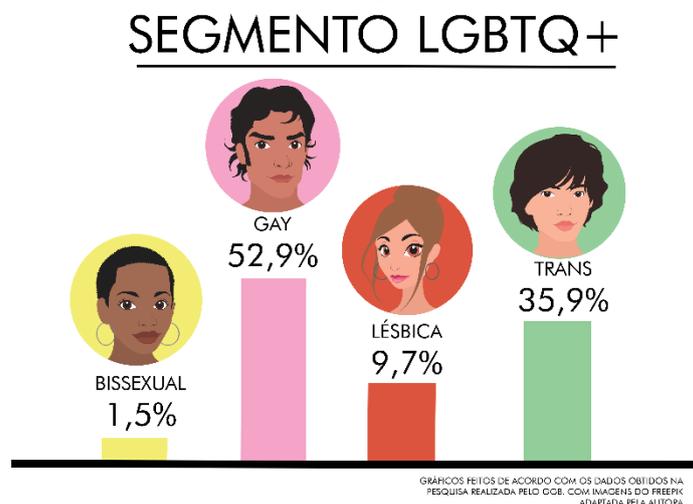


Fonte: Grupo Gay da Bahia (GGB), adaptado pela autora, 2020

Nesse universo de pesquisa, predomina a morte de gays e “trans”, 52,9% e 35,9%, respectivamente. Em que o rótulo “trans” representa travestis, dragqueens, homens e mulheres transexuais, transformistas e pessoas não binárias. Cerca de 1,2%

das vítimas são heterossexuais que podem ser apoiadores, possuir envolvimento direto ou até mesmo serem confundidos com LGBTQ+.

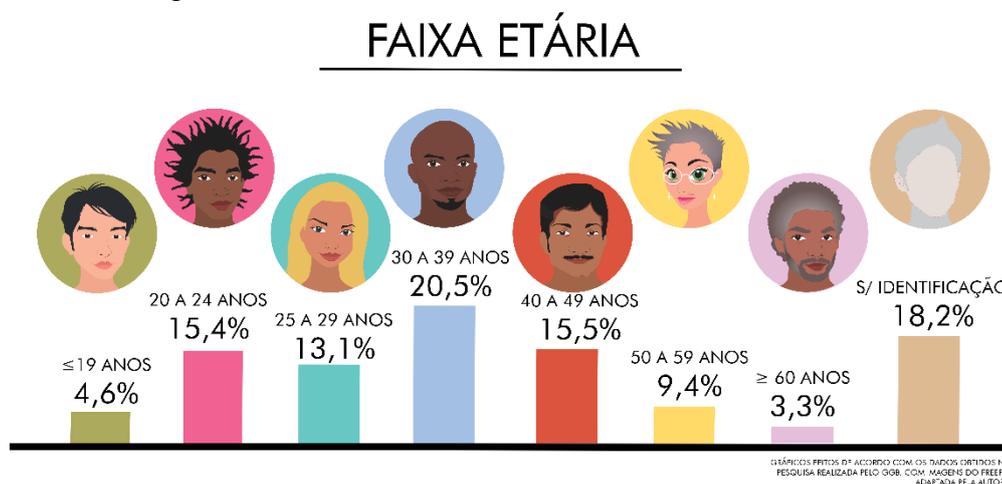
Figura 11: Vítimas por segmentos LGBTQ+ no Brasil.



Fonte: Grupo Gay da Bahia (GGB), adaptado pela autora, 2020

A maioria dos crimes atingindo principalmente a faixa etária entre os 30 a 39 anos (20,5%) seguido de os 40 anos (15,5%) e 20 e 24 anos (15,4%), como pode ser visto na figura 12. Mostrando que a faixa da População Economicamente Ativa (PEA), ou seja, indivíduos que saem para trabalhar, é a mais impactada. O que pode prejudicar o desenvolvimento econômico do país, pois segundo a associação internacional Out Leadership (2017, apud QUINALHA; RAMENZONI; VENTURINI, 2018) estima-se que o potencial financeiro do segmento LGBTQ+ é cerca de 10% do Produto Interno Bruto (PIB) nacional.

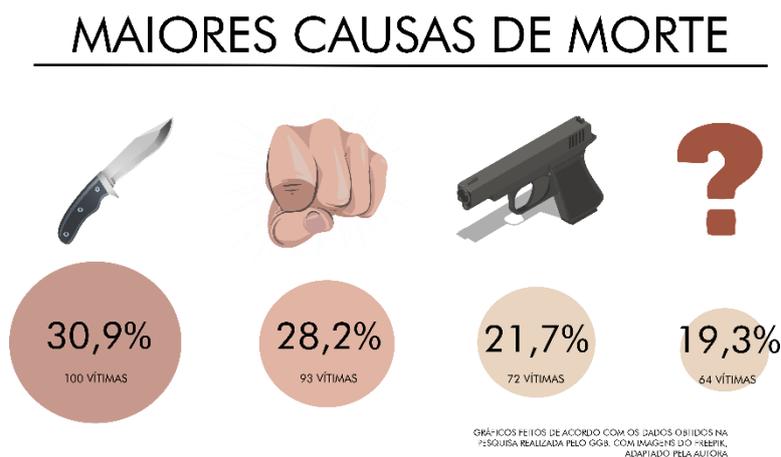
Figura 12: Gráfico da faixa etária das vítimas no Brasil



Fonte: Grupo Gay da Bahia (GGB), adaptado pela autora, 2020.

A maioria dos casos de assassinato são por arma branca (30,9%), seguido por mortes violentas como espancamento, estrangulamento, carbonização, dentre outras, totalizando 28,2%. Armas de fogo totalizam 21,7% e 19,3% não se tem registro sobre a causa. Esses números revelam a crueldade e o ódio que a população LGBTQ+ sofre diariamente.

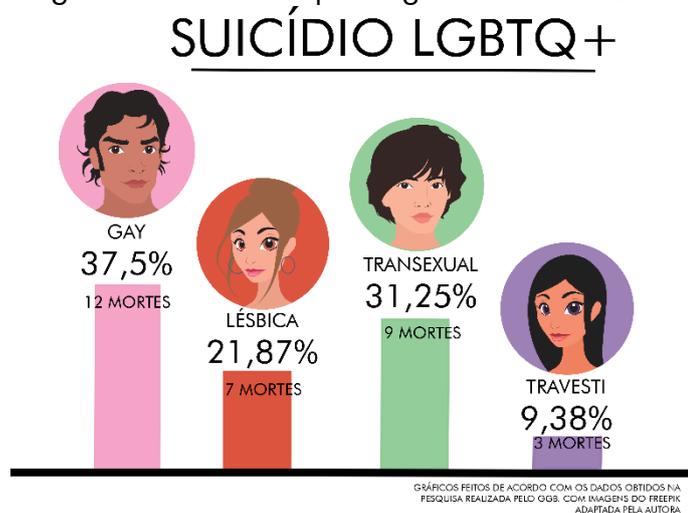
Figura 13: Gráfico das maiores causas de morte de LGBTQ+ no Brasil



Fonte: Grupo Gay da Bahia (GGB), adaptado pela autora, 2020.

Além disso, dos 32 suicídios ocorridos, 37,5% foram cometidos por pessoas gays seguido de pessoas transexuais (31,25%). Essas mortes segundo o GGB, está ligado a saúde mental da população LGBTQ+, que mostra como a auto aceitação e a aceitação da sociedade é um processo importante e difícil, e que debate sobre o tema necessita ser ampliado.

Figura 14: Suicídios por segmento LGBTQ+ no Brasil



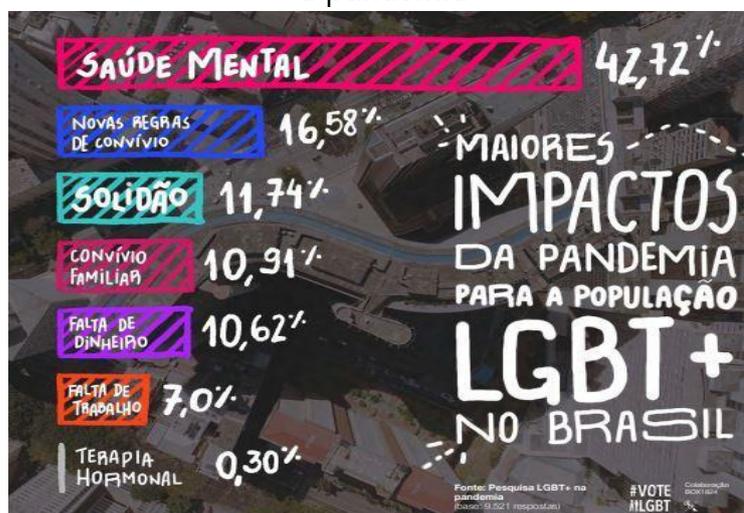
Fonte: Grupo Gay da Bahia (GGB), adaptado pela autora, 2020.

Em 2019, houve uma queda considerável de 22% de casos de mortes em relação a 2018, que contabilizou 420 mortes. Entretanto, os números de casos continuam altos e o Brasil segue sendo um dos países mais violentos para a população LGBTQ+ no mundo. Por não haver estatísticas governamentais, estes números podem estar subnotificados, apresentando uma margem de erro de 5 a 10%.

Em 2020, com o isolamento compulsório causado pela pandemia do Covid-19, a população LGBTQ+ foi privada do acesso a redes de apoio, fazendo com que muitos se submetessem a ambientes intolerantes. Segundo a pesquisa do grupo #VoteLGBT, o isolamento promovido pela pandemia, que dificulta o acesso aos serviços assistenciais, aliado a não aceitação no lar familiar de origem tornam essas pessoas mais propensas a solidão e ao desamparo. Onde o clamor das campanhas “fique em casa”, para muitos nem sempre significou segurança.

De acordo com a pesquisa do #VoteLGBT em colaboração com a agência BOX1854, além do afastamento das redes apoio, a pandemia também contribuiu na piora da saúde mental da população LGBTQ+ no Brasil. Ademais também impactou nas questões financeiras, visto que o indivíduo LGBTQ+ já sofria de exclusão no mercado de trabalho. O grupo realizou a pesquisa com aproximadamente 10.000 pessoas LGBTQ+, que relataram os principais problemas causados durante a pandemia, como pode ser visto no gráfico a seguir:

Figura 15: Gráfico dos maiores impactos para a população LGBTQ+ durante a pandemia



Fonte: #VoteLGBT e BOX1824, 2020.

Desta forma, a pandemia afetou a população brasileira de formas diferentes, onde determinados grupos sociais ficaram mais expostos a vulnerabilidade, como é o caso das pessoas LGBTQ+.

1.7 VIOLÊNCIA CONTRA LGBTQ+: PANORAMA LOCAL

Em Alagoas ocorreram 20 mortes no ano de 2018, de acordo com o índice do GGB. Ao conversar com Nildo Correia, diretor do Grupo Gay de Alagoas (GGAL), em 2019 houve 9 assassinatos de pessoas LGBTQ+ no estado, uma diminuição considerável se relacionado aos anos anteriores. Mas no ano de 2020, o número volta a crescer bruscamente, totalizando 21 casos, onde acredita-se que um dos fatores para esse aumento, seja as consequências da pandemia, explicada anteriormente.

Figura 16: Gráfico do índice de assassinatos LGBTQ+ no Brasil



Fonte: Grupo Gay da Bahia e Grupo Gay de Alagoas, adaptado pela autora, 2021.

Segundo Messias Mendonça (2019), representante do Grupo Gay de Maceió (GGM), as políticas públicas específicas para as minorias sexuais em Alagoas são escassas, deficiência percebida também em outros estados do país. Entretanto o grupo tem voz na Secretaria de Direitos Humanos, na Assistência Social, lutando pelo nome social para pessoas transexuais, e na Secretaria de Saúde, combatendo o HIV, pelo

fato de muitos LGBTQ+ estarem infectados. A visibilidade do movimento está nas ONGs, onde a maioria não possui sede fixa.

Ao conversar com representantes do Coletivo Umbral, grupo destinado a movimentar o cenário queer maceioense, a cultura e a arte são algo imprescindível dentro da dinâmica de diversidade, pois além de ser uma forma importante de expressão, também representa para muitas pessoas a entrada no mercado de trabalho. Falta na cidade locais em que artistas LGBTQ+ possam se sentir seguros em manifestar e expor sua forma de ser.

Dados do Grupo Gay de Maceió (GGM), contabilizam anualmente cerca de 20 jovens, que se identificam como LGBTQ+, desabrigados em Maceió. Além disso, travestis acabam voltando para as ruas por não se adaptarem a esses abrigos. Desta forma, o número de pessoas em situação de rua é ainda maior do que o contabilizado.

Ao conversar com Noah Gabriel Mineiro, transexual de 22 anos que foi expulso de casa, no período (de 17 a 18/11/2019) em que esteve em situação de rua não houve auxílio por parte do Estado de Alagoas e Prefeitura de Maceió. O mesmo teve que procurar ajuda em ONGs e rede social (através de grupos no Facebook, como o LDRV⁹), onde só conseguiu abrigo voltado ao público LGBTQ+ em Fortaleza. Nesses dois dias ele sofreu assédio sexual, ficou exposto, correndo até mesmo risco de vida.

Noah reforçou a importância de uma edificação que apoie o LGBTQ+ em situações precárias, que seja acolhedora e tenha principalmente um suporte psicológico para traumas que estas experiências acarretam. É importante também que tenha espaços para expressão artística e profissional (cursos profissionalizantes), ajudando o indivíduo a ganhar autonomia financeira.

Em janeiro de 2021, o Grupo Gay de Alagoas (GGA) em conjunto com colaboradores individuais, inauguraram Centro de Acolhimento Ezequias Rocha Rego. O CAERR estava localizado inicialmente no bairro de Centro, mas por questões financeiras e de viabilidade, se muda para o bairro do Clima Bom. Nasce com o intuito de não apenas ser um local de acolhimento, mas também como um espaço de

⁹ Lana Del Rey Vevo (LDRV) é um grupo brasileiro criado na rede social Facebook, com mais 400.000 membros formado por um público majoritariamente LGBTQ+.

atendimento e conscientização política. Por ainda está em fase de implantação e depender unicamente de voluntários e doações, e por conta da pandemia, o mesmo ainda não está em funcionamento por completo. Além disso, a edificação não é um projeto pensado para essa finalidade, mas sim uma adaptação.

Imagem 08: Centro de Acolhimento Ezequias Rocha Rego



Fonte: CAERR, 2021.

Pensando na vulnerabilidade social, preconceito e violência sofrida pelas minorias sexuais de Alagoas e na educação da sociedade, este estudo propõe elaborar um, anteprojeto arquitetônico de um Centro de Referência para a População LGBTQ+ em Maceió. Para que o edifício auxilie o acolhimento dos indivíduos em situação de vulnerabilidade social e assim possa contribuir como instrumento de transformação social. Com a proposta de trabalhar em conjunto com os equipamentos já existentes, visto que, em Maceió, as ações a respeito são pulverizadas e efêmeras.

CAPÍTULO 2

A ARQUITETURA ACOLHEDORA E INCLUSIVA

“Amor não é doença, é a cura. Não é so
close, é luta.”

RAP BOX - Quebrada Queer.

2.1 FUNDAMENTANDO A PRÁTICA

Pretende-se contribuir com a mudança de cenário, através de uma arquitetura acessível e representativa para a população LGBTQ+. Mostrando que essa mesma arquitetura pode ser muito mais que construção física, mas também ser instrumento de transformação da realidade.

2.1.1 RELAÇÃO HUMANO X AMBIENTE

As relações sociais podem ser influenciadas pelo espaço construído, ou seja, podem ser facilitadas ou dificultadas. Espaços humanizados podem aumentar a convivência entre os usuários.

O principal objetivo da edificação (ou conjunto edificado) deve ser garantir a qualidade de vida da população. [...] o edifício deixa de ser encarado apenas a partir das suas características físicas (construtivas) e passa a ser avaliado/discutido enquanto espaço “vivencial”, sujeito à ocupação, leitura, reinterpretação e/ou modificação pelos usuários [...] (ELALI, 1997, p 354).

Um dos vieses que determina a qualidade da arquitetura, é a forma como a mesma remete a experiências e a memórias sensitivas. Neste sentido, Pallasmaa, arquiteto finlandês que enfatiza a importância da arte na arquitetura, considera que: “Uma boa obra de arquitetura, gera um complexo indivisível de impressões, nossas sensações evocadas, como as experiências de movimento, peso, tensão, dinâmica estrutural, contraponto formal e ritmo, as quais se tornam nossa medida daquilo que é real “ (PALLASMAA, 2013 apud LIMA, 2017, p. 63).

Pensou-se em se apropriar dessa compreensão de arquitetura, com a intenção de dar significados aos lugares, além de projetar espaços pensados e organizados para o propósito em que está destinado, facilitando assim a integração e interação entre os usuários.

Outra questão é a otimização da integração do edifício com a natureza. Buscou-se que a edificação respeite e se utilize dos recursos naturais, favorecendo o conforto e a eficiência energética, proporcionando uma arquitetura mais sustentável.

2.1.2 ACESSIBILIDADE NA ARQUITETURA

O presente trabalho também possui a intenção de criar um espaço acessível para o acolhimento de todos os usuários. Para que indivíduos com mobilidade reduzida, portadoras de necessidade especiais e idade avançada, possam utilizar a edificação sem dificuldade.

A acessibilidade na arquitetura tem sido preocupação constante nos últimos anos. Pois além de evitar acidentes propriamente dito a partir da facilitação do direito de ir e vir, também ajuda na redução da segregação de pessoas.

O Desenho Universal abrange mobiliários e equipamentos que são concebidos para todo tipo de usuários. Segundo Cristiane Rose Duarte e Regina Cohen (2003, p. 7), este conceito “representa uma visão positiva uma vez que não se restringe ao objeto arquitetônico, transcendendo largamente suas fronteiras, seja fisicamente, culturalmente ou socialmente falando”.

Quando se trata de acessibilidade, as principais fontes de referência para a realização do projeto, são as normas criada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), em destaque a NBR 9050/2020, que é voltada para regulamentação dos parâmetros técnicos.

2.1.3 A VIVACIDADE NA CIDADE E ARQUITETURA

A arquitetura não pode ser pensada desconectada da cidade, segundo Scopel (2017), a criação do projeto arquitetônico deve estar articulada a um projeto urbanístico que garanta a vitalidade e segurança do entorno imediato, garantindo possibilidades de uso para todos e a qualidade do espaço urbano.

O projeto arquitetônico aliado a boas práticas de urbanismo permite o entrosamento e integração entre os usuários da edificação e a população em seu entorno, estimulando a convivência. Fachadas ativas estimula o pedestre socialmente e visivelmente, fazendo-o interagir com o edifício, proporcionando maior caminhabilidade e conseqüentemente mais segurança. (PEREIRA; SANTOS, 2015).

Além disso, ruas com infraestrutura para bicicletas, mobiliário urbano e calçadas em boas condições proporcionam caminhos agradáveis e mais utilizáveis. De acordo com Jane Jacobs (2000), as ruas influenciam diretamente em como o espaço público é vivido, pois são seus “órgãos vitais”.

Desta forma, o corrente trabalho leva em consideração a dinâmica urbana no arredor do edifício em estudo, propondo calçadas vivas que incentivem o fluxo de pessoas, a partir de uma boa iluminação, fachada ativa, ciclovias, mobiliário urbano, áreas verdes e acessibilidade.

2.2 NA PRÁTICA: ESTUDO DE CASO

2.2.2 CENTROS DE REFERÊNCIA

Os centros de referências são espaços de promoção de informação, cidadania e defesa dos direitos da população LGBTQ+ e está presente em diversos estados do Brasil¹⁰. Seus objetivos são voltados para a promoção da diversidade sexual e igualdade de direitos, oferecendo também assistência jurídica, psicológica e social.

Os centros de referências também dão suporte a população em estado de vulnerabilidade, mas não oferecem acolhimento, sua ação se restringe a atendimento semanais, como uma repartição pública. Dão suporte jurídico e orientação na emissão de nome social e contratos de parceria civil¹¹, assim como nas relações familiares conflituosas e atendimento psicossocial.

2.2.1.1 CENTRO DE REFERÊNCIA ESPECIALIZADO DE ASSISTÊNCIA SOCIAL – CREAS

Os Centros de Referência Especializados de Assistência Social, também conhecido como CREAS, são locais que oferecem apoio a população que se encontram em situação de risco. Atuando através de programas, projetos e serviços especializados

¹⁰ Como por exemplo: Pernambuco, Bahia, Piauí, Paraíba, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, dentre outros.

¹¹ Questões patrimoniais provindas de relações homoafetivas.

de forma contínua, na intenção de superar e amenizar o agravamento de riscos sociais e pessoais por violação de direitos¹².

De acordo com as orientações técnicas elaboradas pelo Ministério de Desenvolvimento (2011), a equipe que irá trabalhar nas unidades, devem ser dimensionadas de acordo com os requisitos mostrados na tabela 1. Deve ter uma localização estratégica, de fácil acesso, com disponibilidade de transporte público e próximo em locais com maior concentração do segmento da população que será atendida.

Tabela 1: Parâmetros para a composição da equipe de referência do CREAS

Municípios		Capacidade de Atendimento/Acompanhamento	Equipe de Referência
Porte	Nível de gestão		
Pequeno Porte I e II e Médio Porte	Gestão inicial, básica ou plena	50 casos (famílias/individuos)	1 Coordenador 1 Assistente Social 1 Psicólogo 1 Advogado 2 Profissionais de nível superior ou médio (abordagem dos usuários) 1 Auxiliar administrativo
Grande Porte, Metrópole e DF	Gestão inicial, básica ou plena	80 casos (famílias/individuos)	1 Coordenador 2 Assistentes Sociais 2 Psicólogos 1 Advogado 4 Profissionais de nível superior ou médio (abordagem dos usuários) 2 Auxiliares Administrativos

Fonte: Secretaria Nacional de Assistência Social – Ministério do Desenvolvimento Social, 2011

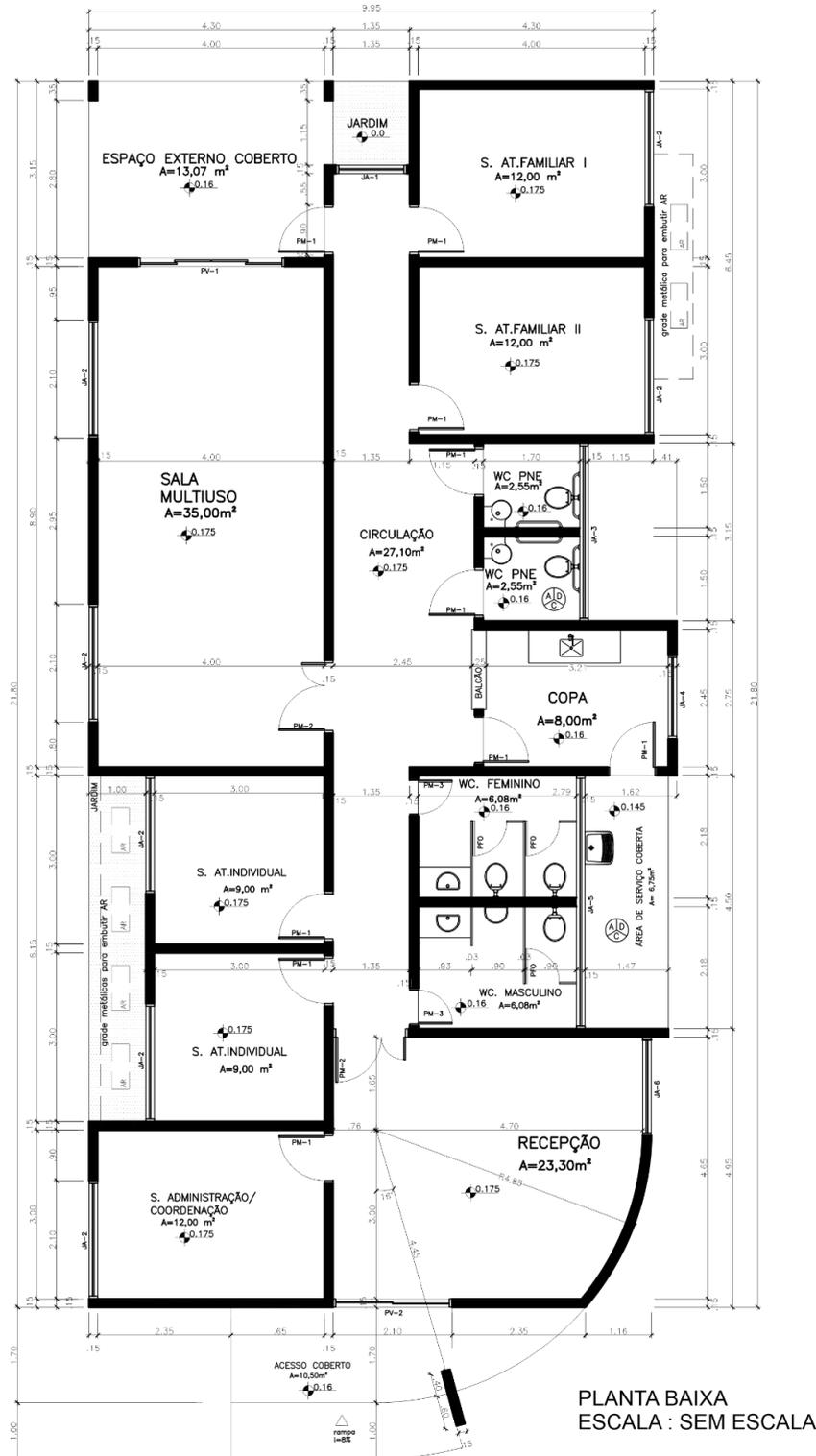
Quanto a espaços físicos, também segundo as orientações técnicas, equipamentos voltados para assistência social necessitam de uma infraestrutura que atue de forma acolhedora, que respeite a dignidade e a diversidade, que possua locais de atendimento individual e de grupos de forma segura e sigilosa, em condições de privacidade, salubridade, iluminação e ventilação. O espaço deve possuir rotas e banheiros acessíveis, de modo a superar barreiras arquitetônicas que impeçam o pleno funcionamento da edificação.

O espaço deve contar com recepção, salas de atendimento (municípios de grande porte no mínimo 4 salas e municípios de pequeno e médio porte, no mínimo 3), banheiros coletivos com adaptação para pessoas com mobilidade reduzida, e

¹² Como violência física, psicológica e/ou sexual, rompimento vínculos, afastamento de convívio familiar, situação de rua, abandono, negligência, abusos, trabalho infantil, dentre outros.

copa/cozinha. Podendo contar, de acordo com a necessidade, com salas multiusos, almoxarifado e espaços de convivência externos.

Figura 17: Planta baixa padrão do CREAS



Fonte: Secretaria Nacional de assistência Social – Ministério do Desenvolvimento Social, 2011.

O presente trabalho, por prestar apoio social aos seus usuários como o CREAS, tomou o mesmo como referência nas questões de funcionamento, programa de necessidades e dimensionamento, visto na planta baixa a seguir.

2.2.1.2 CENTRO MUNICIPAL DE REFERÊNCIA E CIDADANIA LGBT DE RECIFE

O Centro Municipal de Referência de Cidadania de Recife (PE) está localizado no bairro de Boa Vista, é um equipamento público vinculado à Secretaria de Desenvolvimento Social, Juventude, Políticas sobre Drogas e Direitos Humanos. Surgiu no ano de 2014 a partir do programa da prefeitura “Recife Sem Preconceitos”, sendo gerido pela Gerência de Livre Orientação Sexual (GLOS).

Tem como objetivo garantir, promover os direitos LGBTQ+ e reparação da violência sofrida pelo segmento. Oferece atendimento humanizado em três eixos estratégicos, que são: Assistência Social, Psicologia e Jurídico.

Imagem 09: Centro Municipal de Referência e Cidadania LGBT em Recife.



Fonte: Arquivo pessoal de Wellington Pastor, 2019.

Conta com atendimento a vítimas de preconceito e violência, com profissionais multidisciplinares como advogados, psicólogos e assistente social. Realiza também encaminhamento a serviços especializados¹³, mutirões e eventos a respeito da saúde LGBTQ+ e emissão de documentos. Além disso, realizam a sistematização de dados e mapeamento da violência em Recife. De acordo com o relatório anual¹⁴, durante o ano de 2017 foram realizados 2.206 atendimentos.

Imagem 10: Recepção do Centro Municipal de Referência e Cidadania LGBT em Recife



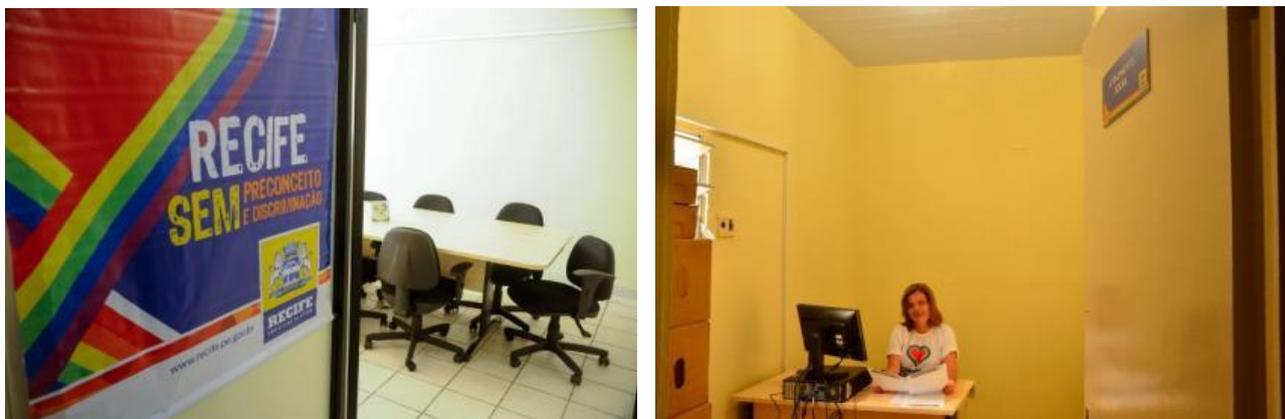
Fonte: Arquivo pessoal de Wellington Pastor, 2019.

Por ser uma residência antiga e pertencente à prefeitura de Recife, o edifício não foi construído para tal finalidade sendo, portanto, uma adaptação. Segundo Wellington Pastor (2020), ativista LGBTQ+ e gerente do Centro, o local possui seis salas de atendimento (coordenação, administração, psicólogos, advogados, assistente social e educador social), além de recepção, sala de reuniões, copa/cozinha, banheiros unissex e sala de espera que conta com uma pequena ou mini biblioteca. Conta com oito funcionários, sendo seis públicos e uma estagiária trans, o que se assemelha ao programa e os dimensionamentos vistos anteriormente no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS).

¹³ Encaminhamento para unidades do SENAI, Defensoria Pública, delegacias, cartórios, ambulatórios, dentre outros serviços.

¹⁴ Quantitativos de atividades do Centro Municipal de Referência LGBT disponível no site da Prefeitura de Recife. <http://www2.recife.pe.gov.br/16/05/2016/gerencia-de-livre-orientacao-sexual-glos-0>

Imagem 11 e 12: Sala de reuniões (a direita) e sala de assistência social (a esquerda)
do Centro Municipal de Referência e Cidadania LGBT em Recife



Fonte: Arquivo pessoal de Wellington Pastor, 2019.

Imagem 13 e 14: Sala da coordenação (a direita) e sala de psicologia (a esquerda)
do Centro Municipal de Referência e Cidadania LGBT em Recife



Fonte: Arquivo pessoal de Wellington Pastor, 2019.

Embora não conte com a planta baixa, o equipamento serviu como referência para este presente trabalho, a partir da descrição de Wellington e fotos internas disponibilizadas pelo mesmo, na construção do programa de necessidade, no dimensionamento de espaços e na funcionalidade.

2.2.3 CASAS DE ACOLHIMENTO

Já as casas de acolhimento voltadas para o público LGBTQ+ vêm se multiplicando não apenas no Brasil, mas em todo o mundo, oferecendo abrigo para a

população, que por diversas razões, encontram-se nas ruas. Essas casas oferecem apoio não apenas as minorias sexuais, mas também para toda a comunidade, estimulando a educação e o respeito.

2.2.3.1 UNIDADE DE ACOLHIMENTO – CONSELHO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA

A resolução N° 109 de 11 de novembro de 2009 do Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) define as categorias de unidades que executam serviços de acolhimento e proteção a indivíduos em vulnerabilidade social, servindo como moradias provisórias até que os conflitos sejam resolvidos ou que o beneficiado alcance autonomia. As Unidades voltadas para adultos são: abrigo institucional, repúblicas e casa de passagem.

Os abrigos institucionais são voltados para a proteção social especial de alta complexidade para pessoas com vínculos familiares fragilizados ou rompidos, situação de vulnerabilidade, risco social, em estado de abandono, sem condições de auto sustento. Nessas unidades, busca-se garantir o respeito da diversidade e a privacidade.

O atendimento em pequenos grupos favorece o convívio comunitário e familiar, onde as regras de convivência são definidas de forma participativa, dando autonomia aos moradores. Assemelha-se a residência, tendo um número máximo de 50 usuários e quatro pessoas por quarto, podendo também ser de passagem. Trabalha-se com tempo de permanência indeterminado e período de funcionamento interrupto (24 horas).

Já as repúblicas se assemelham ao abrigo institucional, tendo seu funcionamento baseado no sistema de autogestão e co-gestão, que facilita o desenvolvimento da autonomia e coletividade dentro do mesmo. Os grupos de moradores são definidos a partir de afinidade, vínculos e características previamente construídos. Funcionam sem limite de período de permanência, mas sua organização é dividida em unidades femininas e masculinas, o que não se enquadra nos princípios do presente trabalho.

Por fim, as casas de passagem possuem basicamente os mesmos objetivos das outras unidades e atendem o mesmo público, atendendo no máximo 50 usuários.

Diferencia-se das demais pelo seu caráter emergencial e fluxo rápido, com permanência máxima de 90 dias.

O presente trabalho inspirou-se nas três categorias, os abrigos institucionais pela garantia do respeito a diversidade e a participação dos usuários na criação das regras de convivência. Nas repúblicas pelo tempo interrupto de funcionamento e a definição de grupos de moradores por afinidade. E por último, o tempo de estadia das casas de passagem.

O acolhimento terá um tempo de permanência máxima por pessoa de 30 dias, podendo ser estendido em até 90 em casos especiais. Possibilitando assim, um tempo considerável para que o indivíduo possa garantir sua autonomia e independência, e ao mesmo tempo garantir a rotatividade de atendimentos, alcançando um maior número de pessoas. Além disso, facilita o atendimento das demandas vindas do interior do estado.

O Centro se inspira também nos conceitos anteriormente descritos, como prevenir o agravamento e reincidência da ruptura de vínculos, violência e negligência. Promovendo o autocuidado e a independência, além de possibilitar a convivência comunitária. Contando com um ambiente físico provido de salubridade, segurança, conforto e acessibilidade, respeitando sempre a dignidade e dos utentes.

2.2.3.2 LOS ANGELES LGBT CENTER

Fundado em 1969 em Los Angeles no EUA, LA LGBT Center é a maior instalação que fornece apoio e serviços para LGBTQ+ no mundo. As ações da organização abrangem quatro categorias: a) habitação e assistência social; b) saúde; c) educação e cultura; e) defesa de direitos. Sendo mais de 700 funcionários prestando auxílio, valorizando o respeito, a excelência, inclusão, inovação e integridade.

Além de abrigo de emergência e habitação (incluindo refeições, banhos e roupas) por 7 dias para jovens e idosos, o Centro também oferece cuidados especiais para HIV (testes e tratamento). Ademais conta com apoio jurídico, assistência para vítimas de violência doméstica e crimes, dentre outras atividades, como exposições.

Imagem 15: Los Angeles LGBT Center, Anita May Rosenstein Campus, Hollywood, CA, EUA.



Fonte: Iwan Baan, 2018.

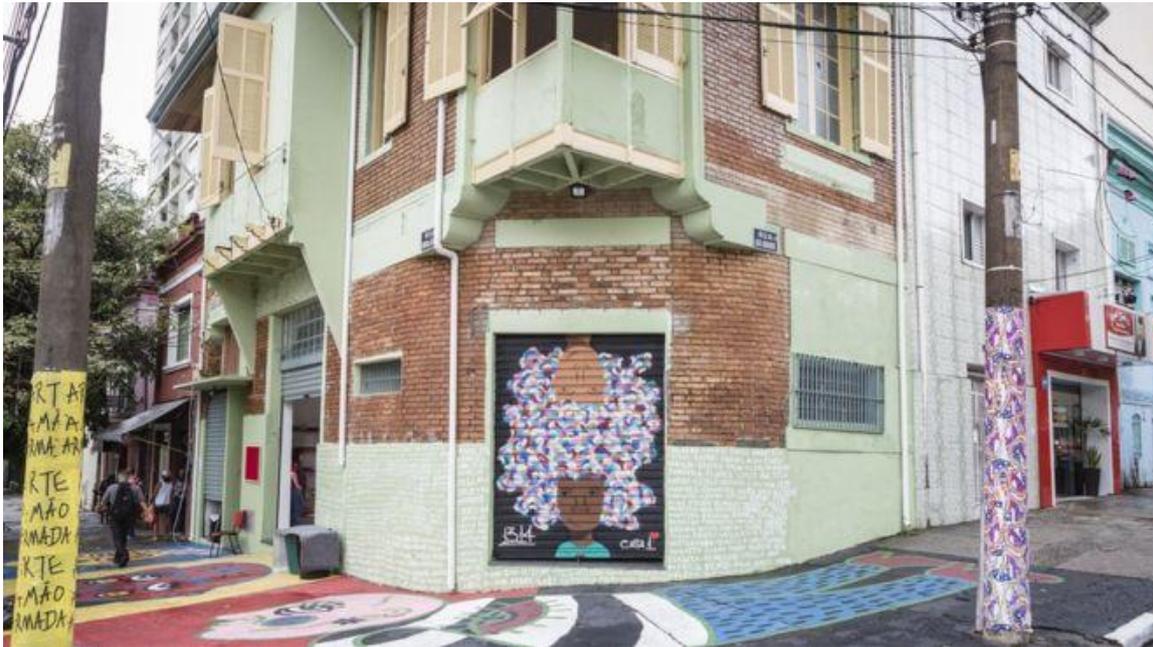
O LA LGBT Center possui oito instalações na cidade. No início de 2019 foi inaugurado a nova sede do LGBT Center, o Anita May Rosenstein Campus em Hollywood, com uma arquitetura inovadora. Por ser uma referência mundial na área, inspirou o presente estudo, principalmente a forma como a edificação se impõe dentro da cidade, reforçando a visibilidade e acarretando em empoderamento para a população LGBTQ+ da região.

2.2.3.3 CASA 1

Está localizada no bairro de Bela Vista, centro de São Paulo, foi fundada em 2016 pelo jornalista Iran Giusti. Funciona como república de acolhimento LGBTQ+¹⁵ que abriga 20 jovens em situação de rua. Conta com uma clínica social de psicoterapia e um próprio centro cultural. Além disso, oferece oficinas, refeições para moradores de rua e atividades para crianças. Por não ser um lar definitivo, o tempo de acolhimento é de quatro meses.

¹⁵ Principalmente jovens expulsos de casa por conta de sua orientação sexual.

Imagem 16: Fachada Casa 1



Fonte: Gui Christ/Gringo, 2017.

Possui dois andares, e chama atenção por possuir cores vivas na fachada e na calçada. Tem como objetivo integrar os moradores com o bairro. O térreo conta com três espaços independentes, a sala de atendimento paliativo Cláudia Wonder, a sala de convivência Vitor Ângelo e a biblioteca Caio Fernando Abreu. Já no primeiro pavimento está localizado um quarto, cozinha, área de serviço e banheiros.

Figura 18: Croqui planta baixa Casa 1



Fonte: Artur Duarte, 2019.

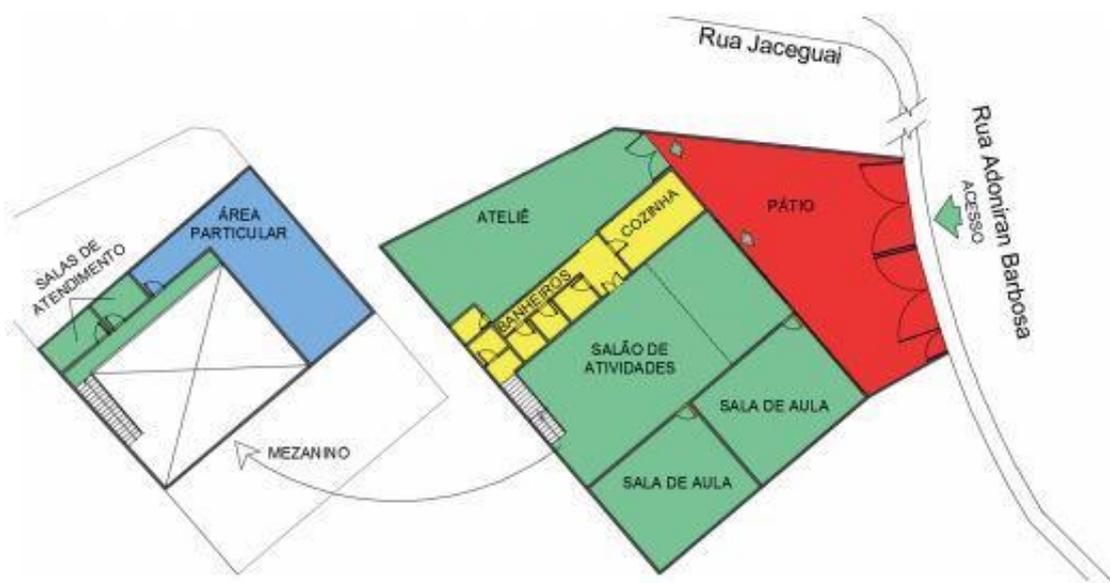
Imagem 17: Quarto na Casa 1.



Fonte: Hypeness, 2017.

No ano de 2017 foi inaugurado o Galpão Casa 1, localizado a 300m do 1º prédio, funciona como centro cultural e de exposição. Também é dividido em dois pavimentos, é composto por um pátio, salão de atividades, duas salas de aula ateliê, duas salas de atendimento, cozinha e banheiros, além de reservar um espaço para a moradia do fundador da Casa 1.

Figura 19: Croqui Galpão Casa 1



Fonte: Artur Duarte, 2019.

Imagem 18: Galpão Casa 1



Fonte: Casa 1, 2018.

Como a maioria das organizações não governamentais, a Casa 1 sobrevive com doações e parcerias com a iniciativa privada. Desta forma, o programa de necessidades da Casa 1 serviu como grande inspiração por ser um local que além de abrigar a população LGBTQ+ em estado de vulnerabilidade social, dissemina a cultura e une os aspectos dos Centros de Referências, através da oferta de atendimento psicossocial.

2.2.3.4 CAPSLO HOMELESS SERVICES CENTER

A Parceria de Ação Comunitária do Condado de San Luis Obispo (CAPSLO), é uma organização que presta serviço à população em situação de rua da Califórnia (EUA), capacitando indivíduos de baixa renda para a garantia de autossuficiência do mesmo. Oferecendo abrigo e assistência desde 1997, no entanto em 2011, após o município ceder um local, foi projetado um novo abrigo que seria capaz de opera com

mais eficiência, oferecendo novos serviços. Deste modo surge o Centro de Serviço para Desabrigados.

São cerca de 110 camas, o edifício inclui além de dormitórios, salas comunitárias, atendimento médico e psicológico, cozinhas e escritórios para administração. O projeto procurou separar as áreas que recebem o público geral, que estão localizados no térreo, das áreas mais íntimas, situadas no 1º pavimento.

Oferecendo uma interação com exterior (áreas públicas), a partir da permeabilidade da edificação e a presença constante de áreas verdes, que ajudam também na retenção de água da chuva para reutilização. Ademais, a instalação se preocupou com os condicionantes ambientais, com estratégias que favorecem o aproveitamento de ventilação e iluminação natural, e a captação de energia solar.

Imagem 19: Fachada CAPSLO Homeless Services Center



Fonte: Archdaily, 2011.

Figura 20: Planta baixa térreo do CAPSLO Homeless Services Center



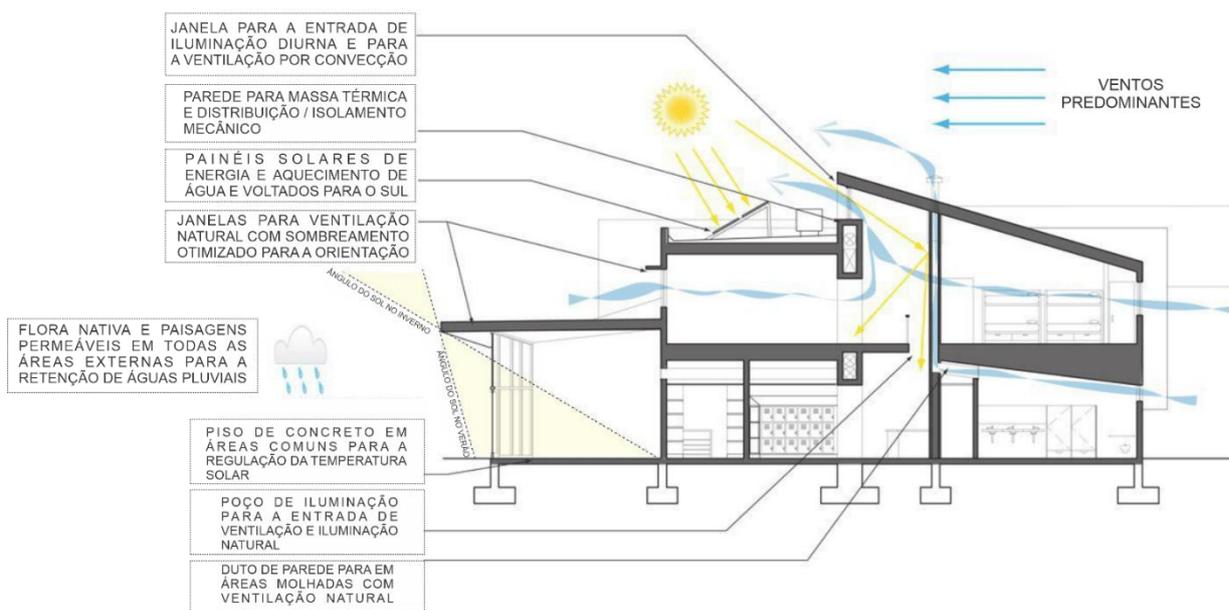
Fonte: Archdaily, adaptado pela autora, 2020.

Figura 21: Planta baixa 1º Pavimento do CAPSLO Homeless Services Center



Fonte: Archdaily, 2011.

Figura 22: Corte esquemático de CAPSLO Homeless Services Center



Fonte: Archdaily, 2011.

Embora seja um projeto proposto para um outro país, com realidade e condições climáticas diferentes, alguns aspectos serviram como inspiração para o presente trabalho. Dentre elas, a volumetria dinâmica, a permeabilidade, a separação de espaços públicos/privados por andar e a atenção aos princípios da sustentabilidade a partir da preocupação com as condicionantes ambientais.

2.2.3.5 CASA NEM

Derivando da Casa Nuvem (junção entre artistas e a militância LGBTQ+), a Casa Nem é um dos pioneiros espaços destinados a assistência e acolhimento LGBTQ+ no Brasil e única no estado do Rio de Janeiro. Localizado hoje em dia no bairro de Copacabana, surgiu em 2016 na Lapa e conta com preparatório para Enem, debates, oficinas e república, promovendo a convivência social. Conta também com ateliê de costura em que travestis confeccionam suas próprias vestimentas, que podem ser comercializadas, proporcionando economia e gerando renda.

Por ser um local que não conta com ajuda institucional do Estado, sobrevive de ações culturais desenvolvidas pela mesma e doações. Em 2019 foi transferida para o bairro de Copacabana. Nas duas situações, a Casa foi resultado de ocupações irregulares e, desta forma, não foi possível localizar plantas da edificação.

Imagem 20: Casa Nem



Fonte: Flickr, Marcelo Rocha / Mídia NINJA, 2017.

Imagem 21: Interior da Casa Nem



Fonte: Hypeness, 2016.

Imagem 22: Interior da Casa Nem



Fonte: Dado Galdieri/The New York Times, 2018.

A Casa Nem serviu como inspiração na criação do programa de necessidades, a partir de demandas parecidas com a deste trabalho, como ateliê de costura que poderá servir como fonte de renda e salas de formação, para ser utilizado também como preparatórios para vestibulares e concursos.

2.3 SÍNTESE

Os referenciais teóricos citados contribuíram na fomentação dos princípios para a criação de um edifício funcional, acessível e acolhedor. Já os projetos foram escolhidos por serem semelhantes ao objetivo do presente trabalho, tanto nas questões de funcionamento, quanto nas questões arquitetônicas.

Tabela 1: Síntese das referências teóricas

REFERÊNCIAS TEÓRICAS	
<i>RELAÇÃO HOMEM X AMBIENTE</i>	Apropriação de conceitos como humanização da arquitetura, biofilia e conforto ambiental, na tentativa de dar sustentabilidade e significado à edificação.
<i>ACESSIBILIDADE NA ARQUITETURA</i>	Criação de espaços acessíveis para todas as pessoas.
<i>A VIVACIDADE NA ARQUITETURA</i>	Favorecimento da dinâmica urbana ao redor do edifício, estimulando a interação com a população, através de fachadas ativas, boa iluminação, áreas verdes, ciclovias e calçadas vivas.

Fonte: Elaboração autoral, 2021.

Tabela 2: Síntese das referências projetuais

REFERÊNCIAS PROJETOIS	
<i>CREAS</i>	Inspiração quanto funcionalidade e atividades realizadas.
<i>CENTRO MUNICIPAL DE REFERÊNCIA E CIDADANIA LGBT DE RECIFE</i>	Auxílio na construção do programa de necessidades, no dimensionamento dos espaços e funcionalidade.
<i>UNIDADES DE ACOLHIMENTO</i>	Criação de espaços participativos, promovendo a autossuficiência, instigando as relações pessoais e comunitárias.
<i>LOS ANGELES LGBT CENTER</i>	Criação de uma edificação que se imponha no entorno, reforçando a visibilidade e o empoderamento da população LGBTQ+

CASA 1	Criação de locais de disseminação de cultura e que favoreçam as relações pessoais. Fornecimento de suporte psicológico aos usuários.
CAPSLO HOMELESS SERVICES CENTER	Divisão de fluxos e preocupação com a sustentabilidade da edificação. Além da permeabilidade e volumetria dinâmica.
CASA NEM	Inspiração para construção de espaços que estimule as artes, promova a educação dos utentes e os auxilie na independência financeira.

Fonte: Elaboração autoral, 2021.

Desta forma, a análise dos referenciais contribuiu e inspirou na elaboração da identidade do JUNTXS Centro de Referência e Acolhimento LGBTQ+, na intenção de propor uma edificação funcional e empoderada, em que seus usuários se sintam pertencentes.

CAPÍTULO 3

A PROPOSTA

“Sai de casa e vem pra cá, não precisa se encaixar. Só procura o teu lugar, voa pra onde for brilhar.”

2DE1 - Transe

3.1 ESCOLHA DO BAIRRO

Após os estudos e entrevistas com representantes do movimento LGBTQ+ na cidade (Coletivo Umbral, Grupo Gay de Maceió, Movimento LBGBTS), o terreno escolhido está localizado no Jaraguá. Como visto no segundo capítulo, o bairro abriga a maioria das atividades culturais direcionado ao grupo, além de ponto de concentração da militância, boates e casas de show, sendo assim fundamental para a resistência LGBTQ+. Conta também com oferta de comércio, serviços e instituições que atendem ao público em geral.

Figura 23: Localização esquemática do bairro do Jaraguá



Fonte: Elaboração autoral, 2019.

De acordo com Ataíde (2015), trata-se de um bairro de grande importância histórica, urbanística e de interesse turístico, mas que ao longo dos anos vem sofrendo um esvaziamento e sendo foco de políticas de revitalização¹⁶. Desta forma, o Centro de Referência e Acolhimento também ajudará na vivacidade do bairro, além de fortalecer os locais de ocupação LGBTQ+ já existentes.

¹⁶ Segundo Vasconcelos (2015), a revitalização do Jaraguá foi desenvolvida através do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste (PRODETUR/NE), e contou com a revitalização de prédios históricos e praças, construção do Centro Cultural e de Exposição Ruth Cardoso e melhoramento de calçadas. Investimentos concentrados principalmente na rua Sá e Albuquerque, mas que não surtiram os efeitos esperados, pois o bairro continua em processo de esvaziamento.

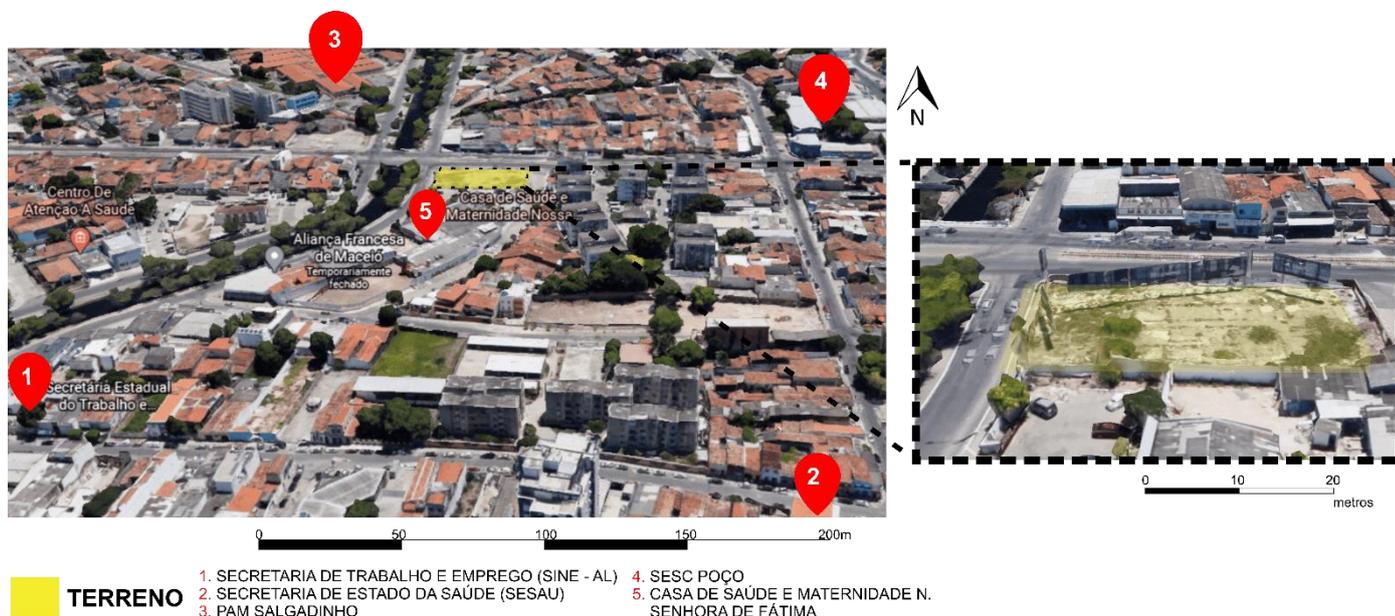
Por ser um dos bairros mais antigos da cidade de Maceió, o Jaraguá possui boa infraestrutura urbana, com ruas pavimentadas, saneamento básico, podendo ser acessado por diversos tipos de transporte. Possui a topografia predominantemente plana.

Embora o bairro possua diversas edificações históricas sem uso, este projeto tem como proposta a criação de uma nova edificação, optando-se por não discutir questões patrimoniais e de restauro.

3.2 O TERRENO E SUA LEGISLAÇÃO

O terreno está situado, entre a Av. Aspirante Alberto Melo da Costa (fachada frontal), Av. Walter Ananias (fachada lateral direita) e a Rua Dona Rosa Freire Wanderley (Fachada dos fundos). Possui uma área de 1.206,20 m², com fachada frontal voltada para o Norte. Além disso, o terreno está situado no limite do bairro, próximo a outros bairros importantes para a cidade, como o Centro e o Poço.

Figura 24: Localização do terreno



Fonte: Google Street View, 2019, adaptado pela autora.

Imagem 24: Vista 2 do terreno pela Av. Aspirante Alberto Melo da Costa

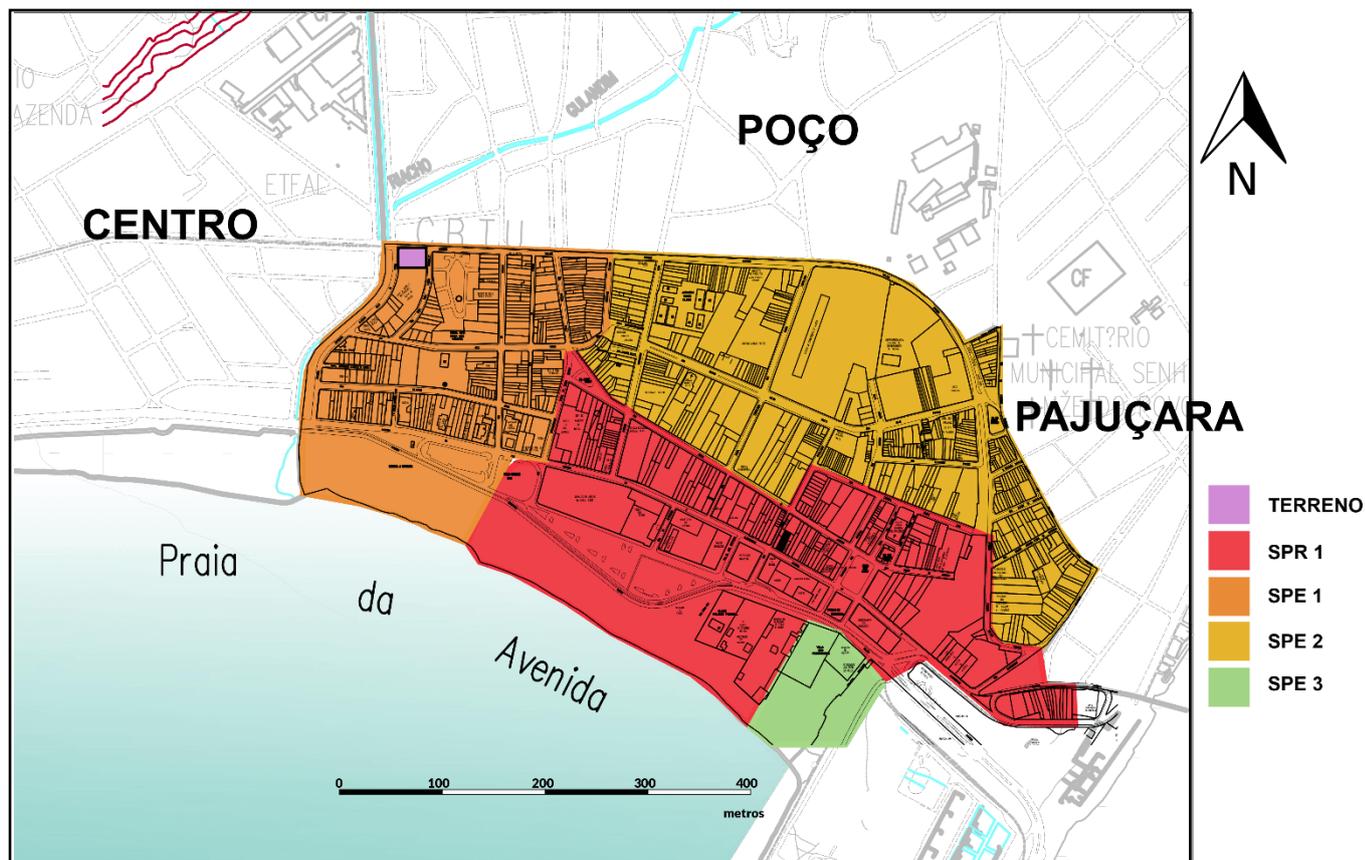


Fonte: Acervo autoral, 2019.

Jaraguá, por ser um sítio histórico, está situado na Zona Especial de Preservação 1 (ZEP-1), onde se prioriza a preservação principalmente da cultura, do comércio, da moradia e do lazer (Prefeitura de Maceió, 2006). Sendo dividido em Zona Especial de Preservação 1 (SPR-1), Zona de Preservação 2 (SPR-2), Setor de Preservação do Entorno Cultural 1 (SPE-1), Setor de Preservação de Encontro Cultural 2 (SPE-2), Setor de Preservação de Encontro Cultural 3 (SPE-3) e Setor de Preservação de Encontro Cultural (SPE3).

O terreno se encontra numa área predominantemente residencial, no Setor de Preservação do Entorno Cultural 1 (SPE1), e que, segundo o código de obras de Maceió (2006), requer gabaritos baixos e respeito ao traçado primitivo, visando preservar e diminuir a intervenção paisagística da urbanização nos Setores de Preservação Rigorosa. Desta forma, possui maior liberdade legal para construção, dentro de um bairro que possui grande importância cultural e histórica para a cidade de Maceió, mas necessita-se salvaguardas.

Figura 25: Mapa da ZEP 1 – Jaraguá



Fonte: SEMPLA, 2007, adaptada pela autora

Assim, por ser uma instituição de interesse público (alojamento, saúde e assistência social, além de cursos profissionalizantes voltados para arte e cultura), o centro tem seu uso classificado com serviço. Para isto o Código de Obras de Maceió prevê parâmetros urbanísticos específicos (tabela 3) destinados as atividades de prestação de serviço na SPE-1 da ZEP-1, onde está situado o terreno

Tabela 3: Parâmetros urbanísticos ZEP-1 / SPE1

ZONA	USOS	TAXA DE OCUPAÇÃO	ALTURA MÁXIMA DA EDIFICAÇÃO (Nº PAV.)	TESTADA MÍNIMA DO LOTE (m)	ÁREA MÍNIMA DO LOTE	RECÚO FRONTAL (m)	RECÚO LATERAIS E FUNDOS (m)	COEFICIENTE DE APROVEITAMENTO DO TERRENO	VAGAS DE ESTACIONAMENTO
ZEP-1/ SPE-1	Comércio, Serviços e Indústrias	A.C. até: 70 m ² - 90% 300 m ² - 80% Acima de 300 m ² - 70%	2 ⁽⁺⁴⁾	-	-	5	-	2	Isento até 70m ² Até 500m ² de A.C. 1 vaga p/ 100m ² Acima de 500m ² 1 vaga p/ 150m ²

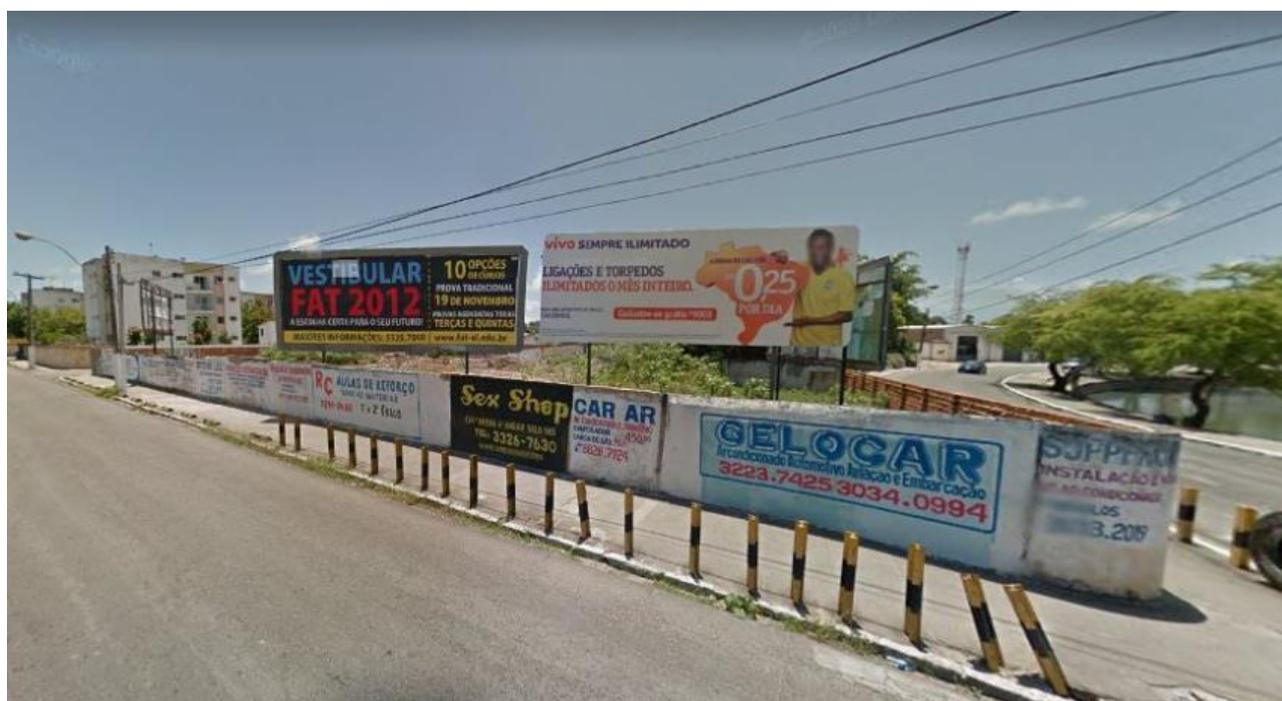
Fonte: Prefeitura de Maceió, 2006.

Percebe-se nas imagens 23,24 e 25, a quantidade de propagandas pintadas nos muros do terreno, o que reforça a boa visibilidade que o local possui. O que propicia ao Centro ser um potencial marco referencial, tanto no bairro, quanto na cidade.

Além disso, como é possível observar na imagem 25, o terreno em questão está sem uso a pelos menos oito anos, o que vai de encontro ao Estatuto da Cidade, que prevê que a propriedade deve servir não apenas aos interesses do possuinte, mas também da sociedade. Ou seja, deve-se cumprir a função social da propriedade, garantindo a preservação do ambiente urbano.

A propriedade urbana cumpre sua função social quando atende às exigências fundamentais de ordenação da cidade expressas no plano diretor, assegurando o atendimento das necessidades dos cidadãos quanto à qualidade de vida, à justiça social e ao desenvolvimento das atividades econômicas (Estatuto da Cidade, Art. 39, 2001)

Imagem 25: Terreno de estudo em novembro de 2011.



Fonte: Google Street View, 2011.

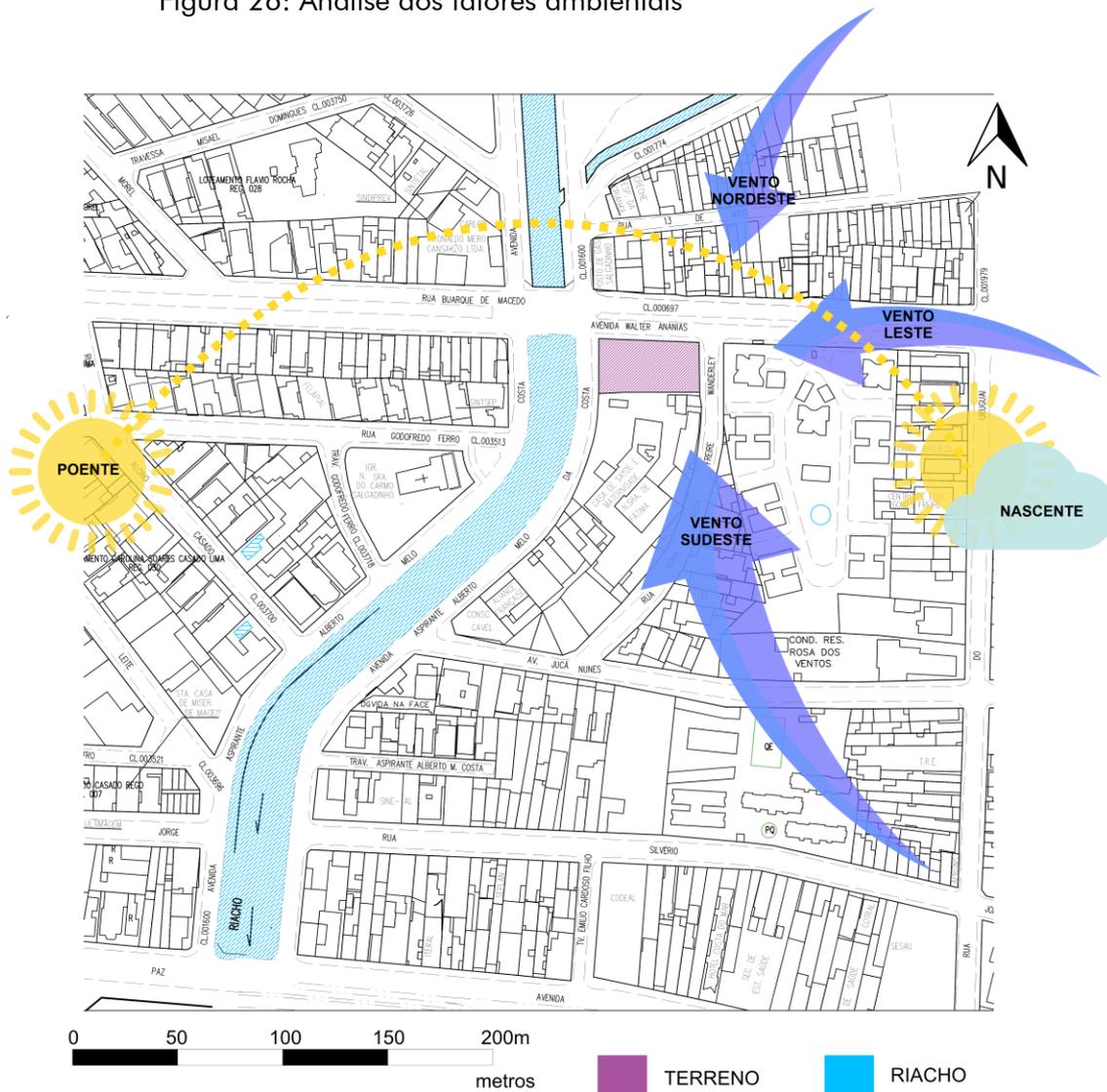
Desta forma, para a apropriação do terreno proposto visando a construção do Centro de Referência e Acolhimento LGBTQ+, o poder público pode se apropriar dos instrumentos previstos no Estatuto da Cidade. A exemplo, o direito de preempção, ou seja, prioridade na aquisição da propriedade, e o IPTU progressivo¹⁷, tributo com valor crescente a cada ano que irá estimular venda ou utilização do lote.

¹⁷ Aumento da alíquota progressivamente ao longo de cinco anos consecutivos. Em caso de não cumprimento da obrigação de utilização, parcelamento ou edificação, o poder público poderá desapropriar o imóvel com pagamento em títulos de dívida pública. (ESTATUTO DA CIDADE, 2001).

3.3 CONDICIONANTES PROJETOAIS

De acordo com os fatores físicos e ambientais, o terreno possui sua maior testada voltada para norte (Walter Ananias), onde pode-se tirar proveito das melhores ventilações (leste, sudeste e Nordeste).

Figura 26: Análise dos fatores ambientais

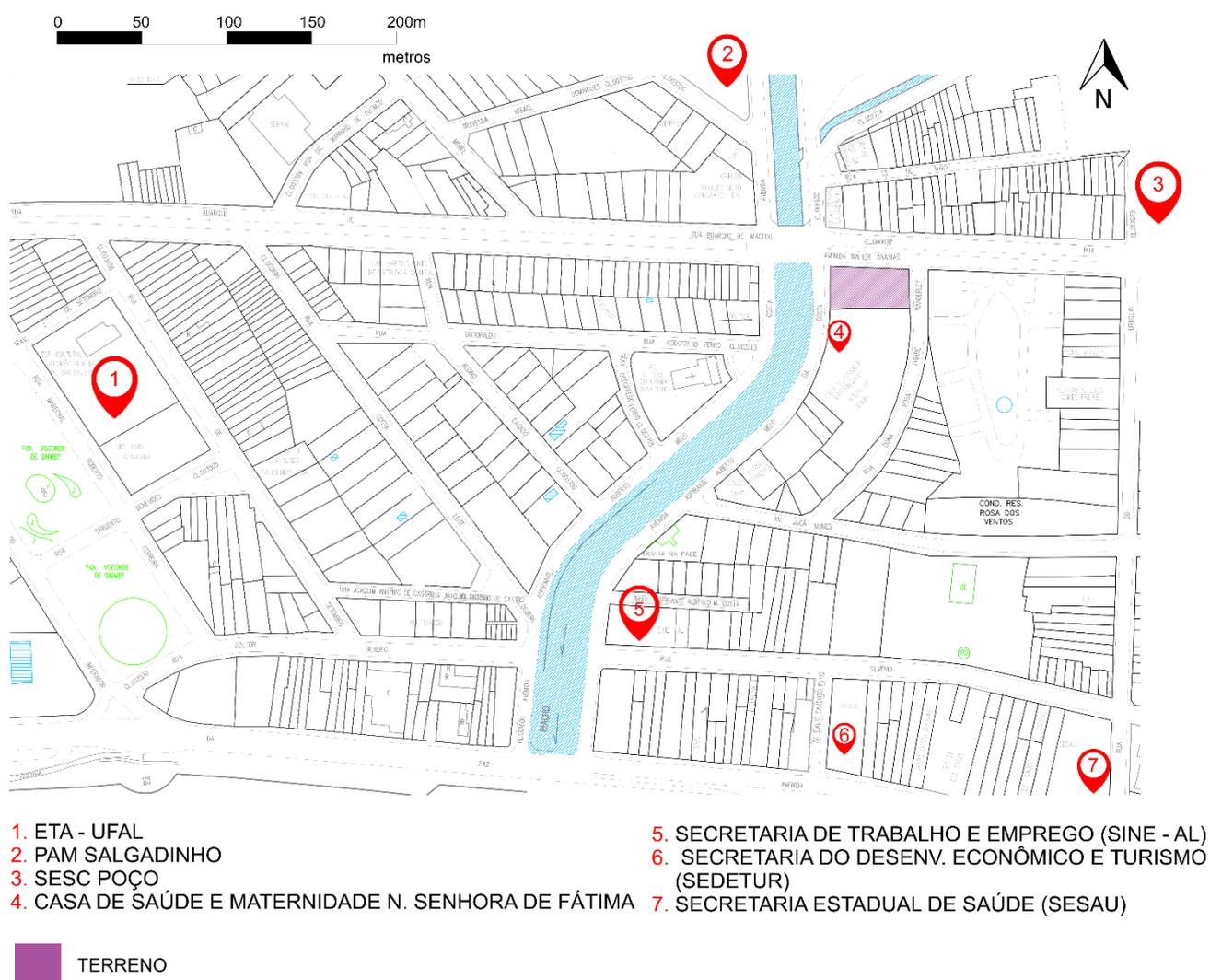


Fonte: Elaboração autoral, 2019.

Através da análise do uso e ocupação, observa-se uma grande quantidade de instituições públicas, reforçando não apenas a importância histórica do bairro de Jaraguá (junto com o Centro), mas também política. Percebe-se poucas áreas livres públicas no entorno imediato da área de intervenção, restringindo-se apenas o largo em frente à igreja Nossa Senhora do Carmo.

Outro fato a se analisar é a proximidade com a Secretaria Estadual de Saúde (SESAU) e a Secretaria de Trabalho e (SINE-AL), onde pode-se realizar parcerias tanto na promoção da saúde, quanto no encaminhamento ao mercado de trabalho dos usuários do Centro de Referência e Acolhimento. Além disso, o terreno se encontra a duas quadras no PAM Salgadinho, onde pode-se recorrer em situações que necessitem de atendimento médico especializado, além de oferecer acompanhamento no tratamento de HIV.

Figura 28: Localização dos pontos de referência do entorno imediato do terreno

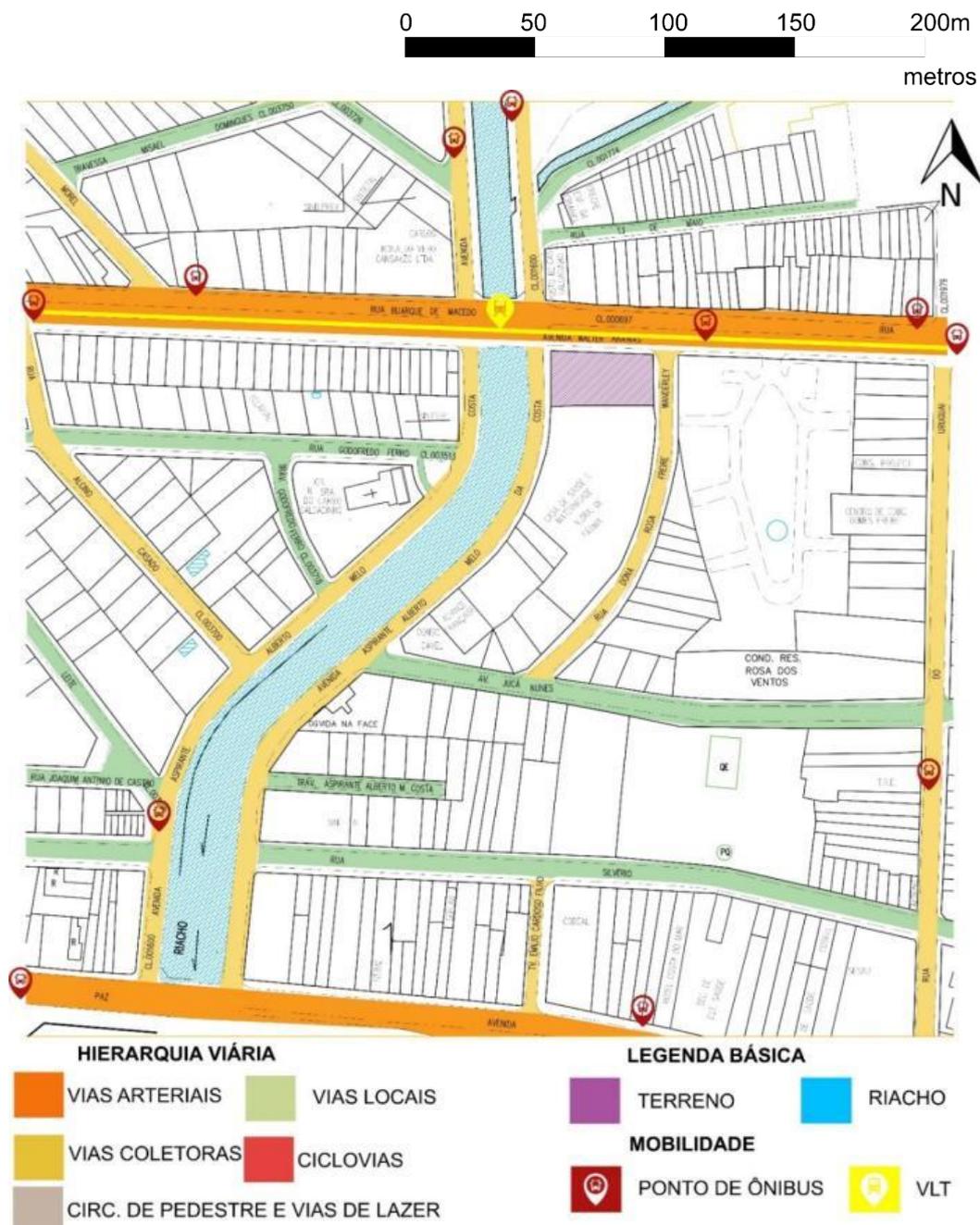


Fonte: Elaboração autoral, 2019.

Quanto ao sistema viário, o terreno é margeado por duas importantes via arteriais para a cidade de Maceió, Av. Walter Ananias e Buarque de Macedo, que ligam o bairro do Jaraguá, Centro e Poço ao restante da cidade. Desta forma possui uma facilidade

de acesso, podendo ser realizado por diversos tipos de modais e até mesmo por caminhada. Verifica-se que o local é bem atendido pelo transporte público, com pontos de ônibus que garante o acesso a maioria dos bairros da cidade (incluindo o terminal rodoviário, ponto importante para utentes vindo dos interiores do estado), ainda é atendido pelo transporte ferroviário (VLT). Entretanto não se encontram ciclovias e/ou ciclofaixas em seu entorno imediato.

Figura 29: Mapa de mobilidade e hierarquia de vias



Fonte: Elaboração autoral, 2019.

3.4 ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO

O presente trabalho tem como proposta prestar serviços assistenciais e acolher cidadãos LGBTQ+ que vivenciam situações de exclusão social e violência, além da promoção de arte e cultura. Enquanto espaço construído na cidade, propõe uma nova relação entre os diversos membros da sociedade, a partir de elementos arquitetônico-urbanísticos como, fachada ativa e atrativa para estabelecer esta conexão.

Como se sabe, não será o Centro de Referência e Acolhimento LGBTQ+ que irá resolver os problemas da lgbtfobia em Maceió. Desta forma, a edificação servirá como instrumento de transformação e combate as ideias retrógradas do preconceito, a partir de um local que auxilie a integração da população, proporcione educação da sociedade e valorize a cultura.

3.4.1 O CONCEITO

“Tarcila do Amaral, com o magnífico quadro *Os Operários* e os muitos rostos que nos olham, revelam um pouco de nossa diversidade social e cultural, apontando para diferentes formas do ser, estar e pensar [...]”. (GUSMÃO, 2000, p. 09)

O conceito do projeto surge da ideia de *diversidade*, pois refere-se a própria natureza humana, diversa na sua essência, e, por outro lado, constitui a principal reivindicação do movimento LGBTQ+. Conceituação que, segundo Bauer¹⁸ (2016), está diretamente ligada a compreensão de pluralidade e heterogeneidade, sendo importante no fortalecimento do respeito e uma melhor convivência entre as diferenças na vida social.

A sociedade é multifacetada, rica em heterogeneidade e composta por uma infinidade de identidades, que em grande parte apresentam-se camufladas por uma ilusão de igualdade. Existe uma tendência a enxergar o diferente como uma inadequação aos padrões previamente impostos pela sociedade.

¹⁸ Thomas A Bauer, professor doutor de Mídia Audiovisual, no Departamento de Mídia (University of Vienna).

O movimento LGBTQ+ questiona essa concepção antiquada de *igualdade*, propondo aos cidadãos a afirmação de sua individualidade no sentido existencial e, conseqüentemente, a compreensão de uma sociedade sensível à sua *diversidade*. A violência contra LGBTQ+ surge muitas vezes pela falta de empatia, de respeito e reconhecimento da *alteridade*¹⁹ por parte da população.

O processo de auto aceitação e auto identificação²⁰ por uma pessoa LGBTQ+ se torna algo complicado e até mesmo doloroso, justamente pela intolerância e discriminação à *diversidade* sofrida no âmbito familiar e social.

Desta forma a valorização da diversidade enxergando seus valores e características através do respeito e da empatia, permite tratar a todos com *equidade*²¹. Propor um edifício que permita a reflexão sobre a diversidade tem como objetivo ajudar a sociedade a dialogar com as diferenças, fazer com que os usuários se sintam pertencentes a edificação independentemente de sua particularidade, e ao mesmo tempo se sintam representados por ela. É a partir destas reflexões que o presente trabalho está ancorado.

3.4.2 IDENTIDADE VISUAL

Para simbolizar o Centro, foi proposto o nome JUNTXS, no objetivo de representar a união do movimento LGBTQ+ em prol da luta pela aceitação e valorização da diversidade. A letra O foi substituída pela letra X, para que o termo se comportasse de forma agênera. O conceito e características surgiram inspiradas na Todoxs Brasil, organização sem fins lucrativos que busca empoderar e incluir a população LGBTQ+ na sociedade.

Além do nome, a identidade visual, é composta por duas mãos dadas, expressa a parceria e afetividade entre pessoas, independentemente do sexo, gênero ou raça.

¹⁹ Admissão da diferença, legitimando a existência de indivíduos que pensam e agem de maneira singular; ser e se colocar no lugar do outro.

²⁰ Processo que se inicia com a negação e defesa, passando para a aceitação e adaptação, tendo como último passo a integração. (BENNET, 1998 apud BAUER, 2016, p. 15)

²¹ Igualdade de tratamento e oportunidade, a partir da individualidade e característica de cada indivíduo, para que o mesmo possa desenvolver suas potencialidades.

Por fim, as linhas coloridas em formato de auréola, ao redor das mãos, representam as cores da bandeira LGBTQ+.

Figura 30: Identidade visual do JUNTXS Centro de Referência e Acolhimento LGBTQ+



Fonte: Elaboração autoral, 2020.

3.4.3 PARTIDO ARQUITETÔNICO

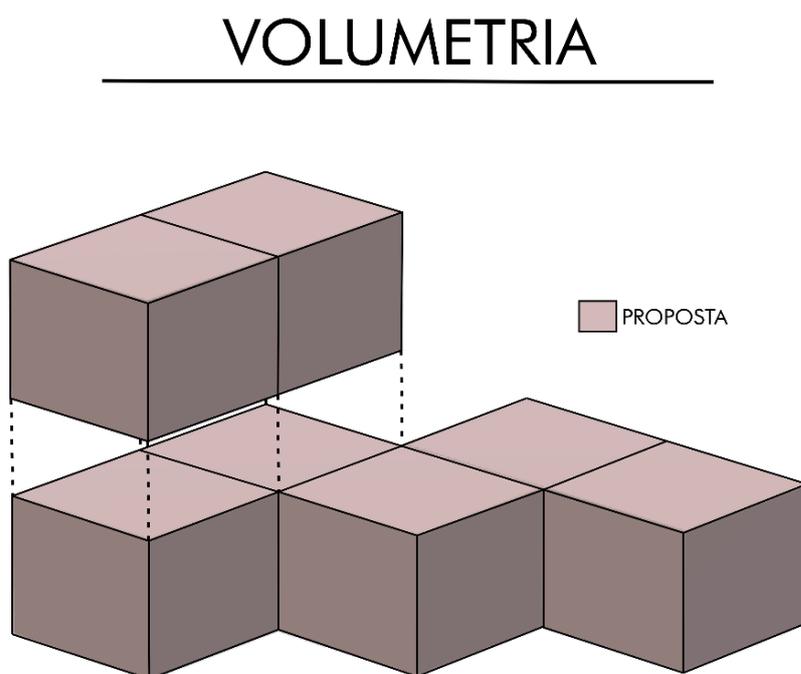
Além dos estudos vistos anteriormente, outras premissas foram levadas em consideração para o desenvolvimento da proposta, dentre elas ser um local convidativo e de fácil reconhecimento para a população LGBTQ+. Ao mesmo tempo, há um receio quanto a exposição por conta de depredações, visto que, de acordo com o relatório do GGB visto nos capítulos anteriores, Alagoas é um dos estados mais preconceituosos do Brasil. Conversando com os grupos representantes do movimento, ficou definido que deveria ser uma edificação que se impusesse e que fosse visível, tornando-se uma marca de empoderamento.

O projeto surgiu a partir dos conceitos de diversidade, tornando-o convidativo para que os indivíduos se sintam atraídos e instigados a utilizar. Propondo uma ligação com o exterior, a partir de áreas livres, afim de evitar a sensação de enclausuramento e, deste modo, segregar ainda mais a população que irá usufruir da edificação.

Por permitir a racionalização na construção, optou-se pela idealização de uma forma retilínea composta por 7 módulos quadrados de 9,00 m por 9,00 m, rotacionados a 45 graus em relação ao terreno, proporcionando dinamicidade a

edificação sem perder sua funcionalidade. A volumetria proporciona áreas livres, para descompressão e descanso, podendo se transformar em praças para maior integração com o entorno e a população.

Figura 31: Volumetria da Proposta



Fonte: Elaboração autoral, 2020.

Ademais, a modulação possibilita possíveis expansões da edificação, através de módulos quadrados (9,00m x 9,00m) ou meio módulos triangulares. Facilitando adaptações de acordo com a necessidade.

Desta forma, os aspectos vistos no conceito a respeito de diversidade foram explorados nas faces da edificação. As mesmas são compostas por grandes esquadrias de vidro que possibilitam um maior aproveitamento da ventilação e iluminação natural. Além disso, as peles de vidro também têm a intenção de instigar as pessoas a conhecerem o interior do centro e se apropriarem do mesmo.

Propõe-se também que essas fachadas sejam vivas e ativas, que se destaquem por suas cores e movimentos. A exemplo da fachada sensível do Al Bahar Towers (Abu Dhabi – Emirados Árabes), projetadas pelo escritório Aedas Architects e que se modifica de acordo com estímulos climáticos.

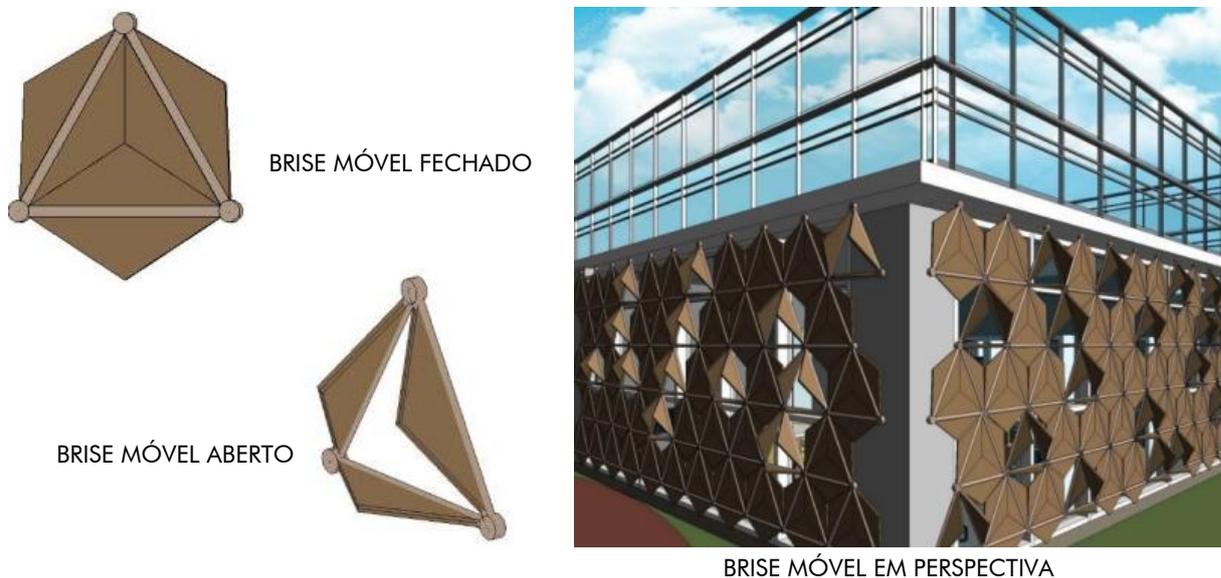
Imagem 26: Al Bahar Towers, Abu Dhabi.



Fonte: Archdaily, 2013.

A fachada frontal do presente trabalho conta com elementos independente e descolados da estrutura que se adaptam ao sol. São peças com armações fixas triangulares de lados iguais (60cm) e aletas mecânicas que rotacionam até 90 graus, agregando uma característica dinâmica e multifacetada que faz o projeto se modificar de diversas maneiras.

Figura 32: Elementos móveis da fachada do Centro de Referência e Acolhimento LGBTQ+



Fonte: Elaboração autoral, 2020.

Brisas móveis proporcionam a edificação uma sensação de mobilidade e adaptabilidade aos usuários. Nas fachadas voltadas para norte e nordeste, foram postos brises metálicos horizontais móveis, que formam um painel nas cores da

bandeira LGBTQ+, trazendo descontração e representatividade a edificação. Os mesmo se encontram afastados das peles de vidro e se movimentam por trilhos. Já nas fachadas leste, sudeste e sudoeste, há brises móveis verticais, e por ser faces voltadas para jardins e conter ambientes mais intimistas e sóbrio, o material escolhido para os mesmos foi a madeira.

Figura 33: Brises móveis horizontais coloridos do Centro de Referência e Acolhimento LGBTQ+



Fonte: Elaboração autoral, 2020.

Para a estrutura foi pensado no sistema de vigas e pilares metálicos aliado a composição estilo steel frame²², com vedações internas de 10 cm e externa de 15 cm. A construção a seco com estruturas pré-moldadas facilita a execução e manutenção e por ter uma espessura menor, aumenta a área construída dos ambientes.

²² Estrutura de perfis de aço leve, galvanizado, revestida externamente com OSB, barreira de vapor e internamente com gesso acartonado (drywall). O espaço entre os perfis é preenchido com material isolante (lã de vidro, rocha ou PET).

Figura 34: Sistema Steel Frame



Fonte: Fonte: FASTCON, 2020.

Outro ponto característico da edificação é o uso constante de vegetação, tendo como objetivo criar espaços de contemplação e de permanência, barreiras naturais para a incidência solar direta e contribuir para o conforto da edificação. Desta forma, além de jardins, projetou-se um teto verde para a cobertura da recepção, favorecendo o conforto, a criação de ambiente agradável e a regulação da temperatura. E para a promoção de uma arquitetura sustentável, a inserção de placas fotovoltaicas para a utilização de energia solar de modo consciente e econômico.

3.4.4 PROGRAMA DE NECESSIDADES

Segundo o Grupo Gay de Maceió, a maior carência no estado de Alagoas é o centro de referência em si, com atendimentos jurídicos, assistencial e psicológicos. Já para o Coletivo Umbral é de fundamental importância ter espaços destinados a cultura e artes. Outra questão é a preocupação de conceber uma edificação que acolha a população em vulnerabilidade social e que estejam sofrendo exclusão social por conta de sua sexualidade, em que essas pessoas possam ter um local para se reestruturar e reintegrar à sociedade. Pois de acordo com o entrevistado Noah Mineiro (2019), seria um local aconchegante, que favoreça o convívio social e que auxilie também nas questões burocráticas. Assim, o presente trabalho tentou unir e atender todas as demandas explanadas.

Visando promover uma melhor dinâmica urbana do entorno imediato, foram aplicados artifícios urbanísticos como, ciclovias, bicicletário e canteiros. Utilização de

caminhos atrativos e intuitivos a partir de iluminação, vegetação e calçamento colorido. Ao longo da calçada na Av. Walter Ananias foram postos totens de informações que contam a história LGBTQ+, fazendo com que a população saiba da luta do movimento contra o preconceito, ajudando assim na educação da sociedade.

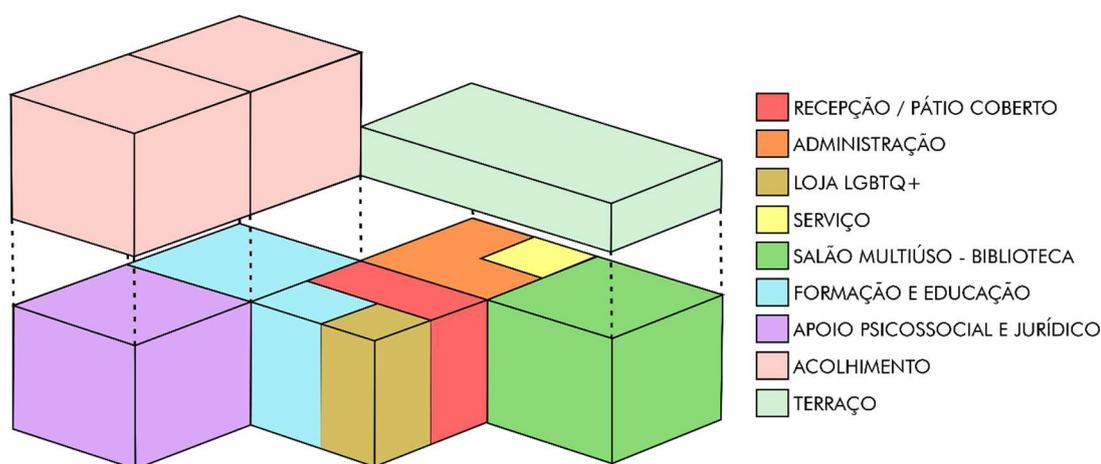
O edifício conta com uma área construída de 811,83 m², onde seu principal acesso se dá pela fachada Av. Walter Ananias, por ser a via de maior fluxo, fazendo ligação com outros bairros da cidade. Portanto, foram postas as vagas de estacionamento com as quantidades previstas no Código de Obras de Maceió.

Já na testada do terreno voltado para a Av. Aspirante Alberto Melo da Costa, encontra-se o acesso de serviço, facilitando a entrada de suprimentos e a saída de resíduos, sem que haja um choque com o fluxo dos usuários. Por estar na orientação oeste, utilizou-se de árvores com grandes copas para maior proteção contra insolação.

Para melhor setorização e definição do programa de necessidades, o projeto foi dividido em blocos com diferentes funções. No térreo se encontra a recepção, administração, salão multiuso e biblioteca, serviço, bloco de formação, e atendimento psicossocial. Já no primeiro pavimento têm-se o terraço e o acolhimento.

Figura 35: Zoneamento

ZONEAMENTO



Fonte: Elaboração autoral 2020.

Optou-se por uma recepção geral com o intuito de fazer o controle da entrada e direcionar o utente dentro da edificação. Ao lado da recepção, inspirado na Casa

Nem, se encontra um Ateliê que pode ser utilizado para costura e atividades artísticas, possibilitando o avivamento do potencial artístico dos utentes, servindo como encaminhamento ao mercado de trabalho. Para a comercialização das peças produzidas no ateliê e produtos voltados ao público LGBTQ+, foi projetado uma loja com entrada e vitrines voltadas para a rua Walter Ananias, contribuindo também com a integração do Centro com o entorno.

Figura 36: Entrada do JUNTXS, Centro de Referência e Acolhimento LGBTQ+.

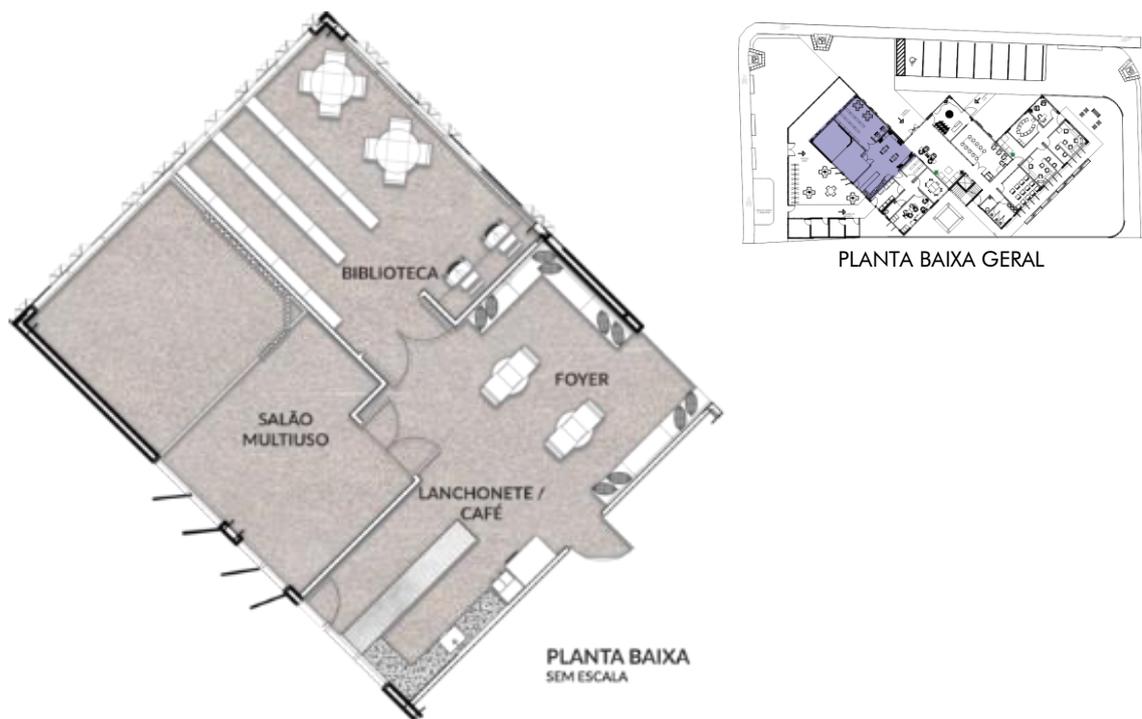


Fonte: Elaboração autoral, 2021

O salão multiuso será um local onde as ONGs e coletivos poderão realizar reuniões, além de workshop, palestras, apresentações e exposições artísticas. Também poderá abrigar curadorias de artistas de diversos âmbitos (música, artes visuais, dança, audiovisual, artesanato, costura). Pensando em sua flexibilidade e diversidade de uso, o mesmo possui uma divisória móvel que o transforma em duas salas menores de acordo com a demanda. Em conjunto se encontra o foyer para espera e a biblioteca para auxiliar na educação e instrução dos usuários. Embora haja conflitos acústicos ao posicionar o salão multiuso ao lado biblioteca, foi pensado com a intenção de aglomerar os serviços que possuem fluxos externos. Desta forma, faz-se necessário uma maior proteção acústica entre as paredes destes ambientes.

Além disso foi proposto uma lanchonete chamada JUNTXS Café que atenderá os utentes do Centro e a comunidade do entorno. Desta forma todos os ambientes podem ser acessados também pelo público externo.

Figura 37: Espaço multiuso, biblioteca e lanchonete do JUNTXS, Centro de Referência e Acolhimento LGBTQ+



Fonte: Elaboração autoral, 2021

A administração, onde será realizado todo o controle da edificação, terá uma circulação própria e contará com sala da coordenação e administração, sala de reuniões, um depósito de doações, além de um banheiro acessível. Adjacentemente está localizada a área de serviço e lavanderia que poderá ser utilizado por funcionários e usuários do Centro. Através da área de serviço, tem-se o acesso a entrada de serviço, ao depósito de lixo e para o canil de uma baia com solário, onde os utentes que estão abrigados possam deixar seus animais de estimação, ambiente essencial segundo o entrevistado Noah Mineiro (2019).

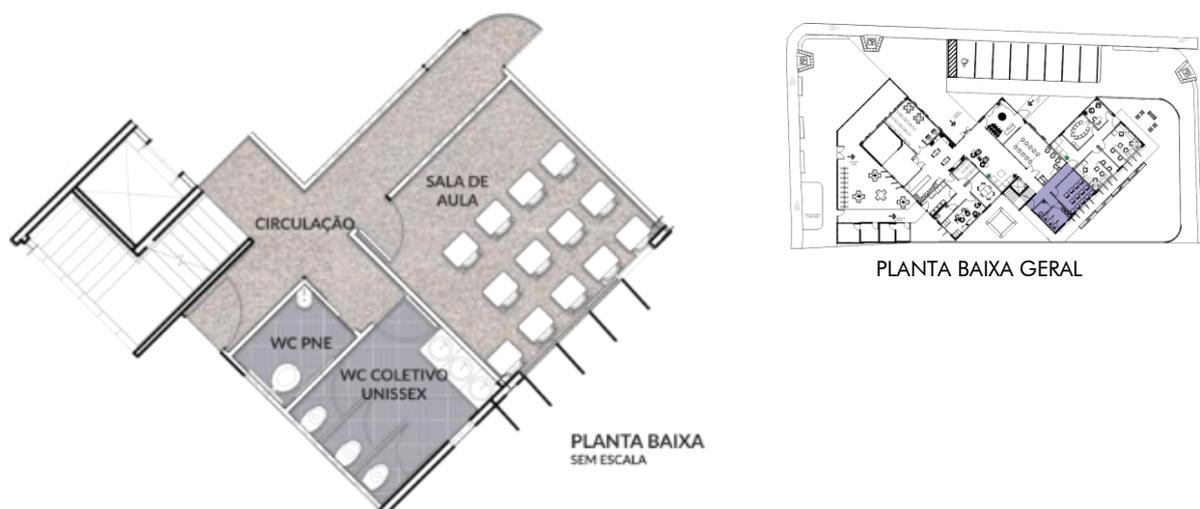
Figura 38: Administração e área de serviço do JUNTXS, Centro de Referência e Acolhimento LGBTQ+



Fonte: Elaboração autoral, 2021

Ao longo da presente pesquisa, constatou-se a necessidade de cursos profissionalizantes e oficinas, para que os indivíduos não fiquem dependentes apenas do Centro de Referência, mas que também possam ter autonomia financeira e profissional. Desta forma foi planejado um bloco de formação e educação, onde haverá a presença de uma sala de estudo, onde serão desenvolvidos minicursos, pequenos seminários, palestras e oficinas. Em sua adjacência se encontram os banheiros PNE e coletivo que, como todos da edificação, serão unissex.

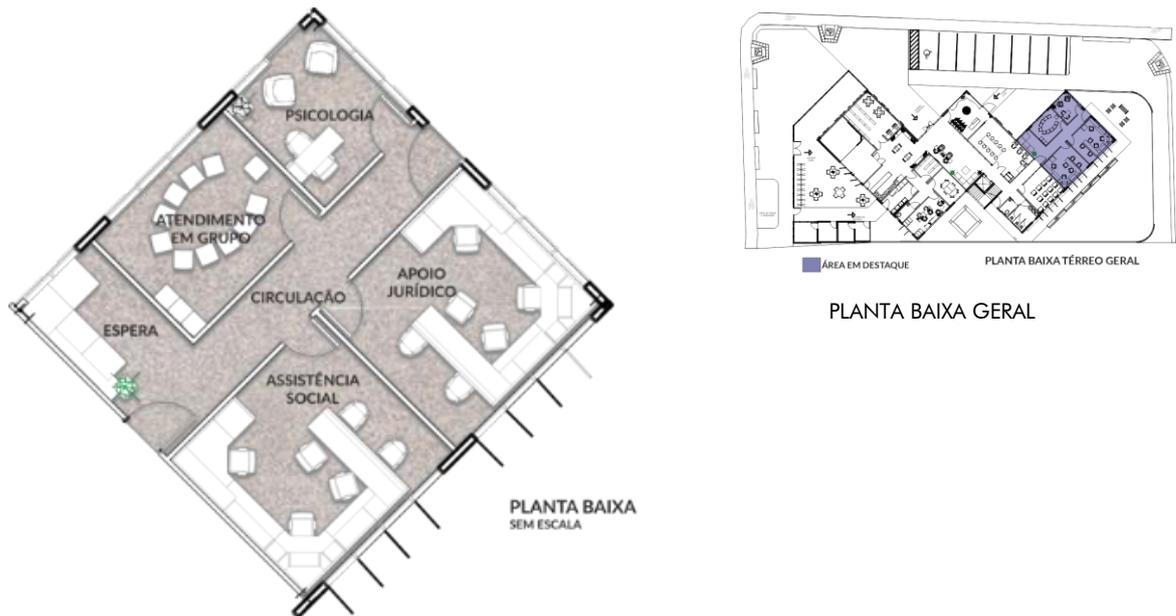
Figura 39: Espaço educacional JUNTXS Centro de Referência e Acolhimento LGBTQ+



Fonte: Elaboração autoral, 2021

O apoio psicossocial atenderá tanto internos, como também o público LGBTQ+ que não estão hospedados e suas respectivas famílias. Conta com salas de atendimento de psicologia individual e de atendimento em grupo, um repartimento voltado para o atendimento de assistentes sociais e outro de apoio jurídico.

Figura 40: Espaço psicossocial do JUNTXS, Centro de Referência e Acolhimento LGBTQ+



Fonte: Elaboração autoral, 2021

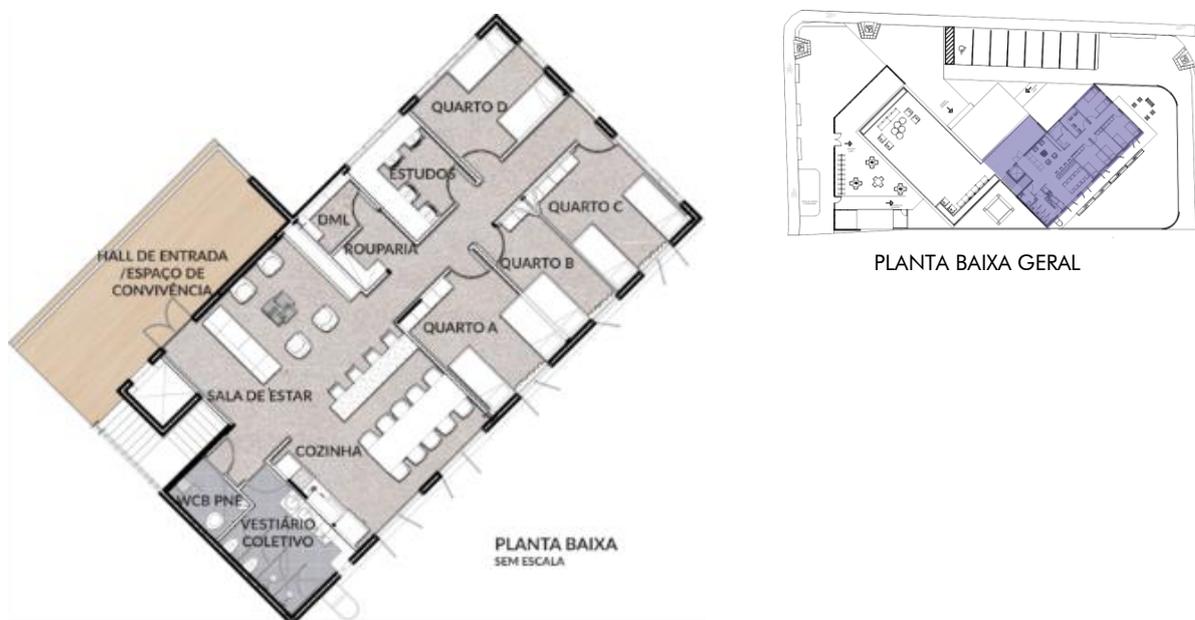
Figura 41: Planta baixa humanizada geral do Térreo do Centro de Referência e Acolhimento LGBTQ+



Fonte: Elaboração autoral, 2021.

Já no primeiro pavimento se encontra o bloco de acolhimento, dispondo de uma sala de estar, área de convivência, sala de estudos, quatro dormitórios, vestiários, DML, rouparia e cozinha privativa para moradores. A capacidade total será de 13 pessoas que definirão, em consenso, como será a divisão e utilização. Três quartos possuem capacidade para quatro pessoas e um individual, que será utilizado, preferencialmente, para indivíduos portadores de necessidades especiais. O fechamento entre um quarto comum e o PNE se dá por divisórias móveis que possibilita flexibilização dos ambientes e a criação de um grande quarto de acordo com a necessidade.

Figura 42: Acolhimento do JUNTXS Centro de Referência e Acolhimento
LGBTQ+ em Maceió – AL



Fonte: Elaboração autoral, 2021.

A circulação vertical é composta por escada em L e um elevador. A construção de uma rampa acessível foi descartada pois comprometeria grande área de construção, visto que o terreno é compacto. O elevador possuirá chave para que pessoas sem deficiência não o utilize fazendo com que o mesmo necessite de manutenção constante.

Além dos blocos definidos anteriormente, a construção também conta com um terraço para a realização de feiras e exposições externas, podendo ser utilizado pelo público externo e usuários do Centro. Também contará com placas informativas que contam a história do movimento LGBTQ+.

Figura 37: Planta baixa humanizada do 1º pavimento do Centro de Referência e Acolhimento LGBTQ+



Fonte: Elaboração autoral, 2021

Pensou-se na flexibilização do uso dos espaços ao projetar o trabalho, onde ambientes poderão ter usos distintos de acordo com a ocasião e necessidade. Como pode ser visto posteriormente, o caso do salão multiuso, do terraço, lanchonete e quarto para PNE.

Imagem 27: Usos propostos do salão multiuso



Fonte: Elaboração autoral, 2021

Imagem 28: Terraço como área de convivência



Fonte: Elaboração autoral, 2021

Imagem 29: Terraço como espaço para exposições, feiras, convenções e festas

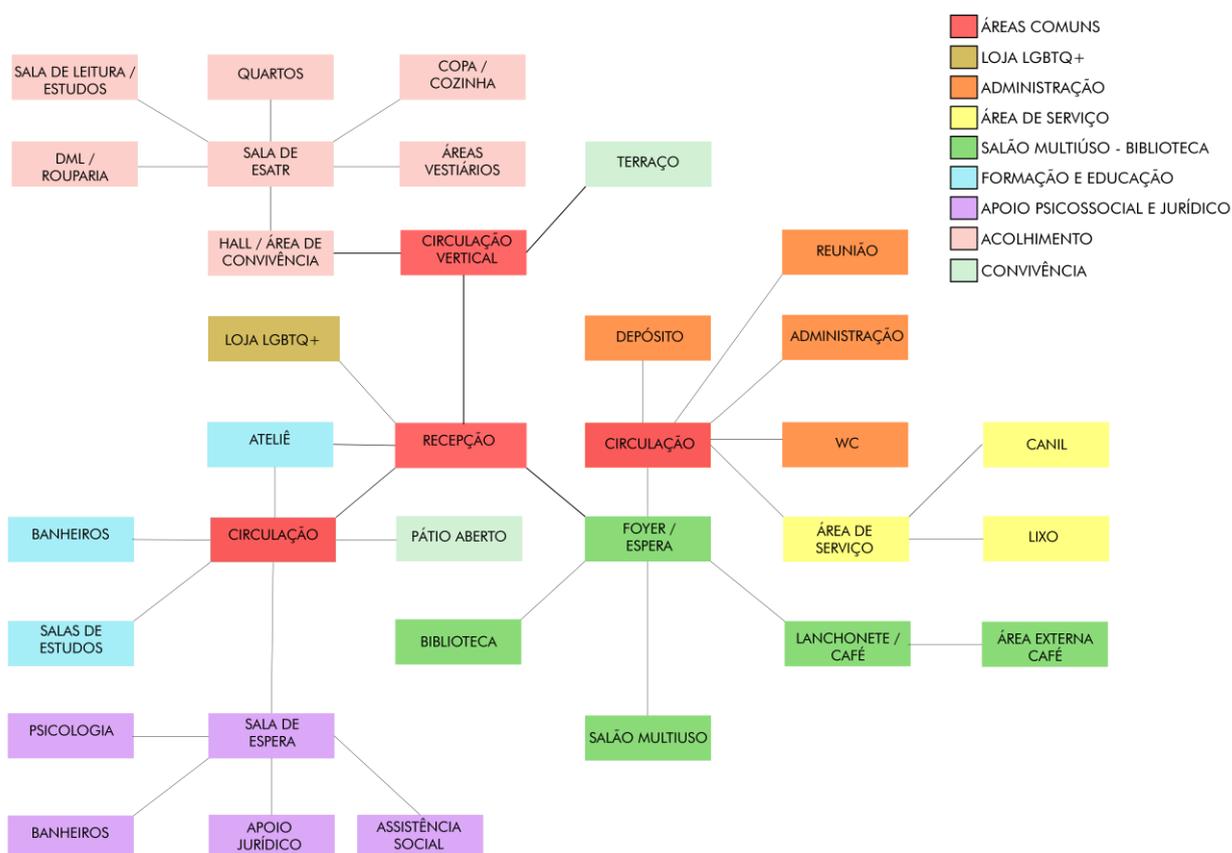


Fonte: Elaboração autoral, 2021.

O telhado da edificação é composto por telhas termoacústicas e painéis fotovoltaicos que aproveita melhor orientação solar e ajuda no conforto térmico e eficiência energética da edificação. Em conjunto se encontra o reservatório de água, onde sua volumetria servirá como grande painel de exposições para a artistas locais e do movimento LGBTQ+. Além disso, para as áreas compostas pelo lixo, canil e a marquise de entrada, foi proposto lajes impermeabilizadas.

A seguir foi elaborado o fluxograma e zoneamento com os setores e ambientes que compõe o corrente projeto.

Figura 38: Fluxograma
FLUXOGRAMA



Fonte: Elaboração autoral, 2020.

A seguir, têm-se o programa de necessidade com os ambientes dispostos em cada bloco e suas respectivas áreas aproximadas, além da quantidade de funcionários e usuários dos mesmos.

- Espaços públicos e semi-públicos – 2 funcionários²³
 - ✓ Recepção (2)²⁴ – 40,14 m²
 - ✓ Loja LGBTQ+ - 18,52 m²
 - ✓ Circulação vertical (escada e elevador) – 8,852 m²
 - ✓ Foyer / Espera – 26,33 m²
 - ✓ Lanchonete / café – 10,85m²
 - ✓ Salão multiuso – 32,52 m²

²³ Número total de funcionários por setor

²⁴ Número de funcionários por ambiente.

- ✓ Biblioteca – 25,70 m²
- ✓ Área Externa Café – 61,62 m²
- ✓ Terraço – 168,24 m²
- ✓ Pátio aberto – 40,77 m²
- ✓ Jardins – 257,33 m²
- Administração – 4 funcionários
 - ✓ Coordenação (4) – 11,75 m²
 - ✓ Sala de reuniões – 8,70 m²
 - ✓ Depósito de doações – 6,60m²
 - ✓ WC PNE – 3,10 m²
 - ✓ Circulação – 17,95 m²
- Serviço
 - ✓ Área de serviço / Lavanderia coletiva – 10,03 m²
 - ✓ Canil - 5,08 m²
 - ✓ Solário – 4,55m²
 - ✓ Lixo – 5,64 m²
- Espaço de Formação
 - ✓ Ateliê multiuso – 32,91 m²
 - ✓ Sala de estudos – 17,95m²
 - ✓ Sanitário coletivo unissex – 8,62 m²
 - ✓ Sanitário PNE – 2,92 m²
- Apoio Psicossocial – 9 funcionários
 - ✓ Espera – 6,76 m²
 - ✓ Sala da assistência social (4) – 18,36 m²
 - ✓ Apoio jurídico (4) – 18,30 m²
 - ✓ Sala de atendimento individual de psicólogo (1) – 8,41 m²
 - ✓ Sala de atendimento em grupo – 12,06 m²
 - ✓ Circulação – 10,49 m²
- Acolhimento – 14 usuários²⁵
 - ✓ Sala de estar – 18,79 m²

²⁵ Capacidade máxima de pessoas alojados.

- ✓ Hall / Área de convivência – 31,55 m²
- ✓ Quarto A com capacidade para 4 pessoas – 13,98 m²
- ✓ Quarto B (PNE) com capacidade para 1 pessoas- 8,72 m²
- ✓ Quarto C com capacidade para 4 pessoas – 14,04 m²
- ✓ Quarto D com capacidade para 4 pessoa – 12,11 m²
- ✓ Sala de estudos – 8,34 m²
- ✓ Vestiário unissex – 10,44 m²
- ✓ Vestiário PNE – 3,41 m²
- ✓ Copa / Cozinha – 23,42 m²
- ✓ DML – 3,21 m²
- ✓ Rouparia – 3,26 m²
- ✓ Circulação - 11,82 m²

A espacialidade volumétrica é resultante de todos os estudos e premissas anteriormente elencados, sendo representada nas figuras a seguir por meio de explicações gráficas da proposta (Ver também apêndices A, B, C, D, E e F).

Imagem 30: Volumetria JUNTXS Centro de Referência e Acolhimento LGBTQ+



Fonte: Elaboração autoral, 2020.

Imagem 31: Volumetria JUNTXS Centro de Referência e Acolhimento LGBTQ+



Fonte: Elaboração autoral, 2020.

Imagem 32: Fachada Oeste, com acesso de serviço para a Av. Aspirante Alberto Melo da Costa, com vaga para carga e descarga



Fonte: Elaboração autoral, 2020.

Imagem 33: Fachada posterior Centro de Referência e Acolhimento LGBTQ+



Fonte: Elaboração autoral, 2020.

Imagem 34: Vista superior do JUNTXS Centro de Referência e Acolhimento
LGBTQ+



Fonte: Elaboração autoral, 2020.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

“Um novo tempo há de vencer, pra que a gente possa florescer. E, baby, amar, amar, sem temer.”

Jhonny Hooker (part. Liniker) - Flutua

Como foi debatido no decorrer do presente trabalho, o preconceito contra a identidade de gênero e orientação sexual (LGBTfobia) é um problema real que atinge uma considerável parcela da população brasileira e pode se manifestar nos mais diversos ambientes, não somente nas ruas, mas também dentro de casa.

O presente anteprojeto buscou responder a complexidade do fazer arquitetônico, considerando os diversos aspectos que fundamentam a nossa prática, sejam eles, técnicos, legais, funcionais, ambientais, sociais e políticos. A proposta fundamenta-se na promoção do apoio e visibilidade a causa LGBTQ+, valorizando sua importância e chamando atenção para um tema que ainda enfrenta bastante resistência e que necessita de atenção.

Desta forma, o anteprojeto tem o objetivo de se tornar um instrumento de mudança social não apenas para a população LGBTQ+, como para toda a sociedade. A partir de uma edificação que cumpra sua função de abrigo e referência, atendendo não apenas fisicamente e psicossocialmente, mas proporcionando também um lar e novas oportunidades através da integração urbana e social.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

“Eles não vão vencer. Baby, nada há de ser em vão.”

Jhonny Hooker (part. Liniker) - Flutua

#VOTELGBT; BOX. **Diagnóstico LGBTQ+ na pandemia.** 2020. Disponível em: https://static1.squarespace.com/static/5b310b91af2096e89a5bc1f5/t/5ef78351fb8ae15cc0e0b5a3/1593279420604/%5Bvote+lgbt+%2B+box1824%5D+diagno%CC%81stico+LGBT%2B+na+pandemia_completo.pdf. Acesso em: 20 dez 2020.

7SEGUNDOS. **Governo disponibiliza atendimento para LGBTQs expulsos de casa.** 2018. Disponível em: <https://maceio.7segundos.com.br/noticias/2018/10/16/105941-governo-disponibiliza-atendimento-para-lgbts-expulsos-de-casa>. Acesso em: 05 set. 2020.

ABGLT. Mapa de cidadania de Alagoas. Disponível em: <https://www.abgl.org/alagoas>. Acesso em: 22 ago. 2020.

ARAN, M., Zaidhaft, S., & Murta, D. (2008). **Transexualidade: corpo, subjetividade e saúde coletiva.** *Psicologia & Sociedade*, 20(1), 70-79. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pcp/v32n3/v32n3a03.pdf>. Acesso em: 25 jul. 2019.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Rio de Janeiro. 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 16537: **Acessibilidade — Sinalização tátil no piso — Diretrizes para elaboração de projetos e instalação.** Rio de Janeiro. 2016.

ATAÍDE, Débora L. **Jaraguá ontem e hoje: um lugar sob a ótica dos idosos.** Maceió, 2015. Disponível em: <http://www.repositorio.ufal.br/bitstream/riufal/1291/1/Jaragua%20ontem%20e%20hoje%20um%20lugar%20sob%20a%20otica%20dos%20idosos.pdf>. Acesso em: 20 set. 2020.

BÁRBERI, L. F.; OLIVEIRA, M. **STF permite criminalização da homofobia e da transfobia.** Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/06/13/stf-permite-criminalizacao-da-homofobia-e-da-transfobia.ghtml>. Acesso em: 14 out. 2019.

BAUER, Thomas. **Cultura da diversidade: uma orientação teórica para a prática cultural de cooperação social.** *Galáxia*, São Paulo, n. 33, ISSN 1982-2553, p. 05-19, set./dez., 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/gal/n33/1519-311X-gal-33-0005.pdf>. Acesso em: 15 abr. 2020.

BERNINI, Lorenzo. **Macho e fêmea Deus os criou!? A sabotagem transmodernista do sistema binário sexual.** *Bagoas - Estudos gays: gêneros e sexualidades*. Natal. v. 5, n. 06, 2012. ISSN 2316-6185. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/bagoas/article/view/2326/1759>. Acesso em: 7 out. 2019.

BLUEVISION BRASKEM. **O que significa a sigla LGBTQIA+?** 2019. Disponível em: <https://bluevisionbraskem.com/desenvolvimento-humano/o-que-significa-a-sigla-lgbtqia/>. Acesso em: 15 jan. 2020.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.** Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Resolução N°109, 11 de novembro 2009. **Aprova a Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais.** *Diário Oficial da União*: Brasília, DF, ano 225, n. 8, p. 1-

43, 25 nov. 2009. Disponível em: http://www.mds.gov.br/webarquivos/legislacao/assistencia_social/resolucoes/2009/Resolucao%20CNAS%20no%20109-%20de%2011%20de%20novembro%20de%202009.pdf. Acesso em: 16 out. 2019.

BRITTO, Gabe. Coreia do Norte: 5 mitos derrubados. **Sundaycooks**, 2014. Disponível em: <https://sundaycooks.com/coreia-do-norte-5-mitos-derrubados/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

CARTA Para Além dos Muros-Trailer Oficial. André Canto. Descoloniza Filmes, 2019. 2min e 20seg. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-l7xebjLt0U>. Acesso em: 27 out. 2019.

CHIAPETTA, Marina Santos. **Biofilia: nossa conexão com a natureza pode ser chave a conservação do planeta**. Disponível em: Biofilia: nossa conexão com a natureza pode ser chave a conservação do planeta. Acesso em: 29 jun. 2019.

COMUNIDADE LGBT. **As cores da bandeira LGBT e o seu significado**. Disponível em: <https://www.lgbt.pt/cores-bandeira-lgbt/>. Acesso em: 15 out. 2019.

CUNHA, Carolina. **Gênero e identidade - Muito além da questão homem-mulher**. 2014. Disponível em: <https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/genero-e-identidade-muito-alem-da-questao-homem-mulher>. Acesso em: 23 set. 2019.

COLETIVO UMBRAL. Entrevista concedida a Letícia Prado de Almeida. Maceió, 11 out. 2019. [Parte da entrevista se encontra parafraseada no corpo do texto].

DI BELLA, Gabriela. **'As famílias deveriam aceitar as pessoas como elas são'**: a casa que abriga LGBTs que não têm onde morar. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-38726964>. Acesso em: 20 jul. 2019

CYMBALISTA, Renato; DUARTE, Artur. Não só moradia: A Casa 1, Suas Estratégias Espaciais, e o Fortalecimento da Vizinhaça em Diálogo com a Militância LGBT. Anais **XVIII ENANPUR**, 2019, ISSN: 1984-8781. Disponível em: <http://anpur.org.br/xviiienganpur/anaisadmin/capapdf.php?reqid=1329>. Acesso em: 16 set. 2020.

ELALI, Gleice Azambuja. **Psicologia e Arquitetura: em busca do locus interdisciplinar**. Estudos de Psicologia. Rio Grande do Norte, 1997. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/epsic/v2n2/a09v02n2.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2019.

ESTATUTO DA CIDADE. Guia para implementação pelos municípios e cidades. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 2002.

FACCHINI, R; FRANÇA, I. De cores e matizes: sujeitos, conexões e desafios no Movimento LGBT brasileiro. Sexualidad, Salud y Sociedad. **Revista Latinoamericana**, Nº 3, 2009, pp.54-81, ISSN 1984-6487. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2933/293322974004.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2020.

FACCHINI, Regina. **Sopa de letrinhas?** Movimento homossexual e produção de identidades coletivas nos anos 90. Rio de Janeiro: Garamond, 2005. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/1232/facchini-regina.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 out. 2019.

FERREIRA NETO, Romeu Luiz. Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP). Conceituação e qualificação como pilar para gestão pública. **Revista Jus Navigandi**, ISSN 1518-4862, Teresina, ano 16, n. 2895, 5 jun. 2011. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/19265>. Acesso em: 24 jan. 2020.

FONTINI, F. F.; SOUZA, C. I. **Vozes da rua: um relato de experiência com moradores de rua**. 2010. Disponível em: <http://newpsi.bvs-psi.org.br/tcc/PRISCILA-FORTINI.pdf>. Acesso em: 23 set. 2019.

GAY.BLOG.BR. **Infográfico: a diferença entre sexo, gênero e orientação**. 2017. Disponível em: <https://gay.blog.br/sexualidade/infografico-as-diferencas-entre-sexo-genero-e-orientacao/>. Acesso em: 23 set. 2019.

GIOVANAZ, Daniel. Como vivem as pessoas trans na Índia, onde o “terceiro gênero” é reconhecido por lei. **Brasil de Fato**, 2018. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2020/06/28/como-vivem-as-pessoas-trans-na-india-onde-o-terceiro-genero-e-reconhecido-por-lei>. Acesso em: 18 ago. 2020.

GONZALEZ, Mariana. **Casa 1, que acolhe jovens LGBTs expulsos de casa em SP, fechará as portas**. Disponível em: <https://universa.uol.com.br/noticias/redacao/2019/03/12/casa-1-que-acolhe-lgbts-expulsos-de-casa-em-sp-fechara-as-portas.htm>. Acesso em: 20 jul. 2019.

GORISCH, P; VICTÓRIO, P. A patologização do intersexo pela OMS no CID-11: Violações dos IRights? **Unisanta Law And Social Science**; vol. 7, Nº 3 (2018), pp. 275 - 293, ISSN 2317-1308.

GRUPO GAY DA BAHIA. **População LGBT morta no Brasil**. Bahia, 2019. Disponível em: <https://homofobiamata.files.wordpress.com/2019/01/relatorio-2018-1.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2019.

GUSMÃO, Neusa M. M. Desafios da diversidade na escola. **Revista Mediações**, Londrina, v. 5, n. 2, p. 9-28, jul./dez. 2000. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/mediacoes/article/view/9158/7749>. Acesso em: 20 de abr. 2020.

HERMANSON, Marcos. **Relatório registra 420 vítimas fatais de discriminação contra LGBTs no Brasil em 2018**. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2019/02/08/relatorio-registra-420-vitimas-fatais-de-discriminacao-contra-lgbts-no-brasil-em-2018/>. Acesso em: 15 jun. 2019.

HOLISTE. **Núcleo de Sexualidade**. Salvador. Disponível em: <https://www.holiste.com.br/servicos/nucleo-de-sexualidade/>. Acesso em: 26 jul. 2019.

JANCZURA, Rosane. Risco ou vulnerabilidade social. **Textos e Contextos**, Porto Alegre v.11, n.2, p. 301 - 308, ago.- dez. 2012. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/download/12173/8639/>. Acesso em: 20 jul. 2019.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3843818/course/section/923498/JACOBS-Jane-1961-Morte-e-Vida-de-Grandes-Cidades%20%281%29.pdf>. Acesso em: 05 set. 2020.

KAWANAMI, Silvia. Como a homossexualidade é vista no Japão? **Japão em Foco**, 2015. Disponível em: <https://www.japaoemfoco.com/como-e-visto-a-homossexualidade-no-japao/>. Acesso em: 18 ago. 2020.

LA LGBT CENTER. **Los Angeles LGBT Center**, 2019. Página inicial. Disponível em: <https://lalgbtcenter.org/>. Acesso em: 21 jul. 2019.

LIMA, Arthur da Costa Menezes. **Centro de Apoio a População em Situação de Rua**. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Tecnologia, Curso de Arquitetura e Urbanismo, Fortaleza, 2017. Disponível em: https://issuu.com/arthurmenezes/docs/capsr_-_centro_de_apoio___popula___63b569532b758c. Acesso em: 23 jun. 2019.

LIMA, Cláudia; RODRIGUES, Humberto. Quando ninguém era gay: uma história da homossexualidade. **Aventuras na História**, 2018. Disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/historia-da-homossexualidade.phtml>. Acesso em: 18 ago. 2020.

LIMA, Mônica. Alagoas conta com comitê técnico voltado para saúde da população LGBT. **Agência Alagoas**, 2016. Disponível em: <http://www.agenciaalagoas.al.gov.br/noticia/item/12509-alagoas-counta-com-comite-tecnico-voltado-para-saude-da-populacao-lgbt>. Acesso em: 22 ago. 2020.

MALARD, Maria Lúcia. **As Aparências em Arquitetura**. 1. ed. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2006. Disponível em: https://pt.scribd.com/document/242220011/livro-As-aparencias-em-arquitetura-pdf?doc_id=242220011&download=true&order=469761997. Acesso em: 20 jun. 2019.

MATTO, Fernando da Silva. **Direitos fundamentais da população LGBT e o seu reconhecimento judicial**. Disponível em: http://www.direito.mppr.mp.br/arquivos/File/direitoslgbt_1.pdf. Acesso em: 07 jul. 2019.

MENDONÇA, Messias. Entrevista concedida a Letícia Prado de Almeida. Maceió, 25 jul. 2019. [A entrevista se encontra parafraseada no corpo do texto].

MINEIRO, Noah G.O. Entrevista concedida a Letícia Prado de Almeida. Maceió, 28 nov. 2019. [A entrevista se encontra parafraseada no corpo do texto].

MINISTÉRIO DA CIDADANIA. SECRETARIA ESPECIAL DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL. **Unidades de Acolhimento**: Serviço de Acolhimento para Adultos e Famílias. Brasília, 2015. Disponível em: <http://mds.gov.br/assuntos/assistencia-social/unidades-de-atendimento/unidades-de-acolhimento/servico-de-acolhimento-para-adultos-e-familias>. Acesso em: 16 out. 2019.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. **Orientações sobre o Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua e Serviço Especializado para Pessoas em Situação de Rua.** Brasília, 2011. Disponível em: <http://aplicacoes.mds.gov.br/snas/documentos/04-caderno-creas-final-dez.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2020.

MIRANDA, Francielle. Heteronormatividade: uma leitura sobre construção e implicações na publicidade. **Fragmentos da Cultura**, Goiânia, v. 20, n. 1/2, p. 81-94, jan./fev. 2010. Disponível em: <http://seer.ucg.br/index.php/fragmentos/article/viewFile/1314/898>. Acesso em: 19 jan. 2020.

MOURA, Júlia. 7 conquistas e um grande desafio dos LGBT nos últimos 20 anos. **Veja**, São Paulo, 16 jun. 2017. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/ciencia/7-conquistas-e-um-grande-desafio-dos-lgbt-nos-ultimos-20-anos>. Acesso em: 14 out. 2019.

NUNAN, Adriana. Preconceito internalizado e comportamento sexual de risco em homossexuais masculinos. **Psicol. Argum.**, Curitiba, v. 28, n. 62, p. 247-259 jul./set. 2010

OLIVEIRA, Gabriela Bastos. **Diretrizes arquitetônicas para ambientes de socialização da população infanto-juvenil em situação de vulnerabilidade social:** um estudo de caso no Centro de Educação Complementar (CEC) em Florianópolis/SC. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/107259/320029.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 19 jun. 2019.

PASTOR, Wellington. Entrevista concedida a Letícia Prado de Almeida. Maceió, 08 jan. 2019. [A entrevista se encontra parafraseada no corpo do texto].

PEREIRA, Ana; SANTOS, Cynthia M. L. Estratégias de articulação entre o espaço público e o espaço privado: ensaio projetual no município da Serra – ES. **Projetar**, Natal, set. / out. 2015. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/52572528/R426_PEREIRA_SANTOS.pdf?1491850348=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DEstrategias_de_articulacao_entre_o_espac.pdf. Acesso em: 05 set. 2020.

PEREIRA, Cleyton Feitosa. Notas sobre a trajetória das políticas públicas de Direitos Humanos LGBT no Brasil. **RIDH**, Bauru, v. 4, n. 1, p. 115-137, jan. /jun. 2016 (6).

POMPEU, Paula. **STF autoriza pessoa trans a mudar nome mesmo sem cirurgia ou decisão judicial.** Disponível em: <https://www.conjur.com.br/2018-mar-01/stf-autoriza-trans-mudar-nome-cirurgia-ou-decisao-judicial>. Acesso em: 14 out. 2019

PORFÍRIO, Francisco. "Alteridade"; **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/conceito-alteridade.htm>. Acesso em: 18 de abr. 2020.

PREFEITURA DE MACEIÓ. Secretaria Municipal de Assistência Social. **Ações em diversas áreas promovem cidadania LGBT em Maceió.** Disponível em: <http://www.maceio.al.gov.br/2017/06/semas-promove-cidadania-lgbt-com-acoes-em-diversas-areas/>. Acesso em: 015 jun. 2019.

PREFEITURA DE RECIFE. Secretaria de Desenvolvimento Social, Juventudo, Política sobre Drogas e Direitos Humanos. Gerência de Livre Orientação Sexual – GLOS. Disponível em: <http://www2.recife.pe.gov.br/16/05/2016/gerencia-de-livre-orientacao-sexual-glos-0>. Acesso em: 07 jan. 2020.

Princípios de Yogyakarta: Princípios sobre a aplicação da legislação internacional de direitos humanos em relação à orientação sexual e identidade de gênero. 2006. Disponível em: http://www.clam.org.br/uploads/conteudo/principios_de_yogyakarta.pdf. Acesso em: 18 jun. 2019.

QUEIROGA, Louise. **Brasil segue no primeiro lugar do ranking de assassinatos de transexuais.** Disponível em: <https://oglobo.globo.com/sociedade/brasil-segue-no-primeiro-lugar-do-ranking-de-assassinatos-de-transexuais-23234780>. Acesso em: 16 jun. 2019.

QUINTALHA, R.; RAMENZONI, G.; VENTURINI, A.C. Prejuízos do preconceito. **Le Monde Diplomatique Brasil**, São Paulo, 12 mar. 2018. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/prejuizos-do-preconceito/>. Acesso em: 23 set. 2019.

RANGEL, Juliana. **Biofilia: O que é e como aplicar na arquitetura.** 2018. Disponível em: <https://sustentarqui.com.br/biofilia-na-arquitetura/>. Acesso em: 29 jun. 2019.

REVISTA FORUM. **Sob governo Bolsonaro, Brasil despenca no ranking de países seguros para LGBTs.** Disponível em: <https://www.revistaforum.com.br/sob-governo-bolsonaro-brasil-despenca-no-ranking-de-paises-seguros-para-lgbts/>. Acesso em: 23 jun. 2019.

Revista ViaG. BERNARDES, Alex. **Recife ganha novo centro de atendimento e apoio à comunidade LGBT.** Disponível em: <http://revistaviag.com.br/2017/03/22/recife-ganha-novo-centro-de-atendimento-e-apoio-a-comunidade-lgbt/>. Acesso em: 05 jun. 2019

RODRIGUES, José Alberto. **Neuroarquitetura ensina que o ambiente físico influi nas emoções e no comportamento das pessoas.** Disponível em: https://estadodeminas.lugarcerto.com.br/app/noticia/decoracao/2019/02/27/interna_decoracao_50610/neuroarquitetura-ensina-que-o-ambiente-fisico-influi-nas-emocoes-e-no.shtml. Acesso em: 23 jun. 2019.

SCOPEL, Vanessa G. Fachadas ativas: Uma alternativa para a melhora da relação entre arquitetura e cidade. **"IX Seminario Internacional de Investigación en Urbanismo, Barcelona-Bogotá, Junio 2017"**. Barcelona: DUOT, 2017. Disponível em: https://upcommons.upc.edu/bitstream/handle/2117/108537/15BGT_ScopelVanessa.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 05 set. 2020.

SEMPA. **Código de Urbanismo e Edificações do Município de Maceió.** Maceió, 2007. Disponível em: <http://www.maceio.al.gov.br/wp->

- content/uploads/admin/documento/2013/11/Lei-Municipal-5.593-de-08-de-Fevereiro-de-2007-CÓDIGO-DE-URBANISMO-E-EDIFICAÇÕES-DO-MUNICÍPIO-DE-MACEIÓ.pdf. Acesso em: 25 jul. 2019.
- SHARP, Steven. **LA LGBT Center's Anita May Rosenstein Campus Heads Toward Completion.** Disponível em: <https://urbanize.la/post/la-lgbt-centers-anita-may-rosenstein-campus-heads-toward-completion>. Acesso em: 21 jul. 2019.
- SOETHE, A.; LEITE, L. S. Arquitetura e a saúde do usuário. In: **Simpósio Brasileiro De Qualidade Do Projeto No Ambiente Construído**, 4., 2015, Viçosa-MG. Anais... Viçosa-MG: UFV, 2015. Disponível em: <http://www.locus.ufv.br/bitstream/handle/123456789/6039/50.pdf?sequence=3&isAllowed=y>. Acesso em: 23 jun. 2019.
- SILVA, Victória. **As adversidades da classe LGBT do estado de alagoas: um estudo acerca do sistema prisional.** Maceió, 2018.
- TODXS BRASIL. **Todxs**, c2020. Página inicial. Disponível em : <https://www.todxs.org/>. Acesso em : 11 dez. 2020.
- VASCONCELOS, Daniel A. L. Turistificação do Espaço e Exclusão Social: a revitalização do bairro de Jaraguá, Maceió -AL, Brasil. **Turismo em Análise**, v. 16, n. 1, p. 47-67, maio 2005. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/rta/article/view/63719/66484>. Acesso em: 20 set. 2020.
- WINSTANLEY, Tim. Design for Homeless Shelter in San Luis Obispo Awarded. **ArchDaily**, 2011, ISSN 0719-8884. Disponível em: <https://www.archdaily.com/195063/design-for-homeless-shelter-in-san-luis-obispo-awarded/>. Acesso em: 13 jan. 2020

APÊNDICES

A: Planta de locação e coberta do JUNTXS Centro de Referência e Acolhimento LGBTQ+ em Maceió - AL

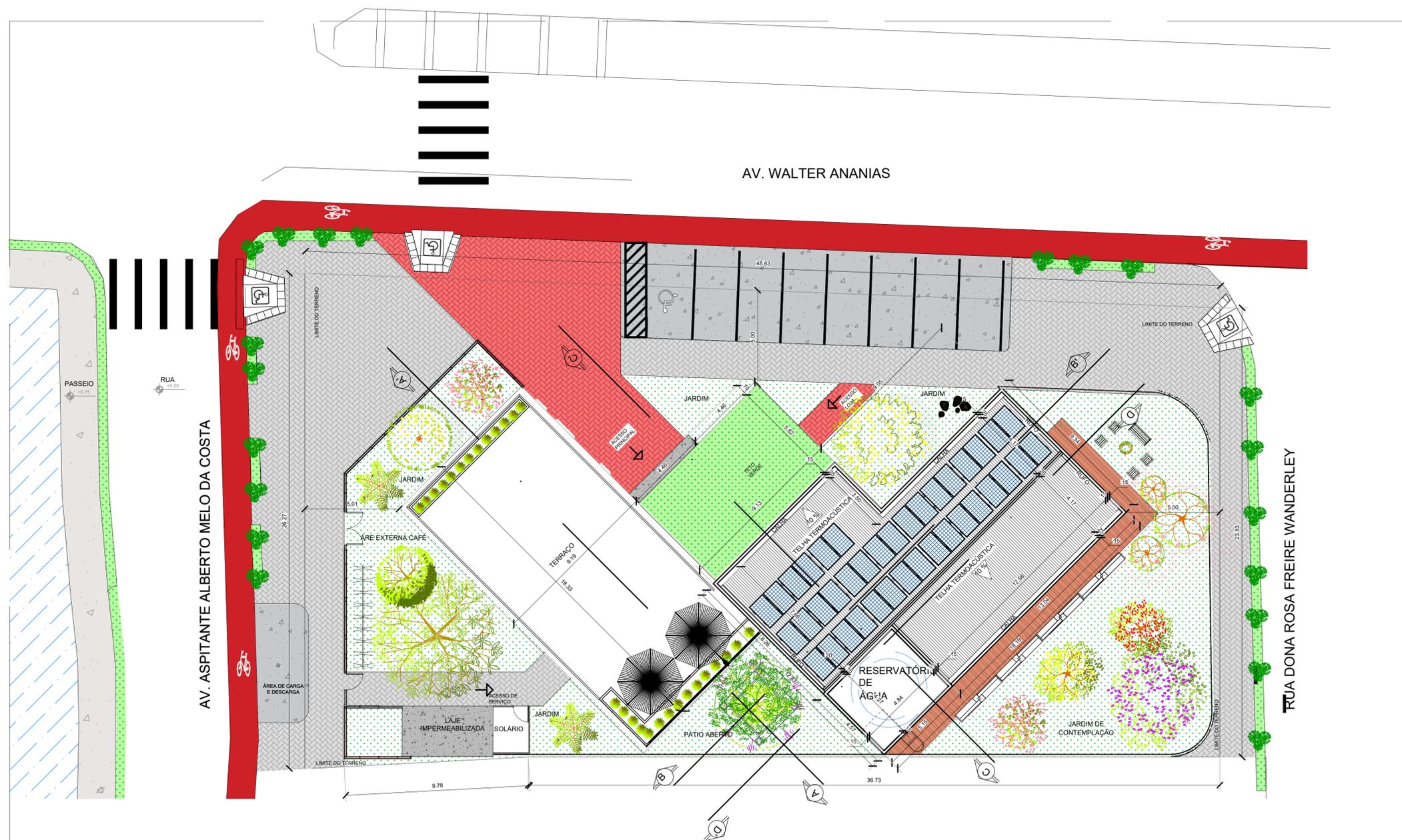
B: Planta baixa térreo e 1º pavimento do JUNTXS Centro de Referência e Acolhimento LGBTQ+ em Maceió – AL

C: Planta de layout do térreo e 1º pavimento do JUNTXS Centro de Referência e Acolhimento LGBTQ+ em Maceió – AL.

D: Cortes AA', BB', CC', DD' e fachadas do JUNTXS Centro de Referência e Acolhimento LGBTQ+ em Maceió - AL

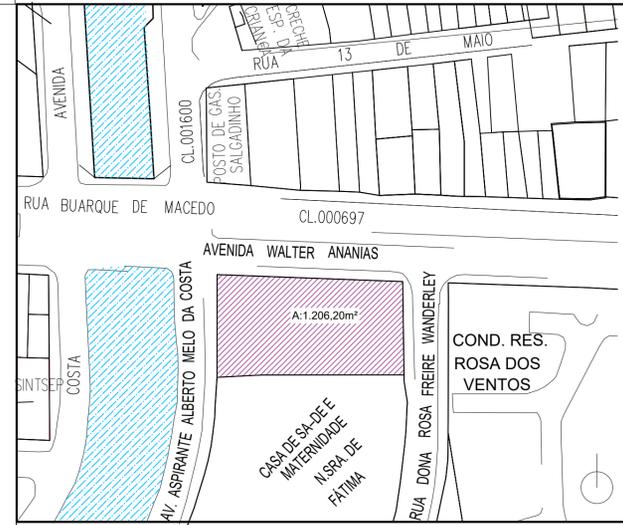
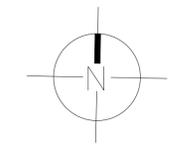
E: Perspectivas externas e internas do JUNTXS Centro de Referência e Acolhimento LGBTQ+ em Maceió – AL

F: Perspectivas internas do JUNTXS Centro de Referência e Acolhimento LGBQ+ em Maceió -AL



PLANTA BAIXA DE LOCAÇÃO E COBERTA

ESCALA: 1/125



PLANTA DE SITUAÇÃO

ESCALA: 1/1000



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

PRODUTO FINAL
 ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO
JUNTXS CENTRO DE REFERÊNCIA E ACOlhIMENTO LGBTQ+ EM MACEIÓ - AL
 DOCENTE: LETTÍCIA PRADO DE ALMEIDA
 ORIENTADORA: JULIANA LOUREIRO

LOCALIZAÇÃO:
 AV. WALTER ANANIAS, JARAGUÁ, MACEIÓ -AL

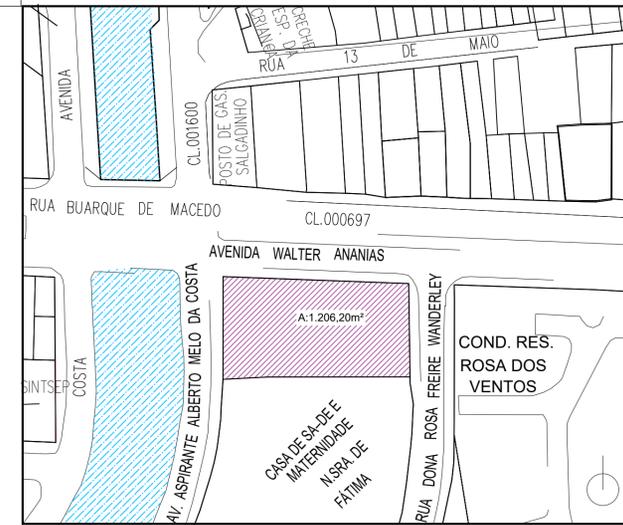
TÍTULO: PROJETO DE ARQUITETURA	ÁREA DO TERRENO 1.206,20m ²
CONTEÚDO: PLANTA DE LOCAÇÃO E COBERTA	ÁREA CONSTRUÍDA 811,83 m ²
ESCALA: 1 : 125	ÁREA PERMEÁVEL 374,33 m ²
PRANCHA: 1 / 6	ÁREA TÉRREO 427,07 m ²
DATA: FEVEREIRO 2021	ÁREA 1º PAVIMENTO 361,32 m ²



PLANTA BAIXA TÉRREO
 ESCALA: 1/100



PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO
 ESCALA: 1/100



PLANTA DE SITUAÇÃO
 ESCALA: 1/1000

LEGENDA DE ACABAMENTOS		
PAREDE	TETO	
Piso Granilite	Pintura com tinta acrílica semibrilho	Concreto aparente
Piso Cerâmico 60cm X 60cm	Revestimento cerâmico 60cm X 60cm	Forno de gesso na cor branca
Piso Madeirado		

LEGENDA BÁSICA DE ESQUADRIAS							
Código	Largura	Altura	Bandeirada	Pelotão	Abertura	Material	Qnt.
JA060	0,60	0,30	-	1,80	Basculante	Alumínio Vidro	9
JA150	1,50	0,30	-	1,80	Basculante	Alumínio Vidro	1
JA360	3,60	0,50	-	1,60	Corner	Alumínio Vidro	2
JA250	2,50	1,00	-	1,10	Corner	Alumínio Vidro	1
PA070	0,70	2,10	-	-	Giro	Alumínio	3
PA070	0,70	1,10	-	-	Giro	Alumínio	1
PA080	0,80	2,10	-	-	Giro	Alumínio	1
PA120	1,20	2,10	-	-	Giro	Alumínio	1
PA150	1,50	2,10	-	-	Giro	Alumínio	1
PV090	0,90	2,10	-	-	Giro	Alumínio Vidro	4
PV100	1,00	2,10	-	-	Giro	Alumínio Vidro	1
PV150	1,50	2,10	-	-	Giro	Alumínio Vidro	2
PV170	1,70	2,10	-	-	Giro	Alumínio Vidro	2
PM090	0,90	2,10	-	-	Corner	Madeira Lisa	2
PM090	0,90	2,10	-	-	Giro	Madeira Lisa	20

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

PRODUTO FINAL
 ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO

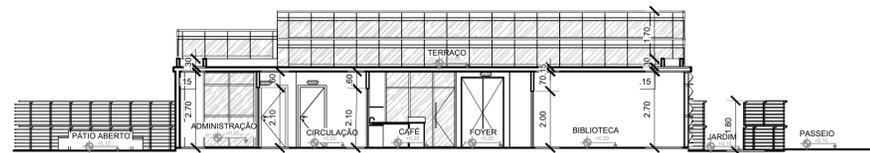
JUNTXS CENTRO DE REFERÊNCIA E ACOLHIMENTO LGBTQ+ EM MACEIÓ - AL

DOCENTE: LETTÍCIA PRADO DE ALMEIDA

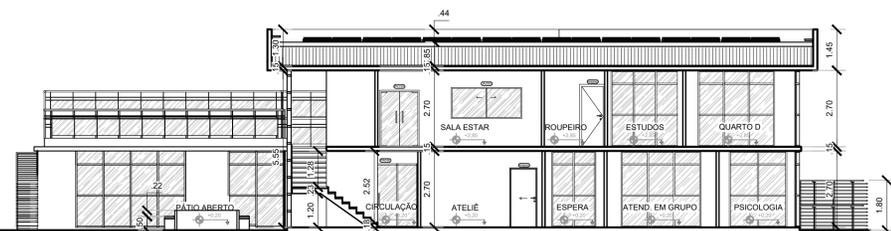
ORIENTADORA: JULIANA LOUREIRO

LOCALIZAÇÃO:
 AV. WALTER ANANIAS, JARAGUÁ, MACEIÓ -AL

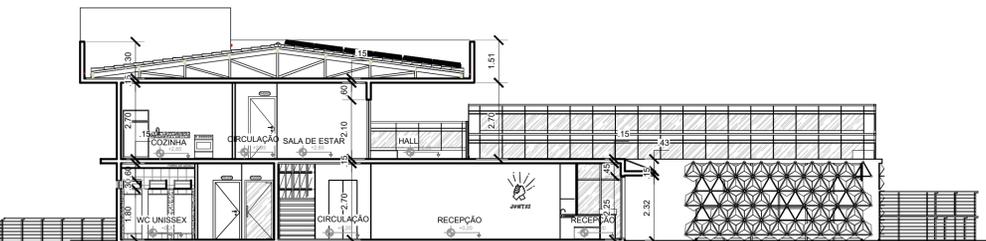
TÍTULO: PROJETO DE ARQUITETURA	ÁREA DO TERRENO 1.206,20m²
CONTEÚDO: PLANTA BAIXA TÉRREO E 1º PAVIMENTO	ÁREA CONSTRUÍDA 811,83 m²
ESCALA: 1 : 125	ÁREA PERMEÁVEL 374,33 m²
PRANCHA: 2 / 6	ÁREA TÉRREO 427,07 m²
DATA: FEVEREIRO 2021	ÁREA 1º PAVIMENTO 361,32 m²



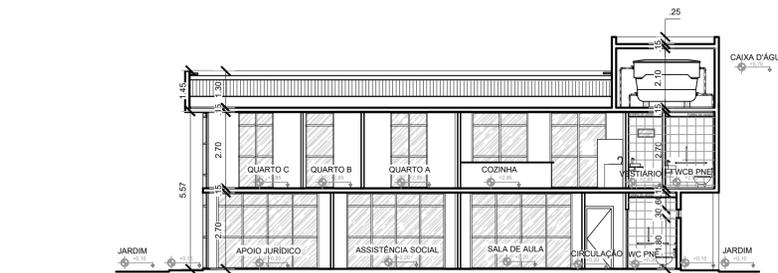
CORTE AA'
ESCALA: 1/100



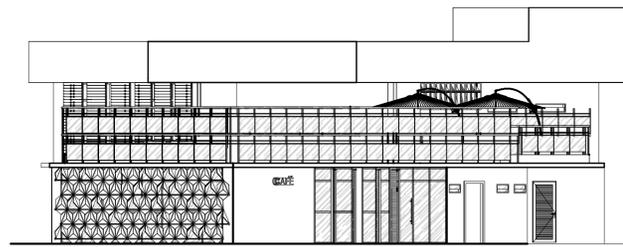
CORTE BB'
ESCALA: 1/100



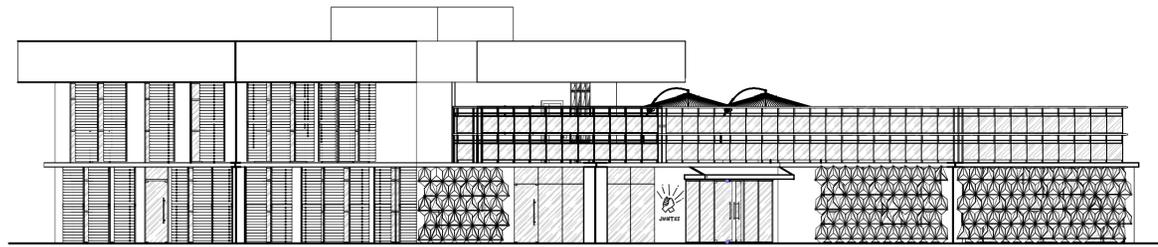
CORTE CC'
ESCALA: 1/100



CORTE DD'
ESCALA: 1/100



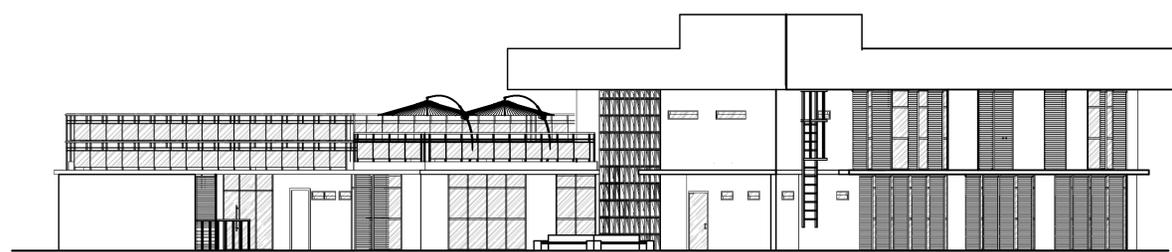
FACHADA OESTE
ESCALA: 1/100



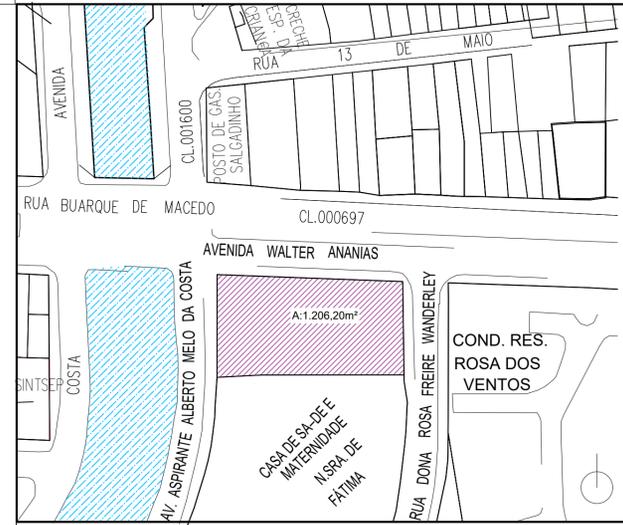
FACHADA NORTE
ESCALA: 1/100



FACHADA LESTE
ESCALA: 1/100



FACHADA SUL
ESCALA: 1/100



PLANTA DE SITUAÇÃO
ESCALA: 1/1000

LEGENDA DE ACABAMENTOS		
PISO	PAREDE	TETO
Piso Granilite	Pintura com tinta acrílica semibrilho	Concreto aparente
Piso Cerâmico 60cm X 60cm	Revestimento cerâmico 60cm X 60cm	Forno de gesso na cor branca
Piso Madeirado		

LEGENDA BÁSICA DE ESQUADRIAS							
Código	Largura	Altura	Banderola	Pielorti	Abertura	Material	Qnt.
JA060	0.60	0.30	-	1.80	Basculante	Alumínio / Vidro	9
JA150	1.50	0.30	-	1.80	Basculante	Alumínio / Vidro	1
JA360	3.60	0.50	-	1.60	Correr	Alumínio / Vidro	2
JA250	2.50	1.00	-	1.10	Correr	Alumínio / Vidro	1
PA070	0.70	2.10	-	-	Giro	Alumínio	3
PA070	0.70	1.10	-	-	Giro	Alumínio	1
PA080	0.80	2.10	-	-	Giro	Alumínio	1
PA120	1.20	2.10	-	-	Giro	Alumínio	1
PA150	1.50	2.10	-	-	Giro	Alumínio	1
PV090	0.90	2.10	-	-	Giro	Alumínio / Vidro	4
PV100	1.00	2.10	-	-	Giro	Alumínio / Vidro	1
PV150	1.50	2.10	-	-	Giro	Alumínio / Vidro	2
PV170	1.70	2.10	-	-	Giro	Alumínio / Vidro	2
PM090	0.90	2.10	-	-	Correr	Madeira Lisa	2
PM090	0.90	2.10	-	-	Giro	Madeira Lisa	20

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

PRODUTO FINAL
ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO
JUNTXS CENTRO DE REFERÊNCIA E ACOLHIMENTO LGBTQ+ EM MACEIÓ - AL
DOCENTE: LETTÍCIA PRADO DE ALMEIDA
ORIENTADORA: JULIANA LOUREIRO

LOCALIZAÇÃO:
AV. WALTER ANANIAS, JARAGUÁ, MACEIÓ -AL

TÍTULO: PROJETO DE ARQUITETURA	ÁREA DO TERRENO 1.206,20m ²
CONTEÚDO: CORTES AA', BB', CC', DD' E FACHADAS	ÁREA CONSTRUÍDA 811,83 m ²
ESCALA: 1 : 125	ÁREA PERMEÁVEL 374,33 m ²
PRANCHA: 4 / 6	ÁREA TÉRREO 427,07 m ²
DATA: JANEIRO 2021	ÁREA 1º PAVIMENTO 361,32 m ²



PERSPECTIVA EXTERNA



PERSPECTIVA EXTERNA



PERSPECTIVA EXTERNA



PERSPECTIVA TERRAÇO



PERSPECTIVA ÁREA EXTERNA JUTXS CAFÉ



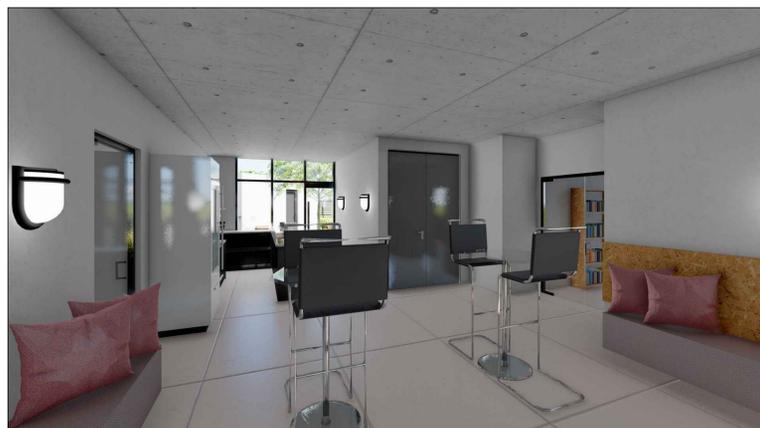
PERSPECTIVA ÁREA EXTERNA JUTXS CAFÉ



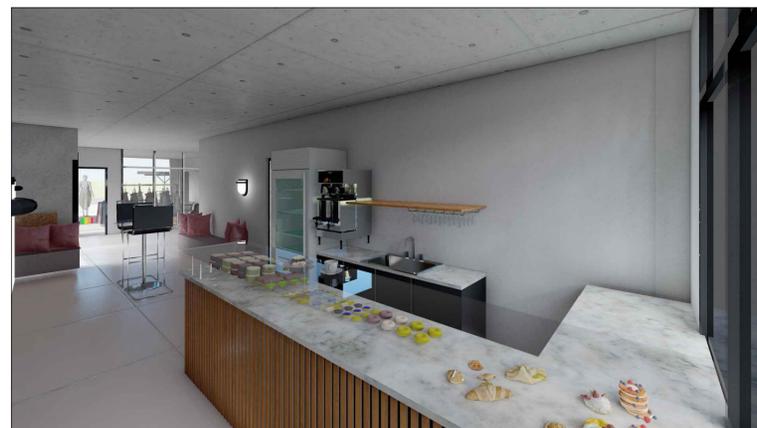
PERSPECTIVA RECEPÇÃO



PERSPECTIVA RECEPÇÃO



PERSPECTIVA FOYER



PERSPECTIVA ÁREA INTERNA JUTXS CAFÉ

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

PRODUTO FINAL
ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO

**JUNTXS CENTRO DE REFERÊNCIA E
ACOLHIMENTO LGBTQ+ EM MACEIÓ - AL**

DOCENTE: LETTÍCIA PRADO DE ALMEIDA

ORIENTADORA: JULIANA LOUREIRO

LOCALIZAÇÃO:
AV. WALTER ANANIAS, JARAGUÁ, MACEIÓ -AL

TÍTULO:
PROJETO DE
ARQUITETURA

ÁREA DO TERRENO
1.206,20m²

CONTEÚDO:
PERSPECTIVAS EXTERNAS
E INTERNAS

ÁREA CONSTRUÍDA
811,83 m²

ÁREA PERMEÁVEL
374,33 m²

ESCALA:
SEM ESCALA

PRANCHA:

5 / 6

ÁREA TÉRREO
427,07 m²

DATA:
FEVEREIRO 2021

ÁREA 1º PAVIMENTO
361,32 m²



PERSPECTIVA LOJA LGBTQ+



PERSPECTIVA BIBLIOTECA



PERSPECTIVA ATELIÊ



PERSPECTIVA SALÃO MULTIUSO



PERSPECTIVA SALA DE AULA



PERSPECTIVA ADMINISTRAÇÃO



PERSPECTIVA PSICOLOGIA



PERSPECTIVA SALA DE ESTAR E COZINHA



PERSPECTIVA QUARTO A



PERSPECTIVA SALA DE ESTUDOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

PRODUTO FINAL
ANTEPROJETO ARQUITETÔNICO

**JUNTXS CENTRO DE REFERÊNCIA E
ACOLHIMENTO LGBTQ+ EM MACEIÓ - AL**

DOCENTE: LETTÍCIA PRADO DE ALMEIDA

ORIENTADORA: JULIANA LOUREIRO

LOCALIZAÇÃO:
AV. WALTER ANANIAS, JARAGUÁ, MACEIÓ -AL

TÍTULO:
PROJETO DE
ARQUITETURA

ÁREA DO TERRENO
1.206,20m²

CONTEÚDO:
PERSPECTIVAS INTERNAS

ÁREA CONSTRUÍDA
811,83 m²

ÁREA PERMEÁVEL
374,33 m²

ESCALA:
SEM ESCALA

PRANCHA:

6 / 6

ÁREA TÉRREO
427,07 m²

DATA:
FEVEREIRO 2021

ÁREA 1º PAVIMENTO
361,32 m²